

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ELIS REGINA KOSLOSKI

**AS FORMAS DE PRESENÇA DO AUTOR E DO OUTRO EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTO COM ARTIGO CIENTÍFICO EM ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS**

BLUMENAU

2021

ELIS REGINA KOSLOSKI

**AS FORMAS DE PRESENÇA DO AUTOR E DO OUTRO EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTO COM ARTIGO CIENTÍFICO EM ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da Universidade Regional de Blumenau, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Fischer

BLUMENAU

2021

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

K86f

Kosloski, Elis Regina, 1991-

As formas de presença do autor e do outro em práticas de letramento com artigo científico em escola de altos estudos / Elis Regina Kosloski. - Blumenau, 2021. 98 f. : il.

Orientador: Adriana Fischer.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

Bibliografia: p. 88-93.

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação). 4. Estudantes de pós-graduação. 5. Letramento. 6. Redação acadêmica. I. Fischer, Adriana, 1978-. II. Universidade Regional de Blumenau. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 378.1

ELIS REGINA KOSLOSKI

**“AS FORMAS DE PRESENÇA DO AUTOR E DO OUTRO EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTO COM ARTIGO CIENTÍFICO EM UMA ESCOLA DE ALTOS
ESTUDOS”**

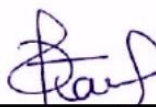
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no PPGE/ME – Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação na Universidade Regional de Blumenau – FURB, pela comissão formada pelos professores:



*Profa. Dra. Adriana Fischer /FURB
Orientadora*



*Profa. Dra. Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues/PUC-MG
Examinadora*



*Profa. Dra. Daniela Tomio/FURB
Examinadora*

Blumenau, 12 de fevereiro de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de amor e de respeito. É reconhecer que somos um coletivo e que nos constituímos com o outro e por ele. Foram muitas as pessoas que perpassam meu caminho enquanto mestrandando em Educação, talvez nem todas sejam citadas, mas da mesma forma recebem minha gratidão.

Agradeço a Deus, primeiramente, por iluminar minhas escolhas e meu caminho, no qual encontrei pessoas de bem e de bom coração que acreditam em uma humanidade melhor e lutam por isso.

Agradeço aos meus pais, Adelino e Maria Dária, meus amados e carinhosos pais que se dedicaram de todas as formas para que eu pudesse ter acesso à educação, abrindo mão de suas conquistas muitas vezes, para que eu pudesse alcançar as minhas. Pai e mãe, sou eternamente grata a vocês que sempre deixaram claro com palavras e atitudes a importância dos estudos em nossa vida e com seus exemplos apresentaram valores como honestidade, força, resiliência e coragem, os quais levo para vida.

Agradeço ao Cristiano, meu parceiro de vida e de *camping*, o qual foi o maior incentivador na minha decisão de fazer o mestrado. Com sua energia e coragem você me faz acreditar que podemos conquistar o que queremos pautados em disciplina, fé e amor, fazendo com que a vida se torne muito boa. Obrigada por me ouvir e me auxiliar em tantas coisas quando eu mais precisei sempre com carinho e atenção.

Agradeço à minha irmã, Eliane, que ao brincar de ser minha professora em nossa infância, me ensinou a ser estudante e gostar de ler e escrever, mesmo antes do meu ingresso na escola. Sou grata pela parceria, pela ajuda e pelo carinho. Grata também pelas minhas sobrinhas, Lara e Giovana, que dão uma pitada de música, alegria e fantasia aos meus dias. A vida é mais cor-de-rosa com elas.

Agradeço à minha orientadora, professora Adriana, que com muita paciência, compreensão, carinho e profissionalismo me acolheu como orientanda e abriu as portas para o mundo da pesquisa. Você é exemplo de pesquisadora e de professora para mim. Sou grata pelas instruções, pela oportunidade de estágio, pelos conselhos, pelas indicações de leitura e pela orientação sempre cuidadosa. Você mudou minhas perspectivas sobre educação e formas de ensinar, além da minha prática docente.

Agradeço às minhas amigas, Camila, Klara e Mariana, presentes que o mestrado me deu. Sou grata pelos momentos de descontração, pelos almoços, pelas risadas e desabafos. Mas agradeço também, pelos momentos de escrita e publicação de artigos, trabalhos em conjunto, discussão de conceitos. Vocês foram muito importantes nesta caminhada e são muito especiais, podem ter certeza.

Aos professores, Cyntia, Carla, Rafael e Osmar, agradeço pelas sugestões e indicações no meu percurso como mestranda em educação, participando da minha constituição como pesquisadora.

Agradeço às professoras da banca de qualificação e de defesa, Daniela Tomio e Daniella Ignácio Lopes Rodrigues, pela leitura e escuta atenciosa e criteriosa, pelas sugestões e comentários realizados com tanta gentileza, cuidado e respeito. Professoras, admiro muito vocês.

Aos meus colegas da turma de mestrado, principalmente Gisele, Natália, Juliana, Pedro e Rebeca, agradeço pelas conversas e pelas trocas que foram realizadas. Sou grata pela oportunidade de conhecer, de conviver e de escrever com vocês.

Agradeço à secretaria do PPGE, especialmente ao Maurício e Ignácio, sempre atenciosos e em prontidão para me auxiliar no que for preciso.

Agradeço aos que foram meus professores, estes que fizeram parte do meu percurso desde a educação infantil até então, na pós-graduação, e que exercem com maestria sua profissão, sempre atenciosos e respeitosos. Muitos deles minhas inspirações e meus exemplos na docência.

Agradeço à Escola de Educação Básica Ruy Barbosa, na qual leciono. Colegas professores, direção, coordenação e, principalmente, aos meus alunos, muito obrigada pela parceria e compreensão.

Agradeço à bolsa de estudos recebida, proveniente do UNIEDU - programa do Estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria de Estado da Educação (SED).

A palavra (e em geral, o signo) é interindividual. Tudo o que é dito, expresso, situa-se fora da “alma”, fora do locutor, não lhe pertence com exclusividade. Não se pode deixar a palavra para o locutor apenas. O autor (locutor) tem seus direitos imprescritíveis sobre a palavra, mas também o ouvinte tem seus direitos, e todos aqueles cujas vozes soam na palavra têm seus direitos (não existe palavra que não seja de alguém).

[Bakhtin, 2001]

RESUMO

A pesquisa apresentada nesta dissertação aborda a escrita acadêmico-científica no âmbito da pós-graduação, e a partir dela buscamos responder ao seguinte questionamento: como ocorrem as formas de presença do autor e do outro em práticas de letramento com artigo científico em uma Escola de Altos Estudos? A fim de nortear a pesquisa, delimitamos como objetivo geral compreender o gerenciamento das vozes autorais que manifestam as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos escritos e publicados por pós-graduandos participantes de uma Escola de Altos Estudos. Este objetivo geral é conduzido pelos seguintes objetivos específicos, a) discutir práticas de letramento com escrita acadêmico-científica na pós-graduação em um projeto interinstitucional de Escola de Altos Estudos; b) analisar a utilização dos recursos metadiscursivos para gerenciamento de vozes (do outro e do autor) em artigos científicos e c) compreender tensões no percurso de escrita e publicação acadêmica. Com a finalidade de atender a esses objetivos, foram analisados artigos científicos (*corpus* constituído por quatro artigos publicados e seis não publicados no momento da seleção) de pós-graduandos participantes da Escola de Altos Estudos - Letramentos, Internet e Mundialização (Edital CAPES 2017) e diários reflexivos escritos por parte dos sujeitos (IES 1) na Escola de Altos Estudos. Esta análise foi feita a partir da perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos (STREET, 1984; LILLIS, 2008) e busca com a etnografia linguística (LILLIS, 2003) compreender as relações entre texto e contexto, a partir das práticas de letramento (STREET, 1988) nas quais a escrita dos artigos científicos se integra. Dessa forma, a pesquisa possui como aporte teórico estudos sobre letramentos acadêmicos (FIAD, 2011; FISCHER, 2007; LEA; STREET, 2006), dialogismo e gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000), e o uso de recursos para o gerenciamento das vozes do outro e do autor (BOCH; GROSSMANN, 2002; HYLAND, 2005). O trabalho, desenvolvido na linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação, dialoga com o macro projeto intitulado “Escrita acadêmico-científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”, sob coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras (PUC-MINAS) e composto por pesquisadores da área de Linguística Aplicada, Letras e Educação. Os resultados apontam para indícios de engajamento nas práticas de letramento, a partir da tentativa de cumprir expectativas, tanto do contexto acadêmico quanto da Escola de Altos Estudos e de docentes, em um movimento de gerenciar as vozes do outro, a partir da evocação, reformulação, ilhota citacional e citação autônoma (BOCH; GROSSMANN, 2002), direcionando esse funcionamento das vozes do outro principalmente para apresentar conceitos e sustentar hipóteses, mas também para refutar teorias. Há uma intersecção entre as vozes do outro e do autor, e esta última se constitui a partir de vozes diversas, e é representada linguisticamente nos artigos analisados por recursos metadiscursivos como automenção e marcadores de atitude, assim como a partir do uso da voz passiva e de empregos metonímicos em uma tentativa de apagamento enunciativo. Os resultados apresentados e as reflexões tecidas podem contribuir para instigar o apoio a projetos interinstitucionais como a EAE, assim como, repensar práticas de letramento acadêmico na pós-graduação na área de Educação e em demais âmbitos, a fim de que sejam levados em consideração elementos que não estão presentes em manuais prescritivos e normativos que também constituem a escrita acadêmico-científica.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Práticas de letramento. Pós-Graduação. Escrita. Escola de Altos Estudos. Artigo científico. Gerenciamento de vozes.

ABSTRACT

The research presented in this dissertation addresses academic-scientific writing in the scope of graduate studies. It seeks to answer the following question: how do the forms of the author's presence and the other voices occur in literacy practices tied to research articles in a project called "School for Advanced Studies"? In order to guide this research, the general aim was to understand the management of authorial voices that manifest the forms of the author's presence and the other's ones, in research articles written and published by graduate students in the School for Advanced Studies. This general aim is conducted by the following specific aims: a) to discuss literacy practices tied to academic-scientific writing in graduate studies in an inter-institutional project, the School for Advanced Studies; b) to analyze the use of metadiscourse markers for voices management (others' voices and the author's one) in research articles; and c) to understand tensions tied to academic writing and publication path. In order to accomplish these aims, we analyzed research articles written by graduate students participating in the School for Advanced Studies – Literacy, Internet, and Globalization (CAPES, 2017). The *corpus* consists of four published and six unpublished articles at the time of selection, as reflective diaries written by the students (HEI 1) in the School for Advanced Studies. This analysis was made from the perspective of New Literacy Studies (STREET, 1984; LILLIS, 2008), and seeks regarding linguistic ethnography (LILLIS, 2003) to understand the relationships between text and context tied to literacy practices (STREET, 1988) in which the writing of research articles is integrated. Thus, the research has as theoretical support studies on academic literacies (FIAD, 2011; FISCHER, 2007; LEA; STREET, 2006), dialogism and discourse genres (BAKHTIN, 2000), and the use of resources for the management of others' voices and the author's one (BOCH; GROSSMANN, 2002; HYLAND, 2005). The research developed linked to the research line Languages, Art, and Education is embraced for the greater project entitled "Academic-scientific writing: the forms of the author's presences, the others' ones, the fields of knowledge and their disciplinary domains" that gathers researchers from Applied Linguistics, Languages, and Education fields. The results point to an indication of engagement in literacy practices, because of the attempt to meet expectations, both from the academic context, as from the School for Advanced Studies and professors, in a movement to manage the other's voices, by evocation, reformulation, citational islet, and autonomous citation (BOCH; GROSSMANN, 2002), directing this management of the other's voices mainly to present concepts and support hypotheses, also to refute theories. There is an intersection between the other's voices and the author's one, and the latter is constituted by different voices, which is represented linguistically in the articles analyzed by metadiscourse markers such as self-mention and attitude markers, as well as by using passive voice and metonymy resources in an attempt to hidden enunciation. The results presented and the observation that we made can contribute to instigate support for inter-institutional projects such as the School for Advanced Studies, as well as to rethink academic literacy practices in graduate courses in Education and other fields of knowledge, to take into account elements that are not present in prescriptive and normative manuals but also constitute academic-scientific writing.

Keywords: Academic literacy. Literacy practices. Graduate programs. Writing. School for Advanced Studies. Research article. Voices management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Modelo Interpessoal de metadiscurso	36
Quadro 2 - Síntese do aporte teórico utilizado na pesquisa	39
Figura 1 - Esquema de apresentação da pesquisa	43
Quadro 3 - Descrição do corpus de análise	50
Figura 2 - Elementos do aspecto macro que mantém relação com o gerenciamento de vozes autorais em artigo científico	52
Figura 3 - Tensões que integraram o percurso de escrita dos artigos científicos identificadas nos comentários dos pós-graduandos	56
Figura 4 - Elementos presentes nas percepções dos pós-graduandos em relação à escrita e publicação de artigos científicos	59
Figura 5 - Modos de referência ao discurso do outro	61
Quadro 4 - Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro	63
Quadro 5 - Ocorrência de formas de referência ao discurso do outro nos artigos analisados	63
Figura 6 - Formas de presença do autor e do outro nos artigos científicos	65
Quadro 6 - As formas de presença do autor - escolha dos recursos linguísticos utilizados pelos autores	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALAB	Associação de Linguística Aplicada
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
EAE	Escola de Altos Estudos
GEL	Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo
MEC	Ministério da Educação
NEL	Núcleo de Estudos Linguísticos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ENTRE LETRAS E MENTES , A MINHA PALAVRA - UM OLHAR PARA A PALAVRA PARTIR DOS NOVOS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS.....	21
2.1 DE ONDE VEM MINHA PALAVRA E QUE CONTEXTOS ELA PERCORRE - UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS	24
2.2 A MINHA E A SUA PALAVRA PERPASSAM A ESCRITA, E COM ELAS, TRAZEM NOVOS SENTIDOS - AS FORMAS DE PRESENÇA DO AUTOR E DO OUTRO	32
3 PARA MELHOR COMPREENDER A PALAVRA, QUEM A UTILIZA E O CONTEXTO NA QUAL CIRCULA - O PERCURSO METODOLÓGICO.....	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	41
3.2 O CONTEXTO E O OBJETO DE PESQUISA	43
3.3 SELEÇÃO DOS ARTIGOS QUE CONSTITUEM O <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE	45
3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA GERAÇÃO DE DADOS	46
3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	47
4 NA INTERAÇÃO COM O OUTRO NOS TORNAMOS PESQUISADORES E AUTORES - A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO EM ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS.....	49
4.1 A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E O CONTEXTO DE PRÁTICA: A ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM LETRAMENTOS ACADÊMICOS, INTERNET E MUNDIALIZAÇÃO	53
4.2 A ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DAS VOZES NO POSICIONAMENTO AUTORAL DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: AS FORMAS DE PRESENÇA DA VOZ DO OUTRO	60
4.2.1 A análise do gerenciamento das vozes no posicionamento autoral dos artigos científicos: as formas de presença da voz outro em artigos publicados.....	66
4.2.2 A análise do gerenciamento das vozes no posicionamento autoral dos artigos científicos: as formas de presença da voz do outro em artigos não publicados	69
4.3 A ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DAS VOZES NO POSICIONAMENTO AUTORAL DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: AS FORMAS DE PRESENÇA DA VOZ DO AUTOR	71
4.3.1 A análise do gerenciamento da voz do autor nos artigos científicos publicados	73
4.3.2 A análise do gerenciamento da voz do autor nos artigos científicos não publicados	76
5 A PALAVRA E SUA CONSTANTE (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS - CONSIDERAÇÕES FINAIS	82

REFERÊNCIAS	88
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	94
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	97

1 INTRODUÇÃO

Escrita e leitura foram e vêm sendo temáticas abordadas em pesquisas com objetivos, perspectivas e contextos diversos. Falar e estudar sobre a palavra, os discursos e os modos de interação é antes de tudo, conceber a linguagem como integrante de práticas sociais. Sob esta ótica, estudar textos acadêmico-científicos é também reconhecer o contexto de escrita e as interações que acontecem ali. A exemplo, quando um estudante ingressa na universidade, não só assume sua participação no curso escolhido, mas também interage com pessoas e situações muito específicas – colegas de curso, professores, autores estudados, atividades curriculares e extracurriculares, normas e solicitações - constituindo-se como integrante daquele contexto e daquelas ações a partir de diversas práticas realizadas, o que se nomeia neste trabalho, como práticas de letramento. As práticas de letramento foram abordadas inicialmente por Street (1988) e ao analisá-las são levados em consideração elementos que, de certa forma, não são observáveis como os eventos de escrita e leitura, mas os permeiam e os integram, como o contexto, as relações de poder existentes, as tensões (STREET, 2010) e os percursos de letramento dos sujeitos envolvidos com o evento. Nessa direção, existem letramentos diversos, assim como inúmeras práticas ligadas a eles, conforme apontam Barton e Hamilton (2000) em suas proposições sobre letramentos, as quais são abordadas na seção de aporte teórico desta dissertação. Em consonância com esta definição, a autora Zavalla (2010, p.72) aborda em seus estudos que “o conceito de letramento envolve saber como falar e atuar em um Discurso, e o letramento acadêmico, como falar e atuar em Discursos acadêmicos”, os Discursos grafados com D maiúsculo referem-se aos modos de falar e agir, interagir, entre outras atividades (GEE, 2008), conforme já posto anteriormente. Desta forma, levando em consideração os aspectos apresentados, escrever no contexto acadêmico, vai além de atingir critérios e metas estabelecidos em manuais de redação e normas de submissão de trabalhos.

Abordagens e reflexões como estas foram apresentadas a mim, na retomada de minha caminhada acadêmica como discente do curso de Mestrado em Educação e foram o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. A intenção de pesquisa surgiu ao me deparar com estas discussões sobre conceitos em torno dos letramentos, dimensões escondidas, questões de identidade e letramentos acadêmicos realizadas no grupo de pesquisa em que participo e ao relacioná-las com experiências de meu percurso como professora de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica, em que por diversas vezes me vi perante falas dos estudantes, como “não sou bom em Língua Portuguesa”, “não sei escrever bem” e “minha escrita é ruim”. Estas leituras e estudos oportunizaram momentos e meios para repensar

minhas práticas como professora e também como acadêmica que estava se integrando ao contexto de pós-graduação. Deste modo, surgiram questionamentos diversos em torno da escrita, como ela é percebida nos diversos âmbitos e como essas diversas formas de percepção podem levar a diferentes propostas e avaliações em torno do ensino e de pesquisa de escrita. Como o grupo de pesquisa lida com escrita acadêmica e ao ter contato com a proposta de pesquisa de um macro projeto (CNPQ, 2018), optei pelo estudo das práticas de letramento com artigo científico, um dos gêneros discursivos acadêmicos que no âmbito da pós-graduação no qual estava me inserindo naquele momento era uma solicitação de escrita, submissão e até publicação, em alguns casos, para obtenção posterior do título. Mas, além da faceta da exigência acadêmica em relação ao gênero, há também o lado de divulgação do conhecimento elaborado pelos pesquisadores. Nessa direção, o trabalho aqui apresentado dialoga com o projeto desenvolvido na linha de pesquisa Linguagem, Arte e Educação, nomeado “Práticas de escrita acadêmico-científica: letramentos no Ensino Superior” - coordenado pela Profa. Dra. Adriana Fischer. O projeto citado anteriormente é componente de um macro projeto, Edital CNPQ Universal de 2018, intitulado “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares” sob coordenação da Profa. Dra. Juliana Alves Assis, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), composto por uma equipe de pesquisadores da área de Linguística Aplicada.

Outro ponto a ser levado em consideração é a cobrança atual da ciência em torno da produção de artigos científicos e de publicação em periódicos com alto fator de impacto, conforme apresentado por Strehl (2005) em publicações relacionadas à comunicação científica. Estudos recentes (FISCHER; FERREIRA; SILVA, 2020) sobre artigos publicados em periódicos de alto fator de impacto apontaram que a referência ao discurso do outro e a autocitação são recorrentes nas produções de pesquisadores experientes com função de valorizar trabalhos anteriores e de grupos de pesquisa com o intuito de criar confiabilidade ao leitor nas áreas de Medicina e Linguística. Sobre artigos com alto fator de impacto (FISCHER; GRIMES; KOSLOSKI; VICENTINI, 2021), foram analisadas também as quatro publicações mais citadas da revista *Nature*, buscando compreender os padrões de autocitação desses artigos, e os resultados apontaram para questões em torno da legitimidade na comunidade científica, das relações de poder e da coautoria, marcando também heterogeneidade na escrita e convenções da área de conhecimento. Desta maneira, as formas de presença do autor e do outro nos artigos científicos também estão relacionadas a resultados de índices e rankings nacionais e internacionais.

Visto que há o intuito de refletir sobre as práticas de letramentos acadêmicos no âmbito da pós-graduação, apresento a pergunta de partida desta pesquisa: como ocorrem as formas de presença do autor e do outro em práticas de letramento com artigo científico em Escola de Altos Estudos? Ao buscar compreender este aspecto, delimito como objetivo geral compreender o gerenciamento das vozes autorais que manifestam as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos escritos e publicados por pós-graduandos participantes de uma Escola de Altos Estudos, sendo que este é conduzido pelos seguintes objetivos específicos, a) discutir práticas de letramento com escrita acadêmico-científica na pós-graduação em um projeto interinstitucional de Escola de Altos Estudos; b) analisar a utilização dos recursos metadiscursivos para gerenciamento de vozes (do outro e do autor) em artigos científicos; e c) compreender tensões no percurso de escrita e publicação acadêmica.

A escolha do objeto de pesquisa – as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos - acontece devido à necessidade de compreender aspectos em torno do posicionamento autoral¹ de um dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000) de maior circulação no meio universitário quando discutimos sobre letramento acadêmico. Ao escrevê-los o autor dialoga com os outros e também deixa marcas de seu discurso no texto, explicitando assim a identidade assumida por ele (KLEIMAN, 2001). A partir dos artigos científicos, há uma possibilidade dos acadêmicos relatarem e discutirem sobre pesquisas realizadas, possibilitando assim, a realização de novos estudos. Poderíamos considerar então, o gênero discursivo artigo científico como uma ferramenta da representatividade deste acadêmico e conseqüentemente do profissional em constituição. Como apontam alguns estudos, há algumas tensões em torno da escrita do gênero (FIAD, 2011; FISCHER, 2007; FUZA, 2015), sendo uma delas a associação do fazer científico com a neutralidade e objetividade, o que pode induzir muitos dos estudantes a desviarem da apresentação de sua presença em seus textos, ou não saberem como expressá-la. Outro ponto discutido é o fato do professor universitário considerar o aluno como um sujeito que já está preparado para as práticas de escrita dos gêneros discursivos que circulam na academia (FIAD, 2011; LEA; STREET, 2006). A escolha do contexto de produção, a Escola de Altos Estudos, Letramentos, Internet e Mundialização (CAPES, 2016), teve como um dos principais objetivos a estimulação e o aprofundamento das relações de cooperação científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores estrangeiros que investigam o fenômeno dos letramentos

¹ Entendemos por posicionamento autoral, com base em enfoques presentes nesta dissertação acerca dos estudos dos letramentos e da concepção dialógica (BAKHTIN, 2000) da linguagem, as escolhas diversas que envolvem a constituição gradativa da autoria em uma resposta dialógica ao exterior constitutivo e que serão abordadas com maior profundidade na seção de aporte teórico da dissertação.

acadêmicos e seus objetos relacionados, oportunizando desta forma a internacionalização. Além disso, há também de se ressaltar a abrangência do projeto interinstitucional, totalizando dezesseis programas de pós-graduação e treze IES, envolvendo três países e diversos docentes e pós-graduandos, além da relevância das temáticas abordadas. As Escolas de Altos Estudos, doravante EAE, pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior, oportunizam o intercâmbio internacional dos programas e cursos de pós-graduação, sendo uma ação integrante do plano de desenvolvimento do MEC – Ministério da Educação (BRASIL, 2020).

A pesquisa está apoiada em reflexões trazidas a partir da perspectiva dos Novos Estudos do Letramento – *News Literacy Studies* - (STREET, 1984; LILLIS, 2003), esta que por sua vez, abrange os estudos sobre os letramentos acadêmicos (FIAD, 2011; FISCHER, 2007; LEA; STREET, 2006; SANTOS, 2007), dialogismo e gêneros do discurso (BAKHTIN, 2010), assim como teorias relacionadas ao uso de recursos para o gerenciamento das vozes no discurso (BOCH; GROSSMAN, 2002; HYLLAND, 2005).

A metodologia utilizada em relação à natureza dos dados é de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), abordagem esta que oportuniza ao pesquisador uma proximidade maior com a geração de dados e análise mais aprofundada de questões sociais, com a finalidade de compreensão dos objetos investigados (MARTINS, 2004, p.291). O trabalho se ampara na perspectiva etnográfica (LILLIS, 2003), pois não se busca somente olhar para o texto, mas também para o contexto e sob as condições na qual ele foi escrito, buscando compreender quais elementos nortearam esta prática de escrita. Para as análises, foram selecionados dez artigos produzidos por pós-graduandos participantes da Escola de Altos Estudos, Letramentos, Internet e Mundialização (CAPES, 2017), no ano de 2017, de três das treze Instituições de Ensino Superior participantes. As análises consistem em um olhar voltado para o contexto de prática da escrita de artigo científico, assim como, elementos que são considerados em um âmbito micro, mas que têm forte relação com o macro contexto de funcionamento e circulação do artigo, com foco específico para o gerenciamento de vozes (BAKHTIN, 2000) e os recursos (HYLLAND, 2017; BOCH; GROSSMAN, 2002) utilizados para este gerenciamento. Além disso, a geração de dados contou também com diários reflexivos, produzidos por autores de uma das IES, a qual adotou este instrumento na Escola de Altos Estudos (EAE). Este diário aborda aspectos do percurso das práticas com artigos científicos, o que oportuniza refletir sobre tensões (STREET, 2010) e outros elementos que permearam esta prática.

Na busca de trabalhos já realizados sobre o tema, a partir das palavras-chave como letramentos acadêmicos, artigo científico, vozes autorais, em plataformas como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Plataforma Sucupira, Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL) e Associação de Linguística Aplicada no Brasil (ALAB), pode-se notar que há trabalhos recentes desenvolvidos na área de letramentos acadêmicos e sobre a escrita de artigos científicos. Destaco, na sequência, aqueles que, de alguma forma, dialogam com a pesquisa aqui desenvolvida.

Na tese de doutorado intitulada “A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas”, pesquisa realizada por Ângela Francine Fuza (2015), os estudos tiveram por objetivo “compreender como se constituem os discursos escritos nas práticas de letramento acadêmico-científicas” (FUZA, 2015, p. 20). Um dos objetos desta pesquisa foi o artigo científico, e os resultados relacionados a este ponto demonstraram aspectos como homogeneidade da escrita e atendimento às normas impostas pelos documentos de publicação e escrita científica, sendo identificados também alguns indícios de heterogeneidade.

Outro trabalho que dialoga com o tema escolhido é a tese escrita por Viviane Raposo Pimenta (2018) nomeada “Letramento acadêmico e uso das tecnologias digitais: a construção discursiva de sujeitos *autônomos* e *autonomizados* nos/pelos processos dialógicos de produção acadêmico-científica”. O estudo abarca reflexões sobre o uso das tecnologias digitais nos processos de produção acadêmica e a aprendizagem autônoma dos discursos que circulam nessa esfera. O trabalho possui como um de seus objetos de estudo “construção discursiva de sujeitos *autônomos* e *autonomizados* nos e pelos processos de aprendizagem dos letramentos acadêmicos e de produção acadêmico-científica” (PIMENTA, 2018, p.29). Na análise dos artigos e da construção deles foram pontuadas categorias relacionadas ao metadiscorso e gerenciamento de vozes de autoria. Os resultados apontam para a construção inicial de identidade marcada pelas vozes do outro no discurso disciplinar e que a partir dos recursos metadiscursivos é possível analisar como os alunos constroem seus discursos.

Outro estudo que pontuo aqui é uma dissertação de mestrado, de Maria Vanessa da Silva Soares (2018), com o título “A polifonia em práticas de letramento acadêmico de alunos de Letras”. Neste estudo, a pesquisadora buscou “refletir sobre a influência das práticas de letramento na inscrição de outras vozes no discurso acadêmico, observando de que modo os

alunos universitários mobilizam essas vozes para (re)construir os sentidos do texto” (SOARES, 2018, p. 13). A partir do trabalho é feita a observação de que apesar da impessoalidade, muitas vezes exigida no âmbito universitário, a partir da apropriação de outras vozes e orquestração destas, há uma relação dialógica destacada pela polifonia presente nos textos. Porém, os trabalhos analisados não foram artigos científicos, mas resumos acadêmicos.

Na busca de artigos que abordam o tema, podemos ressaltar o trabalho “Modalização em artigos científicos da área da Linguística”, o qual traz como objetivo geral “analisar as modalidades no gênero artigo científico da área da Linguística e as funções que elas exercem como marcadores de atitudes do falante, verificando sua relação com a argumentatividade nesse gênero de texto” (ANDRADE; TRAVAGLIA, 2017). O olhar é voltado para a questão da modalização e os resultados mostram como ela pode apontar para a presença da subjetividade nos textos.

Outro importante artigo, que dialoga com tema da pesquisa aqui apresentada, foi publicado na revista do GEL, intitulado “Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade”, da pesquisadora Juliana Alves de Assis, a qual traz a reflexão sobre o processo de escrita acadêmico-científica², e tem como sujeitos alunos de um curso de Letras. Com o trabalho, ela tem por objetivo “chamar a atenção para a importância de que as representações dos estudantes universitários sobre os objetos de estudo sejam levadas em conta no processo de didatização da escrita na universidade.” (ASSIS, 2014, p. 801). A autora aborda o tema da escrita acadêmico-científica e busca compreender a partir das vozes dos estudantes, como ocorre este processo de inserção e escrita na academia.

A partir das pesquisas elencadas, é possível ter um breve panorama da situação dos estudos na área do tema deste trabalho. Há o desenvolvimento de diversas pesquisas sobre a escrita acadêmico-científica e letramento acadêmico e dos trabalhos apresentados, somente um deles não analisa o gênero artigo científico, porém trabalha com o gerenciamento de vozes autorais. Outra situação a ser exposta é a de que a geração de dados foi feita no âmbito da graduação, sendo que neste trabalho busco compreender os letramentos acadêmicos no âmbito da pós-graduação, justificando, assim, a necessidade e contribuição deste para novas pesquisas e reflexões no âmbito citado. Estes resultados poderão ser utilizados para repensar

² O conceito de escrita acadêmico-científica é apoiado em Assis (2015) que o define como textos escritos para produção e divulgação de conhecimentos por pesquisadores, pesquisadores em formação e estudantes universitários, sendo abordado com demais explicações na seção 2.2 do aporte teórico.

e problematizar práticas de letramento na pós-graduação, especialmente no que dizem respeito à educação linguística, a qual pode levar a outros campos as reflexões em torno da escrita acadêmico-científica e práticas de letramento.

A seguir, é apresentada a seção de referencial teórico, na qual busco tecer um diálogo entre a perspectiva teórica que sustenta este trabalho - Novos Estudos dos Letramentos (BARTON; HAMILTON, 2000; GEE, 2008; STREET, 1984), e demais aportes que auxiliaram nas escolhas realizadas e nas análises, com apoio no Círculo de Bakhtin. Apresentamos conceitos pertinentes para compreensão em torno dos letramentos, como eventos e práticas, Discursos (GEE, 2008), letramentos acadêmicos, incluindo dimensões escondidas e tensões (FISCHER, 2007; ASSIS, 2015) e os três modelos apresentados por Lea e Street (2006) em torno da escrita acadêmica. Em acréscimo, abordagens em torno dos gêneros discursivos e dialogismo, realizadas pelo Círculo de Bakhtin, e estudos que abordam a utilização de recursos linguístico-discursivos na escrita, como os recursos metadiscursivos (HYLAND, 2005) e os modos de referência ao discurso do outro (BOCH; GROSSMANN, 2002).

Após a apresentação do referencial, há uma seção apresentando o percurso metodológico da pesquisa, no qual são abordados o caráter qualitativo e o estudo pautado na etnografia como teoria profunda (LILLIS, 2003). Outras questões como o processo de acesso ao *corpus* de análise, geração de dados e procedimentos de análises também são explanados.

Na seção de análises, dividida em outras sete subseções, são apresentadas as análises realizadas sobre as regularidades encontradas no que diz respeito às percepções dos pós-graduandos sobre a prática de escrita de artigos científicos e tensões que a integraram, as formas de presença do outro – a partir dos modos e funcionamento de referência ao discurso do outro e a as formas de presença da voz do autor no texto, observando a utilização de recursos metadiscursivos, voz passiva e emprego metonímico.

Para finalizar, uma seção com considerações finais, apresentando uma retomada dos principais pontos de análise, os resultados e as possibilidades de contribuição que eles podem trazer para o campo da educação.

Como esclarecimento introdutório, ainda, os capítulos iniciados com frases que possuem um estilo poético são *insights* que tive durante as leituras e escritas da presente dissertação. Da mesma forma, as epígrafes, excertos de leituras que perpassaram meu percurso de letramento, tanto acadêmico quanto literário, constituíram minha autoria e mantêm relação com os estudos apresentados. Essas manifestações indicam que meu percurso também foi de inserção na escrita acadêmico-científica, enquanto mestrandia em Educação. Por vezes, as teorias e análises proporcionaram também uma reflexão em torno de meu

posicionamento autoral neste texto – minhas escolhas de quem citar, por que e como, além das formas que utilizei para expressar minha voz como autora, algumas em primeira do singular ao apresentar aspectos que foram minhas decisões e percurso, e outras em primeira do plural, respeitando, dessa forma, as diversas vozes que contribuíram para a realização deste trabalho, a orientadora, as colegas de grupo de pesquisa, aos pesquisadores e autores de referência, a banca de qualificação, vozes que oportunizaram as reflexões aqui apresentadas.

2 ENTRE LETRAS E MENTES, A MINHA PALAVRA - UM OLHAR PARA A PALAVRA PARTIR DOS NOVOS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS

[...] Já não quero dicionários.
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem se pode inventar³

A palavra, vocábulo muito utilizado na literatura e objeto de estudo da linguística, percorre os diversos campos do conhecimento, seja como ferramenta, como objeto de estudo ou como matéria-prima para arte, conforme apresentado na epígrafe que abriu este capítulo. Este termo é arraigado de sentidos que são construídos na interação e na vivência da linguagem. Não basta estar nos dicionários, é preciso que ela esteja nas pessoas, com elas e entre elas. Bakhtin (2000, p.95) afirma que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Tomando por base esta afirmação, colocamos que é a partir do uso da palavra, em diversos âmbitos, sejam eles familiar, escolar, religioso ou do trabalho, que a ela são atribuídos valores, sentidos e funções.

A reflexão sobre o uso contextualizado da palavra e o seu papel orientador no uso das relações sociais nos permite trazer para discussão o conceito de letramentos. Conceito este, que conforme aponta Dionísio (2007, p. 210), “integra outras linguagens, que não apenas a linguagem verbal através de textos.” O termo letramento foi utilizado e apresentado no cenário brasileiro por volta de 1986, e, a partir de diversos estudos e reflexões, a ele foram atribuídas diferentes significações. No primeiro emprego do conceito letramento, feito por Mary Kato, a associação foi feita estritamente com a alfabetização, porém, depois de passado algum tempo e vários estudos, pesquisadores buscaram ressignificar o termo letramentos. Cabe ressaltar que a utilização do conceito, nesta pesquisa, toma por base a perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos (*New Literacy Studies*), doravante apresentados como NEL, que abordam os letramentos a partir de uma perspectiva sociocultural (STREET, 1984; LEA; STREET, 2006).

Sobre a presença do termo em publicações brasileiras, Kleiman (1995, p. 19) definiu o conceito de letramentos como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Assim, ao abordar as interações sociais com e a partir da escrita, leitura e

³ Excerto do poema “A palavra” de Carlos Drummond de Andrade publicado no livro *A paixão medida* em 1980.

oralidade, reportamo-nos a este conceito dos letramentos sob o enfoque sociocultural. Porém, ele não se restringe somente às práticas de leitura e escrita, que são consideradas dominantes - como a escolar ou acadêmica. A ele está relacionada toda e qualquer prática social e cultural.

No que diz respeito a essas práticas, é necessária a apresentação da definição de dois conceitos importantes para este trabalho. São eles, os eventos e as práticas de letramentos (BARTON; HAMILTON, 2000). Os eventos são apresentados como o uso concreto da linguagem escrita, situações onde fica evidente este uso e é possível observá-los. Assim, ao ver um vídeo⁴ de um senhor utilizando a linguagem escrita para estudar um idioma, podemos sinalizar a presença de eventos de letramentos: o momento que ele lê e escreve as palavras, o momento no qual ouve as frases e as repete no livro que estudou, e o momento que utiliza o que estudou para efetivar a comunicação a partir de uma conversa. É importante ressaltar que os autores também afirmam que “pessoas podem ser incorporadas em práticas de letramento sem ler ou escrever uma palavra” (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 13). Retomando o exemplo do vídeo com a situação de estudo, as escolhas da maneira de estudar, a finalidade deste estudo, os sentimentos e emoções, e as relações que permeiam esta situação de escrita e leitura e que não são observáveis, são integrantes, juntamente com os eventos, das práticas de letramentos. Para melhor organizar e relacionar essas práticas, Barton e Hamilton (2000, p.11) apresentam que “há diferentes letramentos associados a diferentes domínios de vida”. E assim, os autores citados anteriormente apresentam os letramentos dominantes - igreja, escola, universidade, como exemplos; e os letramentos vernaculares, moldado por regras e instituições sociais, mas com origem no cotidiano.

As práticas chamadas de acadêmicas, escolares, do local de trabalho, entre outras, estão estritamente associadas ao modo de vida, cultura e os discursos que percorrem estes contextos. A partir das reflexões acima, podemos compreender o motivo dos estudos baseados no NEL optarem pela escrita do termo letramentos com s - no plural. Ao pensar nas práticas de letramentos permeadas por relações sociais, os autores que discutem o termo por esta perspectiva ressaltam que não há como definir um tipo de letramento, pois esta definição sempre envolverá o contexto histórico e o momento destes eventos, assim como as dimensões sociais que acabam por permear esta situação de interação, conforme Street (2006) apresenta no excerto abaixo:

Existem vários modos diferentes pelos quais representamos nossos usos e significados de ler e escrever em diferentes contextos sociais e o testemunho de sociedades e épocas diferentes demonstra que é enganoso pensar em uma coisa única e compacta chamada letramento. (STREET, 2006, p.466)

⁴ Link da publicidade em vídeo citado como exemplo: https://www.youtube.com/watch?v=B_1tddHxX7o .

A partir da proposição de Street (2006), salientamos que observar o contexto de produção de um texto é observar as práticas de letramentos que ocorrem com e para sua escrita. Desta forma, ao analisarmos os artigos científicos e o posicionamento autoral que se constitui para ele e por ele, é necessário também levar em consideração fatores com a comunidade científica na qual este autor está inserido, as solicitações e demandas da universidade e instituições que regulam as publicações, as possíveis discussões e leituras em torno do tema abordado, e as práticas de letramentos já vivenciadas por este autor, além da própria especificidade do contexto da ciência.

Ao buscar conceituar práticas de letramentos, é interessante apresentar as seis proposições de Barton e Hamilton (2000), que caracterizam os letramentos como prática social:

- o letramento é melhor entendido como conjunto de práticas sociais; estas podem ser inferidas nos eventos os quais são mediados por textos escritos;
- existem diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida;
- as práticas de letramento são regidas pelas instituições sociais e relações de poder, de modo que algumas práticas de letramento são mais dominantes, visíveis e influentes que as outras;
- as práticas de letramento são propositais e imersas em objetivos sociais e práticas culturais mais amplas;
- o letramento é historicamente situado;
- as práticas de letramento mudam e novas práticas são, frequentemente, adquiridas por meio de processos informais de aprendizagem e de criação de sentido. (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8 tradução minha).

Em relação às proposições apresentadas, sobre os letramentos se associarem a diferentes domínios de vida, é possível delimitar que este trabalho se volta para um domínio em especial: o acadêmico. Sob esta ótica, Lea e Street (2006) definem dois modelos de letramentos, o modelo autônomo e ideológico. O modelo autônomo é permeado por uma concepção da escrita como habilidade aplicável a qualquer situação e contexto, sem levar em consideração contextos, propósitos, gêneros discursivos e demais relações que constituem a escrita, levando em consideração as proposições citadas anteriormente. Já o modelo ideológico, concebe a escrita como evento pertencente às práticas sociais, e permeada deste modo, por valores, ideologias e sentidos. Sendo assim, este estudo leva em consideração o modelo ideológico no momento que se volta para a escrita no âmbito da academia, e consequentemente, observa e busca compreender as práticas de letramento acadêmico.

2.1 DE ONDE VEM MINHA PALAVRA E QUE CONTEXTOS ELA PERCORRE - UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Como apresentado na seção anterior, as práticas de letramentos pensadas em um modelo ideológico são norteadas por contextos históricos e culturais e a elas são criadas expectativas de uso e interação (LEA; STREET, 2014). No que diz respeito às práticas estudadas nesta pesquisa, são aquelas que percorrem o ambiente da universidade: as práticas de letramento acadêmico. Na voz de Fischer (2008, p. 180) o “letramento característico do meio acadêmico refere-se à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. Assim, na tentativa de compreender uma prática de letramento acadêmico, é necessário levar em consideração estas formas particulares do contexto acadêmico, e também demais relações que são tecidas com elementos externos. Desta forma, ao analisarmos o gerenciamento das formas de presença do autor e do outro nos artigos científicos, propomos também compreensão em torno da constituição do posicionamento autoral em relação a textos acadêmico-científicos, os quais são definidos por Assis (2015) como

[...] textos destinados à produção e divulgação de conhecimentos provenientes da atividade de pesquisa por pesquisadores ou pesquisadores em formação, quanto aqueles que, escritos por estudantes universitários, procuram se construir a partir de parâmetros linguísticos, textuais e discursivos validados pela comunidade científica. (ASSIS, 2015, p. 424)

Estudos de como a escrita acadêmico-científica pode se apresentar no meio acadêmico foram desenvolvidos também por Lea e Street (2014), nos quais trabalharam com os modelos de letramentos acadêmicos. O modelo de habilidades de estudos “concebe a escrita e o letramento como habilidade individual e cognitiva” (LEA; STREET; 2014, p. 479), assim há a expectativa de que ao aprender a escrever o estudante poderá aplicar esta habilidade em qualquer situação. Outro modelo apresentado é da socialização acadêmica, que trata da apropriação dos estudantes dos gêneros e dos discursos do âmbito acadêmico. E para exemplificar o terceiro, denominado de letramentos acadêmicos, apresento a definição dos autores, e segundo eles, esse modelo “tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico.” (LEA; STREET, 2014, p. 479). Este último modelo apresentado propõe evitar olhar o discurso do déficit (GEE, 2008), o qual pode estar ligado aos modelos de habilidades de estudo e socialização devido à

negligência em relação aos fatores que percorrem essas escritas, e que não são puramente textuais. Este discurso do déficit cede espaço a negociações e *feedbacks*, a fim de suprir possíveis dificuldades dos alunos no contexto acadêmico. Os três modelos possuem singularidades, porém se complementam. Além disso, o modelo de letramentos acadêmicos possibilita refletir e questionar pontos relevantes e reconhecê-los como integrantes das práticas de letramento acadêmico, como as tensões (FIAD, 2015; FISCHER, 2012) e as dimensões escondidas (STREET, 2010).

Estudos (FIAD, 2015; FISCHER, 2012) apontam aspectos relacionados às tensões na escrita e divulgação de artigos científicos e que estão presentes independente de áreas ou instituições. Essas tensões, muitas vezes, acontecem devido às expectativas criadas, tanto por parte do professor como do aluno, quanto do próprio processo social de inscrição de autor neste meio, que coloca em evidência escolhas e atitudes diversas em relação a esta escrita. Assis (2018) também discorre sobre as tensões existentes na inserção do acadêmico em práticas de letramento acadêmico, conforme vemos a seguir nas palavras da autora.

Neste ponto do texto, considero importante assinalar que essa ‘dificuldade’ revelada pelos estudantes costuma sofrer a influência de representações que eles trazem sobre o fazer científico, como abordei anteriormente, sendo também, de algum modo, efeito dos modos como se vivem, nas disciplinas de formação na universidade, as experiências com as práticas de leitura e escrita acadêmicas. (ASSIS, 2018, p. 57)

Sobre estas expectativas e tensões, em alguns casos, podem ocorrer devido ao fato de o professor esperar que o acadêmico saiba escrever um artigo científico, afinal ele percorreu sua vida escolar aprendendo e melhorando sua escrita, e que após alguns modelos e instruções iniciais ele consiga atender aos objetivos propostos, a fim de poder aplicá-la na universidade - o que nos remete ao modelo de habilidades. No mesmo processo social de inserção da escrita acadêmico-científica, o estudante espera que seja instruído e encaminhado neste percurso e necessita ressignificar seus modos de pensar, agir e escrever, afinal para ele é uma nova experiência. Algumas instruções relacionadas à escrita acadêmica são apresentadas por meio de manuais de redação, disciplinas de escrita acadêmica, normas de escrita, como a ABNT. No entanto, a inserção ao meio acadêmico não acontece somente por meio de orientações de manuais, é uma apropriação gradativa e leva em consideração diversos elementos a partir de um percurso realizado. Essas reflexões também são pontuadas por Pasquotte-Vieira (2015) em um estudo, apoiado no viés dos NEL com o uso da etnografia linguística e pela perspectiva bakhtiniana, apresenta que essas práticas letradas acontecem a partir da interação de sujeitos discursivos, em um processo dialógico e constata que “a integração dos sujeitos às

práticas letradas acadêmicas seria, essencialmente, de ordem discursiva” (PASQUOTTE-VIEIRA, 2015, p. 148), excedendo a ideia de habilidades e socialização do conhecimento. Em outra pesquisa pela mesma perspectiva a autora, também apresenta estas reflexões e salienta que,

[...] sendo, portanto, concebida a partir do trabalho mútuo dos sujeitos sobre a prática escrita em meio a um processo de construção de sentidos, posicionamentos discursivos e relações de poder. [...] Logo, o conceito de integração caminha no sentido contrário ao da ideia de que [a prática da escrita] seria apenas o efeito de um trabalho individual, de um esforço particular, de uma competência própria de um sujeito cognitivo, hábil, socializado com o discurso acadêmico e com as características de um gênero discursivo. (PASQUOTTE-VIEIRA, 2014, p. 217)

Conforme apontamento presente na citação anterior é esperado a partir deste entendimento, que seja inerente às práticas de letramento questões relacionadas a relações de poder e dimensões escondidas, pois há um movimento de quebras e ressignificações desses sujeitos discursivos. Em relação às dimensões escondidas, Street (2010) em seus estudos sobre a escrita de artigos acadêmicos, discorre acerca de alguns aspectos que podem ser considerados como dimensões escondidas nesta prática, como, enquadramento, contribuição, voz do autor, ponto de vista, marcas linguísticas e estrutura. Ressaltamos que estas dimensões são flexíveis e mutáveis surgem de acordo com as diferentes práticas.

Lea e Street (2014, p. 491) ao discutirem sobre os letramentos acadêmicos, e consequentemente sobre fatores como investigação de forma colaborativa, variedade dos gêneros, produção de sentido e identidade, pontuam que “esses entendimentos, quando explicitados, possibilitam melhores oportunidades de ensino e aprendizagem bem como a investigação do modo como essas práticas de letramento estão relacionadas a questões epistemológicas.”.

Levar em consideração o contexto dentro e fora da academia, como proposto na voz dos autores citados anteriormente, dialoga de forma coerente com a variedade em relação às interferências externas que a perpassam a escrita acadêmica. A área de conhecimento e as regras institucionais e de publicação são levadas em consideração, conforme apresentado pela autora Assis (2014),

Tomar a escrita acadêmico-científica como objeto de reflexão não significa, em absoluto, tratá-la como algo uno, fixo e invariável. Ao contrário, reafirmo aqui sua condição movente, uma vez que ela é marcada pelas especificidades culturais, sociais e históricas dos diferentes espaços e das práticas sociais em que emerge: na formação dos universitários, por meio das disciplinas que a tomam como objeto de ensino; na atuação profissional

dos pesquisadores; no processo de formação de pesquisadores. (ASSIS; 2014, p. 812)

A escrita acadêmico-científica, visualizada pela ótica dos letramentos, se configura como um contexto de práticas de escrita acadêmica que sofrem regulações e estão em diálogo constante com comunidade discursiva, instituições diversas e são permeadas por questões ideológicas e relações de poder. Ser autor na escrita acadêmico-científica é antes de tudo, assumir identidades, manter diálogo com autores e regulações, a fim de estar inserido nestas práticas.

Ao buscar compreender questões relacionadas sobre escrita acadêmico-científica, práticas de letramento acadêmico e a constituição da autoria em determinado percurso, devemos refletir também sobre aspectos que envolvem os gêneros do discurso. Nesse sentido, sobre os gêneros discursivos, é válido retomar alguns pontos pertinentes sobre o conceito. Um deles está relacionado ao termo em sua amplitude e conforme Bakhtin (2000, p. 279) apresenta, “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” Portanto, a variedade dos gêneros discursivos é infinitiva, pois eles se constroem e se materializam a partir das práticas sociais, consequências da atividade humana, que estão em constante desenvolvimento reinventando-se e adaptando-se cotidianamente. Ainda sobre o conceito, podemos ressaltar nas afirmações de Bakhtin (2000) a relação do gênero do discurso com o enunciado e os sentidos criados a partir da interação proposta pela linguagem,

O gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado que, como tal, recebe do gênero uma expressividade determinada, típica, própria do gênero dado. No gênero, a palavra comporta certa expressão típica. Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta. (BAKHTIN, 2000, p. 312)

O enunciado, por sua vez, é constituído por sentidos diversos dependentes do contexto aos quais está relacionado. E a ele, estão ligadas abordagens em torno da entonação expressiva e da responsividade. “A entonação expressiva, que se entende distintamente na execução oral, é um dos recursos para expressar a relação emotivo-valorativa do locutor com o objeto do seu discurso” (BAKHTIN, 2000, p. 309). O autor, desta maneira, de forma mais ou menos evidente, expressa seu posicionamento em relação ao conteúdo temático, a partir

do uso de recursos linguístico-discursivos que possuem pesos valorativos, e de outras escolhas integram sua autoria como recursos composicionais. O conceito de autoria é apresentado por Bakhtin na esfera artística literária, porém pode ser levado em conta a fim de compreender a autoria em outras esferas (SILVEIRA; ROHLING; RODRIGUES, 2012), como neste caso, a acadêmica. Bakhtin (2000, p.176) define o autor como aquele que “[...] ocupa uma posição responsável no acontecimento do existir, opera com elementos desse acontecimento e, por isso, sua obra é também um momento desse acontecimento.”. Dessa forma, nesse estudo podemos perceber o autor como aquele que interage e mobiliza recursos linguístico-discursivos a fim de atender a expectativas de um exterior constitutivo, em um ato de responsividade e assume responsabilidade pelas vozes que são apresentadas no texto. Pois, conforme apresentado pelo autor, “todas as palavras e formas que povoam a linguagem são vozes sociais e históricas, que lhe dão determinadas significações concretas” (BAKHTIN; 1988 p.106).

Nesse sentido, concomitantemente à constituição da autoria, há também sentidos diversos construídos a partir do contato com o meio e com os saberes do contexto acadêmico, os quais são expressos e materializados a partir do texto.

A significação da palavra se refere à realidade efetiva nas condições reais da comunicação verbal. É por esta razão que não só compreendemos a significação da palavra, enquanto palavra da língua, mas também adotamos para com ela uma atitude responsiva ativa (simpatia, concordância, discordância, estímulo e ação). (BAKHTIN, 2000, p. 310)

Nesse sentido, os alunos interagem com o conhecimento que lhes é apresentado e a ele, é dada uma valoração, de refutação, concordância, análise, dúvida. Nos estudos sobre escrita acadêmico-científica de Rodrigues (2018), a autora evidencia a dinâmica de interação nas práticas de letramentos acadêmicos apontando que

Tais saberes é que vão pondo em prática as escritas acadêmico-científicas e institucionais. Assim, os sujeitos envolvidos nessas práticas e eventos fazem projeções de produção textual, tendo em vista os modelos de gêneros que compartilham. Além disso, esses conhecimentos são considerados pelos sujeitos em cada atividade de linguagem que participam. (RODRIGUES, 2018, p. 18)

Por conseguinte, depreende-se que o aprendizado de certo gênero discursivo está estreitamente ligado com a integração, de forma processual e subjetiva - não normativa, do

estudante nas práticas que constituem as atividades relacionadas ao meio em que está inserido.

Outro ponto importante sobre os gêneros para as discussões seguintes, relacionadas à autoria, é a questão dos gêneros serem classificados em gêneros primários e secundários (Bakhtin, 2000). Os gêneros primários são pertencentes à esfera cotidiana (conversas, receitas etc.), e devido à constante interação neste meio, as características relacionadas ao conteúdo temático, estilo e construção composicional são apreendidos em atividades do dia a dia, e por isso, muitas vezes já considerados parte do repertório do estudante. Os gêneros secundários, que se relacionam com a esfera escolar, o mercado de trabalho, o acadêmico - são considerados mais complexos. Conseqüentemente, a proposta é que a aprendizagem de determinado gênero discursivo aconteça também, levando em conta seu percurso nas diversas práticas e os gêneros discursivos já conhecidos. Nosso trabalho se volta para os gêneros secundários, aqueles que circulam e são solicitados na escrita acadêmico-científica.

Desta forma, podemos elencar alguns gêneros discursivos recorrentes que circulam no contexto acadêmico, como projetos de pesquisa, dissertações, resenhas, resumos, ensaios e artigos científicos. Este último, por sua vez, é um dos textos de maior representatividade, pois nele o acadêmico tem a oportunidade de apresentar seus estudos em revistas, anais e congressos, compartilhando conhecimentos com a comunidade científica e proporcionando a continuidade de estudo também. Para realizar este compartilhamento de ideias, reflexões, sugestões, teses, entre outros, é necessário que constitua sua autoria na escrita solicitada, para que assim, consiga argumentar, engajar o leitor e discutir sobre os tópicos abordados.

Conforme apresentado pela Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT), a NBR-6022 (2003, p.2), “o artigo científico diz respeito à parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Em pesquisa divulgada sobre o gênero discursivo artigo científico, Pimenta (2014) apresentou dados relacionados ao processo de adaptação às demandas da sociedade que o gênero passou ao fazer um levantamento histórico e apresentar um percurso desde a utilização de trocas de cartas entre cientistas e atas que eram escritas e analisadas em reunião de grupos de pesquisa, até o uso das mídias digitais para divulgação e circulação. Conforme explanado pela autora,

Os artigos de divulgação científica publicados nas revistas/periódicos científicos são formas utilizadas para preservar o conhecimento neles publicados, pois além de servirem como meio de comunicação entre os pesquisadores, também são utilizados como meios para a divulgação dos resultados de pesquisa e para o estabelecimento de prioridade científica,

sendo este último um consenso na comunidade acadêmica e científica. (PIMENTA, 2014, p.14)

Em consonância com a afirmação exposta, podemos inferir que ao escrever um artigo científico, o pesquisador, experiente ou em formação, busca materializar discursos científicos que circulam no contexto acadêmico, e que conseqüentemente, integram o processo das práticas de letramento acadêmico. Discursos estes, que levam em consideração o que falar, de que forma e para quem. Porém, esta escrita geralmente se realiza a partir de instruções normativas, como já apresentado nesta seção, e elementos importantes que constituem a escrita de artigos científicos geralmente não são abordados. Conforme explicita Boch e Grossmann (2002, p. 24), “os discursos científicos são, assim, muito raramente categorizados a partir de critérios que levem em conta as variáveis históricas, econômicas ou sociais [...]. Os autores se voltam para observações de universidades francesas, porém esta constatação em relação à ênfase e valorização das normas de escrita perante outros aspectos também é feita a partir de pesquisas que possuem como contexto universidades brasileiras. Após levantar pontos importantes da escrita acadêmico-científica, Assis (2018) aborda esta questão de forma enfática.

Isso sem contar a grande relevância dada aos padrões de normalização, como comentei anteriormente, os quais costumam ser apresentados aos estudantes (e, por isso, vividos por eles) apenas como um conjunto de regras a serem seguidas com rigor, sem nenhuma alusão aos fatores **socioculturais, históricos e ideológicos que os orientam (e justificam)**. (ASSIS, 2018, p.57, grifo nosso)

A constatação acima indica que a escrita acadêmico-científica não poderia ser apresentada somente como uma mera habilidade, a qual se encaixaria em diversos contextos e situações a partir de uma receita de normas a serem contempladas. Assim, podemos inferir que a autoria envolve diversas outras questões - como grifado no texto de Assis (2018), e não levá-las em consideração nas práticas de letramentos acadêmico é negar à escrita e ao autor o que pertence a ele.

Nesse sentido, é essencial compreender a concepção de discurso de acordo com o círculo de Bakhtin, que nos faz compreender que não podemos tratar da linguagem sem levar em consideração os sujeitos que a utilizam e suas atitudes, ideologias e identidades que o constituem e as esferas que ela pode circular. E este discurso, discutido e utilizado na fundamentação e análises deste trabalho, é utilizado com D maiúsculo, como já explicitado anteriormente, pois também se ampara nos estudos de Gee (2008), o qual faz a seguinte explicação:

O discurso com 'D' maiúsculo é composto por formas distintas de falar / ouvir e, muitas vezes, também, de escrever / ler juntamente com formas distintas de agir, interagir, valorizar, sentir, vestir, pensar, acreditar com outras pessoas e com vários objetos, ferramentas e tecnologias, de modo a representar identidades socialmente reconhecíveis específicas engajadas em atividades socialmente reconhecíveis específicas. (GEE; 2008, p. 155)

Essa apropriação e construção de Discursos é também apresentadas nos Estudos de Hyland (2012), nos quais o autor aponta o quanto é necessário que o acadêmico interaja com o meio acadêmico para ele possa fazer parte dos Discursos que constituem este contexto, para compreendê-los, e, assim, que possa construir o seu próprio discurso a partir de autores de referência. Porém, essa inserção ao discurso no científico foi analisada por Delcambre (2015) na qual surgiram indícios de uma possível tensão (STREET, 2010) em relação ao apagamento enunciativo autoral, ao mesmo tempo em que os acadêmicos estão em uma construção de discurso e de autoria, a eles também são exigidas participações em publicações - um objetivo a alcançar, como expõe a autora. Assim, ao mesmo tempo em que estão imersos nesse processo social de letramento acadêmico, estão também exigindo deles posturas, discussões e materialização destas apropriações a partir de escrita e publicação artigos científicos, por exemplo, os quais já passam por avaliação de docentes, programas e periódicos.

Portanto, ao abordarmos neste trabalho a escrita acadêmico-científica e buscarmos compreender como os pós-graduandos gerenciam as formas de presença deles e de autores de referência no texto, há a compreensão da existência de um percurso de letramento anterior, de relações de poder, de tensões e de expectativas relacionadas às vozes sociais, ao exterior constitutivo que integram a prática de letramento com a escrita neste contexto social. Pois, conforme Delcambre e Lahanier-Reuter (2015) explicitam,

A noção de letramento também permite considerar que as aprendizagens da escrita (em recepção e produção) não se limitam às primeiras aprendizagens nem às aprendizagens ditas funcionais, mas desenrolam-se num *continuum* desde os primeiros contatos com as escritas antes das aprendizagens escolares até o uso epistêmicos da escrita para, **não difundir, mas transformar a experiência e os conhecimentos**. (DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015, p. 247, grifo nosso)

Desse modo, ao integrar uma comunidade científica e para ser aceito nela, há a necessidade de apropriação dos Discursos que ali circulam, no caso envolvendo a escrita acadêmico-científica, é preciso cumprir com exigências de escrita e publicação, as quais antes não tinha contato e, portanto, mobilizar diversos elementos, (re)elaborar novos sentidos para construir o posicionamento autoral no contexto solicitado. E na construção deste

posicionamento autoral, farão parte diversas vozes. Dessa forma, cabe ao pós-graduando saber gerenciá-las da forma mais adequada possível, afinal, a indicação de vozes de autoridade é uma exigência no meio acadêmico e também um meio do pesquisador orientar seu próprio discurso. São muitas as formas de presença delas e vozes que ecoam em um texto acadêmico-científico, e a seguir são explanadas algumas percepções e conceitos em torno delas.

2.2 A MINHA E A SUA PALAVRA PERPASSAM A ESCRITA, E COM ELAS, TRAZEM NOVOS SENTIDOS - AS FORMAS DE PRESENÇA DO AUTOR E DO OUTRO

Conforme apresentado na seção anterior, os Discursos são construídos pelos acadêmicos, em um processo que leva em consideração o percurso feito por ele até o ingresso na academia, o contato com os Discursos da área e campo de estudo. Nos gêneros discursivos do meio acadêmico-científico há de certa forma exigências que se faça referência às vozes de autoridade, a partir da interdiscursividade e da intertextualidade. Assim, para construir a autoria de um artigo científico, o acadêmico precisa, antes de qualquer coisa, conseguir gerenciar as diversas vozes que atravessam este gênero, a fim de legitimar seu texto, constituindo dessa forma seu posicionamento autoral. Entendemos aqui, por posicionamento autoral, com base em enfoques presentes nesta dissertação, acerca dos estudos dos letramentos e da concepção dialógica da linguagem, as escolhas diversas que envolvem a constituição gradativa da autoria em uma resposta dialógica (BAKHTIN, 2000) ao exterior constitutivo. Este é compreendido pela união de elementos, tais como exigências da escrita acadêmico-científica, normas de ABNT ou outras normas de publicação, normas específicas de submissão de artigos a periódicos, avaliações concernentes ao pertencimento e à permanência em determinada área do conhecimento, conforme apresentado também em estudos de Mello (2020). Em adicional, somam-se os discursos dos outros trazidos ao texto, como e por quais motivos, as formas gerenciá-los e atrelá-los ao discurso próprio, em coerência com tais normas, exigências próprias da área a que se afilia. Este posicionamento autoral pode ser interpretado a partir de pistas linguístico-discursivas presentes nos artigos científicos, e é abordado no presente estudo, pelas formas de presença do autor e do outro, entrelaçadas e interdependentes no discurso e materializadas no texto.

Em consonância, portanto, ao buscar identificar a presença do autor e do outro, há a intenção de compreender a constituição do posicionamento autoral, ressaltando o

entendimento, neste trabalho, de elementos que caracterizam o funcionamento dialógico presente na linguagem materializada no gênero discursivo artigo científico. Conforme exposto na voz de Bakhtin (2010),

As palavras da língua não são de ninguém, porém, ao mesmo tempo, só as ouvimos em forma de enunciado individuais, só as lemos em obras individuais, e elas possuem uma expressividade que deixou de ser apenas típica e tornou-se também individualizada (segundo o gênero a que pertencem), em função do contexto individual, irreproduzível, do enunciado. (BAKHTIN, 2000, p. 310)

Destacamos, assim, que os conceitos de dialogismo e de vozes, utilizados neste trabalho, fundamentam-se em proposições de Bakhtin (2000). É para a presença das vozes do autor e do outro no artigo científico que esta pesquisa se direciona, ao analisar pistas linguístico-discursivas nos artigos. Reconhecemos, assim, que as vozes autorais estão presentes em todos os gêneros discursivos.

O discurso do pós-graduando é construído por diversas vozes – do contexto da ciência, de textos lidos, de percursos realizados, experiências vivenciadas dentro e fora da pós-graduação, discussões das quais participou, regulações de escrita e publicação, entre outros elementos, em um processo de alteridade, de troca com o outro nas múltiplas interações.

É importante pensar e observar o texto como um todo, porém, para analisar as vozes que os constituem e que foram gerenciadas pelo autor, é necessário, de certa forma, classificá-las para compreendermos esta dinâmica. Ao pensarmos no texto acadêmico-científico podemos exemplificar as vozes sociais, como sendo vozes de autoridade, de comunidade acadêmica, grupos de pesquisa, regulações e instituições que interagem no contexto de produção. A essa voz, e a partir dela, é exposta uma forma materializada de presença explícita do autor, no qual ele apresenta valorações em torno do texto com o auxílio das modalizações, afirmando, julgando e orientando por meio do texto.

Neste trabalho, abordamos dois aspectos que se integram na autoria de artigos científicos, o primeiro aspecto relacionado às formas de presença do outras - vozes de autoridade do discurso no qual o acadêmico está inserido, as quais podemos perceber linguisticamente através de referências ao discurso do outro, e também as vozes relacionadas às relações de poder existentes em torno da escrita – notadas no atendimento às expectativas e normas de documentos e instituições. O segundo aspecto diz respeito às formas de presença do autor, as quais são constituídas também pelas vozes sociais, porém, com elas, aparecem de forma explícita ou implícita afirmações e reforços perante o que é dito no texto. As vozes do

autor podem ser manifestadas textualmente com o uso de pronomes em primeira pessoa, voz passiva, empregos metonímicos e recursos metadiscursivos,

No que diz respeito às formas de presença do outro, elas serão identificadas neste trabalho tendo auxílio da classificação de Boch e Grossmann (2002), as quais distinguem as formas de referência ao discurso do outro, em discurso relatado, a partir de evocações; e discurso citado, que envolve a reformulação (nomeada como paráfrases nos manuais de redação), a ilhota citacional (conceito ou frases curtas entre aspas), e a citação autônoma (apresentada nos manuais de redação como citação direta)⁵. Essas classificações levam em consideração aspectos estruturais do discurso do outro no texto e também, a função pelas quais esse discurso é apresentado no texto. Esse gerenciamento, necessário com a presença do outro dentro do texto, é solicitado pela escrita acadêmico-científica. Vale ressaltar, que o foco de análises, para responder ao objetivo desta dissertação, não recai sobre classificações estruturais unicamente. Elas se unem às interpretações dos sentidos, conforme enfocamos nos estudos dos letramentos, que se manifestam nos artigos científicos produzidos pelos estudantes participantes da Escola de Altos Estudos em 2017.

Sobre as exigências de manuais e disciplinas acadêmicas, Boch e Grossmann (2002) identificaram, em suas pesquisas, que elas geram certa contradição, na qual os acadêmicos são envolvidos, eles devem citar, porém serem originais em seu texto, e também apresentar posicionamento. Conforme os autores, “[...] a citação pode constituir uma ajuda à escritura, tendo em vista que ela permite ao escritor iniciante emprestar as palavras dos outros para assumir sua própria voz, suas próprias escolhas” (BOCH; GROSSMAN, 2002, p. 107). Porém, se as práticas de letramento com os gêneros discursivos que exigem a referência ao discurso do outro não acontecerem de modo a abordar este aspecto com propósitos discursivos, além do textual, há a possibilidade de os usos da citação caírem em cumprimento de um simples protocolo, sem levar em consideração a constituição coletiva da pesquisa, que é inerente ao contexto da ciência. Afinal, o ato de citar que envolve questões como, quem e por que citar, constituem o posicionamento autoral, apresentando filiações teóricas e de comunidade científica. Desse modo, compreender como os pós-graduandos mobilizaram recursos para esse gerenciamento, e com qual funcionalidade (REUTER, 2015) essas vozes foram apresentadas no texto, e o que era esperado deles em relação ao próprio programa de pós-graduação, a disciplina de EAE e os docentes, auxilia a compreender e tecer relações com o contexto de prática e com exterior constitutivo.

⁵ Para exemplos das formas de referência ao discurso do outro, consultar a página 61 da seção de análise dos dados.

O posicionamento autoral também é interpretado, neste trabalho, a partir de formas de presença do autor no texto, assim, as vozes do autor podem ser marcadas por recursos linguístico-discursivos específicos nomeados como recursos metadiscursivos. Estes recursos são abordados por Hyland (2005), aos quais o autor se refere como guias que auxiliam o autor e leitor na interação com o texto. Estes marcadores podem ser verbos, pronomes, advérbios e possuem função dar sentido valorativo às afirmações empregadas no texto. Apesar de os estudos de Hyland se voltarem para a escrita de textos diversos em inglês, optou-se por esta classificação, pois ela abrange uma perspectiva discursiva destes elementos, relacionando-os com o contexto de produção. Dialoga desta forma, com o viés teórico dos NEL e com alguns conceitos relacionados à perspectiva dialógica bakhtiniana (língua, linguagem, gêneros discursivos, vozes sociais), no sentido de que o uso da linguagem, a escrita e publicação do artigo são concebidas como práticas sociais, como podemos perceber nos estudos desenvolvidos pelo autor, nos quais ele afirma que “o metadiscurso oferece, assim, uma estrutura para entender a comunicação como engajamento social. Ilumina alguns aspectos de como nos projetamos em nossos discursos, sinalizando nossa atitude em relação ao conteúdo e ao público do texto.” (HYLAND, 2005, p.4).

Observar o uso desses recursos linguísticos é necessário para compreendermos como ocorre o gerenciamento das vozes do autor e do outro nos artigos. Pois conforme afirma Hyland (2005, p. 60) Podemos considerar como pistas linguísticas de concordância, discordância, engajamento do leitor e diálogo com as vozes do outro.

Para o analista, o metadiscurso é um conceito útil porque revela a presença do autor no texto e seu conhecimento do leitor. É uma forma especializada de discurso que permite aos escritores envolverem-se e influenciar seus interlocutores e ajudá-los a interpretar e avaliar o texto de uma forma que considerem confiável e convincente. Como resultado, o metadiscurso está intimamente ligado às normas e expectativas de comunidades particulares por meio da necessidade do escritor de fornecer tantas pistas quantas forem necessárias para assegurar a compreensão do leitor e aceitação do conteúdo proposicional. (HYLAND, 2005, p. 60)

Portanto, ao utilizar os recursos metadiscursivos, o autor do texto interage com o texto e com o leitor, a fim de construir um modo de engajamento que facilite a compreensão do que é ali exposto, argumentado e defendido, assim como, em movimento dialógico, busca atender expectativas de uma comunidade científica e de um contexto de prática. Não são apenas palavras ou recursos linguístico-discursivos, são também formas de se posicionar, de apresentar a ideia/discurso do outro em seu texto e de encaminhar o leitor nesta discussão.

Hyland (2005, p. 49) organiza os recursos metadiscursivos em duas dimensões: a dimensão interativa e a dimensão interacional, como apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Modelo interpessoal de metadiscurso

Modelo interpessoal de metadiscurso por Hyland (2005)		
CATEGORIA	FUNÇÃO	EXEMPLOS
Interativa	Auxiliam a guiar o leitor a partir do texto	Recursos
Transições/Conectores	Estabelecem relações entre orações principais	Além disso, mas, então, e
Marcadores de organização	Fazem referência às ações do discurso, sequências ou etapas	Finalmente, para concluir, meu objetivo é
Marcadores endofóricos	Fazem referência a informações em outras partes do texto	Observe abaixo, veja figura X, na seção 2
Evidenciais	Fazem referência a informações de outros textos	De acordo com, conforme X
<i>Code glosses</i>	Elaboram relações de significados	Chamado, por exemplo, assim como, em outras palavras
Interacional	Envolvem o leitor no texto	Recursos
Atenuadores	Conferem modéstia e possibilitam reflexão para o leitor	Pode, talvez, possível.
Intensificadores	Enfatizam certeza nas afirmações apresentadas	De fato, definitivamente, está claro que.
Marcadores de atitude	Indicam atitude afetiva do autor diante das proposições	Infelizmente, eu concordo, é essencial
Automenção	Fazem referência explícita ao(s) autor(es)	Eu, nós, meu, mim, nosso
Marcadores de engajamento	Constroem explicitamente uma relação com o leitor	Considere, note, você pode ver que

Fonte: tradução e adaptação de Hyland (2005)

Sobre os recursos interativos, são utilizados de forma a organizar e direcionar o discurso, levando em consideração o público leitor, na intenção de moldar e restringir o texto, e encaminhando o leitor no decorrer do texto. Já os recursos da dimensão interacional dizem respeito aos modos que os autores explicitam seus pontos de vista, valorando, julgando, confrontando e reafirmando a partir das vozes do outro, e em diálogo com vozes diversas. (HYLAND, 2005). A ênfase neste trabalho recai sobre os recursos da dimensão interacional, no entanto, a intenção neste trabalho não é somente descrever e caracterizar os recursos, mas compreender sua utilização a partir da relação com o contexto. Conforme o autor também apresenta,

A linguagem é sempre uma consequência da interação, das diferenças entre as pessoas que se expressam verbalmente, e as opções de metadiscurso são as formas como articulamos e construímos essas interações. Esta, então, é

uma visão dinâmica da linguagem, pois o metadiscorso enfatiza o fato de que, conforme falamos ou escrevemos, negociamos com os outros, tomando decisões sobre os tipos de efeitos que estamos tendo em nossos ouvintes ou leitores. (HYLAND, 2005, p.3)

Assim, ao identificar e compreender o uso dos recursos metadiscursivos nos artigos científicos analisados podemos compreender também a relação com as vozes diversas que permeiam a escrita e a maneira que elas são gerenciadas pelos autores.

Além dos recursos metadiscursivos, há também outras formas de presença do autor, porém são utilizadas em uma tentativa de apagamento enunciativo (LIVNAT, 2015) por parte dos autores, ao utilizar empregos metonímicos (*este trabalho..., o artigo apresenta.*), assim como a voz passiva. Porém, estes recursos também são concebidos aqui como marcas do autor, pois constituem escolhas relacionadas ao posicionamento autoral (LIVNAT, 2015; TUTIN, 2015). Esses elementos são integrantes de uma parte de elementos micro da escrita acadêmico-científica, mas que mantêm relação com um âmbito macro – o contexto da ciência, que dialoga com o Ensino Superior, com a pós-graduação e com a EAE.

2.3 MINHA PALAVRA CIRCULA POR CONTEXTO (RE)CONSTRUÍDO E (RE)CRIADO A PARTIR DE DEMANDAS HISTÓRICO-SOCIAIS - O CONTEXTO DA CIÊNCIA E O CONCEITO DE COMUNIDADE CIENTÍFICA

Os aportes teóricos apresentados sobre letramentos, letramento acadêmico, Discursos, dialogismo, gêneros discursivos e recursos linguístico-discursivos, que retratam as formas de presença do autor e do outro do texto mantêm relação com aspectos macro, de cunho social, como já explanado em passagens anteriores, porém, além de ter uma relação estreita com programas de pós-graduação, projetos interinstitucionais e divulgação em periódicos integram um contexto maior, o contexto da ciência. O conceito de ciência pode ser definido a partir da voz de Tomio (2012):

[...]ciência é uma produção do trabalho humano, realizada num processo de interação social, em específicas e sistematizadas condições de produção, determinadas (interna e externamente) sócio-historicamente, por isso é isenta de neutralidade e, ao invés de descrever o mundo, o interpreta de modo particular. (TOMIO, 2012, p. 155)

A partir da definição acima, podemos interpretar que a escrita e divulgação de textos acadêmico-científicos também são afetadas por essa não neutralidade do fazer ciência, e

atendem demandas maiores que perpassam os limites da academia e dos programas de pós-graduação. Ser pesquisador, deste modo, é estar aberto também às demandas e limites impostos pelo contexto da ciência e os Discursos que por ela circulam, a fim de estar integrado e coerente com comunidade científica.

Cordeiro (2016), amparada pelos estudos de autores como Fleck (2010) e Tomio (2012), também apresenta a definição de ciência “como uma área de conhecimento (que tem várias divisões, de acordo com o objeto: Naturais, Exatas, Sociais, Humanas...) ou um conjunto de conhecimentos científicos que nos permitem melhor compreender o nosso mundo e /ou a atividade de conhecer.” (CORDEIRO, 2016, p. 31). Em seus estudos, a autora desenha uma interpretação relacionada à ligação dos cientistas com seus objetos de estudo, os quais são mediados por um estilo de pensamento - influenciado e construído de acordo com um contexto específico - permeado por relações de poder e expectativas diversas (CORDEIRO, 2016). Sobre o estilo de pensamento, condicionado a situações históricas e sociais, Tomio (2012, p.102) o define como sendo “marcado por características comuns dos problemas e das formas de investigar que interessem a uma coletividade e, com isso, possibilita e define uma maneira de pensar e agir de um coletivo de cientistas em um determinado contexto e momento da história.”. Deste modo, não fazemos pesquisa de forma homogênea, sem interferências, mas sim com auxílio de outras vozes que perpassam o contexto e o texto.

Fuza (2015) também apresenta uma reflexão em torno do conceito de ciência ao estudar a escrita de artigos científicos, apoiada em autores como Szmrecsányi (1985) e Costa (2007), e discorre sobre a pluralidade presente da ciência.

Antes de o conhecimento científico gerar o crescimento econômico e o desenvolvimento social esperado, é preciso passar por processos que envolvem, dentre outros, as sociedades científicas, os editores, as bibliotecas etc. Os processos já estão imbricados um ao outro quando o sujeito publica o resultado de sua pesquisa, haja vista que fez uso de informações já publicadas e comunicadas, formando um espiral de conhecimento científico, fato que justifica a afirmação de que o pesquisador nunca está sozinho na produção do conhecimento. (FUZA, 2015, p. 64)

Podemos considerar a afirmação de Fuza (2015) e apontar aqui a perspectiva dialógica na qual também se ampara este trabalho. É no processo de alteridade, de interação com diversos meios que se dialoga com o contexto científico, o qual define o pesquisador e sua autoria como sendo permeada por diversas vozes. Ao pensarmos no contexto da ciência, podemos nos dirigir para outro aspecto a ele integrante, e que também é citado neste trabalho como elemento de diálogo pelos pós-graduandos: a comunidade científica. Targino (2000, p.10) a define como “termo que designa tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à

pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias políticas.”. Desta forma, além de atender a convenções do contexto da ciência como um todo, há outras especificidades relacionadas à comunidade científica no qual o pós-graduando está buscando tornar-se *insider* (GEE, 2008) e que também deverão ser contempladas nas pesquisas e publicações, e a ele cabe gerenciar as vozes que se entrelaçam nesse percurso.

Portanto, o discurso do outro, materializado nas citações, por exemplo, pode ser considerada uma exigência acadêmica, mas devemos compreender os motivos desta exigência. Uma pesquisa, assim como um posicionamento autoral não se constrói na individualidade, mas amparada em diversos sujeitos, os quais também se apoiaram em diversas vozes.

Os conceitos e abordagens apresentados no capítulo de aporte teórico, dispostos e sintetizados no quadro 2, dialogam entre si, e auxiliam também nas escolhas relacionadas ao percurso metodológico, pautadas pela perspectiva dos estudos do letramento e do dialogismo, além dos letramentos como constituintes e constituídos nas e pelas práticas sociais.

Quadro 2 - Síntese do aporte teórico utilizado na pesquisa

Constructos teóricos		Interpretação	Autores Referência
Letramentos	Modelo de escrita 1: habilidades de estudos	Compreender os elementos que permeiam as práticas e eventos de letramento; e os modelos de como a escrita pode se apresentar no meio acadêmico.	Lea e Street (2006) Barton e Hamilton (2010) Fischer (2007) Fiad (2015) Lillis (2003)
	Modelo de escrita 2: socialização acadêmica		
	Modelo de escrita 3: letramentos acadêmicos ✓ Práticas de letramento ✓ Eventos de letramento		
Gênero Discursivo	Primário	Compreender a dinâmica flexível e não estável dos gêneros discursivos	Bakhtin (2001)
	Secundário Alteridade Vozes Dialogismo		
Presença do outro	discurso relatado (evocações)	Compreender padrões e funcionamento em torno do gerenciamento das vozes do outro	Assis (2015) Rodrigues (2018) Boch e Grossmann (2002) Delcambre e Lahanier –Reuter (2015)
	discurso reformulado		
	discurso citado (ilhota citacional e citação autônoma)		
Presença do autor	Recursos metadiscursivos	Compreender constituição do discurso próprio e da	Hyland (2005) Reutner (2015) Gee (2004)
	Empregos metonímicos		

		posição como <i>insiders</i>	Tutin (2015)
Discursos	Discursos com D maiúsculo	Compreender o processo de integração aos Discursos da comunidade científica e ao atendimento às expectativas do exterior constitutivo	Gee (2004) Zavalla(2010) Bakhtin (2000;1981;1988)
	Percursos de letramento		
Contexto da ciência	Conceito de ciência Comunidade científica	Compreender como o contexto da ciência mantém relação com o gerenciamento das formas de presença do autor e do outro no texto	Fuza (2015) Cordeiro (2016) Tomio (2012) Targino (2000)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No capítulo seguinte, apresentamos o percurso metodológico realizado na condução desta pesquisa, explanando a seleção do *corpus*, a geração de dados, os procedimentos de análise e as questões éticas que envolveram a pesquisa.

3 PARA MELHOR COMPREENDER A PALAVRA, QUEM A UTILIZA E O CONTEXTO NA QUAL CIRCULA - O PERCURSO METODOLÓGICO

Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Mikhail Bakhtin (1981)

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico desta pesquisa, que indica os procedimentos, escolhas da pesquisa que ora se apresenta nesta dissertação, para se chegar a respostas ao objetivo de compreender como ocorrem as formas de presença do outro e do autor em práticas de letramentos com artigos científicos em EAE. Retomamos a ideia de coletividade na escrita acadêmico-científica, apresentada na epígrafe acima, na qual Bakhtin (1981) utiliza a metáfora da ponte, comparando-a com a palavra. Nos textos acadêmicos-científicos, a dinâmica de relação e alteridade estabelecida entre os participantes da prática de letramento não poderia ser diferente. A presença do autor é linguisticamente marcada por discursos diversos, porém ressaltamos, novamente, que estamos conscientes que a ela estão integradas também outras vozes.

Para poder identificar estas formas de presença e compreender como os autores as gerenciam no texto e quais recursos utilizam, realizamos um percurso de pesquisa. Desta forma, nas próximas seções apresentamos aspectos importantes que constituem o percurso de geração e análise de dados, com suporte da abordagem teórica utilizada. Incluem os critérios de seleção *corpus*, os instrumentos de geração de dados, os procedimentos para a análise, e regularidades encontradas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Na busca por reflexões em torno dos letramentos a partir de uma perspectiva sociocultural (STREET, 1984; LILLIS, 2008), as escolhas relacionadas ao percurso metodológico para esta compreensão são norteadas também por essa perspectiva. Ao partir deste pressuposto, é crucial para a geração e análise de dados uma maior proximidade com o objeto de estudo e com os sujeitos. Esta necessidade de aproximação nos leva à escolha da pesquisa com um caráter qualitativo, pois, é uma abordagem que oportuniza ao pesquisador uma proximidade maior com a geração de dados e uma análise mais aprofundada de questões

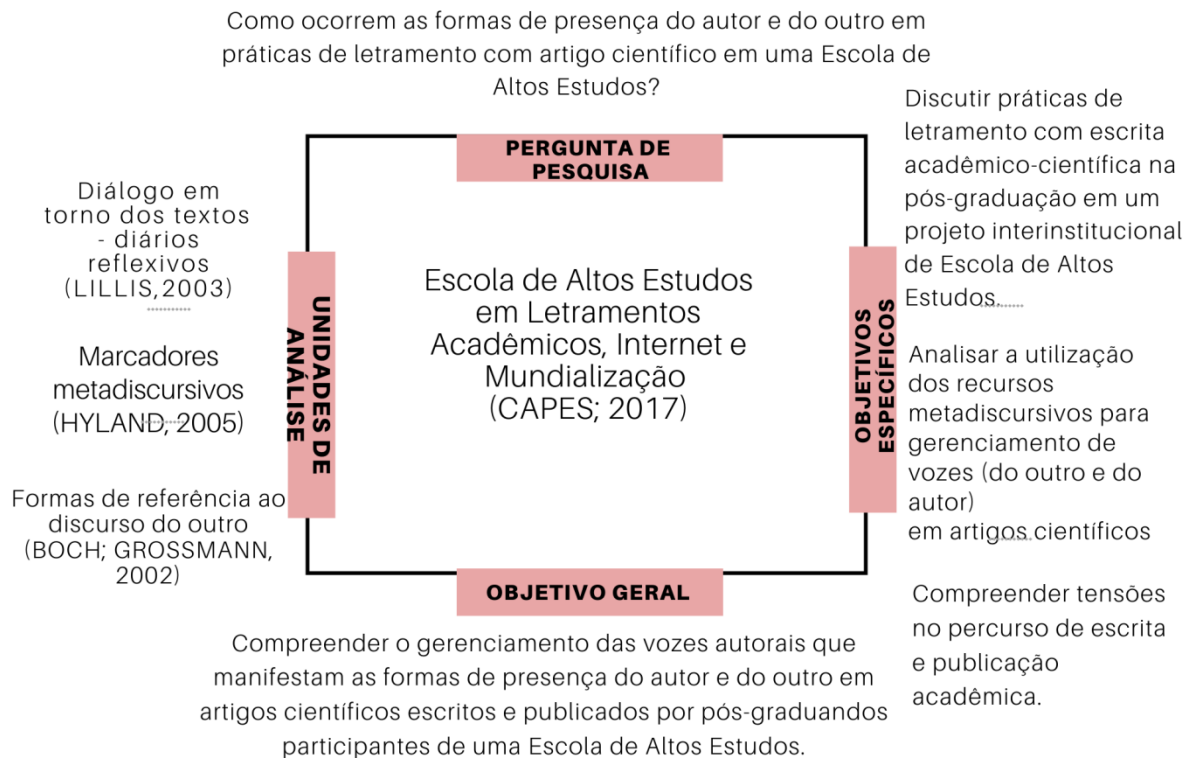
sociais, com a finalidade de compreensão dos objetos investigados (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MARTINS, 2004).

O caráter qualitativo da pesquisa, neste caso, colabora para um olhar mais atento a partir da compreensão que os envolvidos no processo, sujeitos, pesquisadora e objeto de estudo, estão envoltos em práticas sociais e são afetados por elas. Em relação aos aspectos da pesquisa qualitativa, é importante ressaltar que eles consistem “[...] na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.” (FLICK, 2009, p. 23).

As escolhas realizadas em relação ao processo de geração de dados, ao caráter da pesquisa e aos instrumentos de análise estão fortemente ligados à ideia de conceber o texto, e as vozes que se assumem o ato da responsividade, como passíveis de interferências inerentes do contexto da ciência e do letramento acadêmico. Nas palavras de Martins (2004),

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. (MARTINS, 2004, p. 292)

Assim, para a melhor compreensão do objeto de estudo – o gerenciamento das formas de presença do autor e do outro, é necessário, de acordo com nossas escolhas para a condução da pesquisa, considerar o autor como sujeito inserido em um momento sócio-histórico específico e, assim, compreender elementos importantes do contexto de produção para atender aos objetivos propostos. A seguir, há um esquema (Figura 1) retomando pontos pertinentes da pesquisa, e que podem auxiliar na melhor compreensão das escolhas metodológicas, e posteriormente nas análises dos dados.

Figura 1 - Esquema apresentação da pesquisa⁶

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.2 O CONTEXTO E O OBJETO DE PESQUISA

O contexto de realização da pesquisa é acadêmico, no âmbito da pós-graduação. É importante ressaltar que a escolha do contexto acadêmico da pós-graduação parte de uma necessidade apontada a partir de um levantamento de estudos em base de dados, no qual os trabalhos selecionados que tratavam do tema apontaram a necessidade de mais pesquisas na área. A demanda atual que recai sobre a pós-graduação, também é um motivo para escolha, sendo que há expectativas em relação à produção de qualidade, que deve ser reconhecida pelos pares, com anseio de ser em revistas de impacto na área do conhecimento, além da relação com avaliações nacionais e internacionais de programas de pós-graduação. Outro ponto a ser levado em consideração, é a necessidade de realização de pesquisas e apresentação

⁶ Esquema[figura 1] elaborado pela autora com o uso do aplicativo de geração de esquemas Canvas - https://www.canva.com/design/DADuLtCgH5U/HGbjDqIeDISTJEiipXY8Ww/view?utm_content=DADuLtCgH5U&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

de resultados a partir de meios de divulgação quando o acadêmico está na pós-graduação, estudos que circulam pela esfera acadêmico-científica e proporcionam novas reflexões. A repercussão das pesquisas realizadas acontece principalmente a partir da escrita e publicação de artigos científicos. Assim, ele é um dos gêneros discursivos de maior circulação do meio acadêmico e uma ferramenta de representatividade do pós-graduando.

A escolha do objeto de estudo - as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos tem relação também com o macro projeto do qual esta pesquisa faz parte, intitulado “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”. Uma das problemáticas apontadas no projeto está relacionada à tendência de se considerar a escrita acadêmica como homogênea, na qual seria também necessário o apagamento enunciativo do pesquisador. Grossmann (2012) discute essa particularidade e expõe a necessidade da presença da voz do autor dentro do texto, no que diz respeito às escolhas, posicionamento e engajamento do leitor. Nas palavras do autor,

[...] o critério de neutralidade emotiva e afetiva se fundamenta na necessidade de apagamento enunciativo, mas esse apagamento não implica aquele do sujeito epistêmico; a ideia de que o sujeito epistêmico não se confunde com a pessoa individual do pesquisador não oblitera, portanto, a necessidade do posicionamento científico. (GROSSMAN, p. 9, 2012)

Assim, o objetivo geral do macro projeto é “examinar o funcionamento do discurso científico em artigos científicos de distintas áreas de conhecimento, buscando identificar nelas e em suas subáreas tanto os traços comuns quanto às especificidades.” (PROJETO CNPQ, 2018, p. 12). Justifica-se aqui a opção pelas áreas de Linguística/Letras e Educação, pois também dialoga com as opções do macro projeto, sendo a Educação também o curso de formação da pesquisadora no Mestrado e Letras a área de formação de base na graduação. Para esta análise, são identificadas as formas de presença do outro e do autor, e para isto, são observadas as formas de presença do discurso do outro (BOCH; GROSSMANN, 2002) e o uso de recursos metadiscursivos, estes que são considerados por Hyland (2005) como guias e exerce também uma função social, ao auxiliar a inserção do texto num dado contexto, neste caso o contexto acadêmico, contribuindo também no gerenciamento da voz do autor e da recepção do texto pelo leitor.

3.3 SELEÇÃO DOS ARTIGOS QUE CONSTITUEM O *CORPUS* DE ANÁLISE

Após delimitar o objeto de estudo, foram estabelecidos critérios para seleção dos artigos científicos, a fim de compor o *corpus* de análise. Alguns pontos foram levados em consideração, como a relação com o campo da educação linguística e a participação na EAE. Sobre a educação linguística, Bagno e Rangel (2005, p.63) a apresentam como:

[...] conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos.
(BAGNO; RANGEL, 2005, p.63)

Portanto, a educação linguística também está relacionada a percursos e integração gradativa dos sujeitos nas diversas práticas sociais ao oportunizar reflexões e direcionamentos sobre a linguagem. Em relação à Escola de Altos Estudos dos Letramentos, Internet e Mundialização (Edital CAPES), foi ofertada no ano de 2017, em 16 programas de pós-graduação de universidades do Brasil. Em cada um deles, uma disciplina abarcou os trabalhos da EAE. O objetivo envolveu oferecer cursos intensivos de alto nível, ministrados por docentes e pesquisadores com um elevado conceito internacional. Os participantes, em sua maioria, foram alunos de graduação e pós-graduação com pesquisas voltadas para área de linguística e educação linguística.

Foram selecionadas três universidades e dez artigos, das 16 IES que participaram da EAE, pois são IES que também participam do grande projeto do CNPQ - apresentado anteriormente, e que realizaram a produção de artigos científicos como atividade da disciplina, sendo que esta produção não era uma obrigatoriedade, mas uma organização própria dos professores responsáveis em cada IES e o grupo de estudo formado. Assim, a seleção dos sujeitos passou por um processo de coleta de informações sobre a EAE sobre as instituições participantes e contato com professores de IES, parceiras no macro projeto do CNPQ ao qual este trabalho se insere. Após contato com os docentes, foi solicitado via e-mail que sinalizassem, caso houvesse produzido artigos científicos com os pós-graduandos. Após respostas afirmativas e o envio do protocolo de aprovação do Comitê de Ética e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi solicitado aos professores que indicassem os nomes dos pós-graduandos e contatos para envio do material do projeto de comitê de ética e convite para participação da pesquisa. Alguns docentes auxiliaram nessa mediação de envio de artigos produzidos e assinatura de documentos e, em alguns casos, houve contato direto com os sujeitos. Sobre a coleta de artigos para análise, não era uma solicitação e

obrigatoriedade da EAE, porém alguns docentes, devido a escolhas metodológicas, acharam conveniente a produção e assim a fizeram. Dessa forma, após os contatos e autorizações, tivemos acesso aos seguintes materiais:

- IES 1 - 4 artigos publicados;
- IES 2 - 5 textos produzidos, sendo 3 resenhas e 2 artigos científicos não publicados no momento da coleta;
- IES 3 - 10 artigos científicos produzidos e não publicados no momento da coleta - o critério utilizado para escolha dos 4 artigos entre os dez disponibilizados, foi a temática da educação linguística e a relação, tecida nos artigos, com a educação básica - anos iniciais até o contexto acadêmico.

Houve a opção no projeto de pesquisa de determinar um número de 10 artigos científicos, a fim de constituir o *corpus*, levando em consideração o caráter qualitativo da metodologia utilizada, assim como o amparo da etnografia linguística (LILLIS, 2008) para as análises, compreendendo a aproximação entre texto e contexto, e relacionando aspectos micro (linguístico-discursivos) a questões macro (exterior constitutivo e relações de poder).

3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA GERAÇÃO DE DADOS

A análise nesta pesquisa é documental, pois utilizamos os textos escritos - artigos científicos e diários reflexivos desenvolvidos na disciplina de Altos Estudos dos Letramentos, Internet e Mundialização (Edital CAPES). Estes documentos são concebidos também como gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000) integrantes de uma prática social. E para melhor compreendê-los e conhecer o contexto de sua produção, diminuindo a lacuna entre texto e contexto (LILLIS, 2008), é necessário observar o contexto de produção dos artigos científicos. Essa necessidade também é exposta por Flick (2009) quando explana sobre o uso de documentos em pesquisas.

Os documentos não são, portanto, apenas simples dados que se pode usar como recurso para pesquisa. Uma vez que comece a utilizá-los para a pesquisa, ao mesmo tempo o pesquisador deve sempre focalizar esses documentos enquanto um tópico de pesquisa: quais são suas características, em que condições específicas foram produzidos, e assim, por diante. (FLICK, 2009, p.233)

Além de ser documental, a pesquisa se pauta em uma metodologia utilizada para a geração de dados partindo de uma perspectiva etnográfica (FRITZEN, 2012) que em aliança

com a linguística evita a separação entre “texto e contexto, linguagem e cultura” (LILLIS, 2008, p. 368, minha tradução). Tal perspectiva permite o uso da etnografia linguística como teoria profunda nas pesquisas relacionadas à escrita acadêmica, pois, objetiva “manter os olhos no texto escrito e sobre outros elementos que envolvem as práticas socioculturais em torno dos textos” (LILLIS, 2008, p. 368, minha tradução). O encontro entre etnografia e linguística já foi utilizado em diversas pesquisas que concebem a linguagem como prática social, e constitui um conjunto de teorias e métodos muito apropriado, conforme apontado por Pasquotte-Vieira (2015),

Dessa maneira, reúnem conhecimentos e metodologias de linguística e de etnografia com o objetivo de melhor compreender os sentidos das práticas de linguagem em determinadas instâncias e segundo os contextos sociais e culturais particulares em que essas práticas se inserem. (PASQUOTTE-VIEIRA, 2015, p. 167).

Além da análise dos artigos científicos e identificação dos recursos metadiscursivos para a inserção das vozes autorais no texto, serão analisados também os diários reflexivos, e a partir de indícios, elementos que consideramos relevantes em relação à autoria no contexto apresentado, mantendo um diálogo com a produção desses autores. A partir desta dinâmica, como defende Pasquotte-Vieira (2015, p. 173), “é possível obter comentários e reflexões que vão além de convenções e práticas dominantes de escrita e reconhecer as perspectivas dos sujeitos participantes como fundamentais para estabelecer o que pode ser significativo.” A escolha desta metodologia tem como finalidade oportunizar a observação e a compreensão do texto e do seu contexto, para que consigamos também compreender a constituição de posicionamento autoral a partir do gerenciamento de vozes, assim como identificar elementos que são parte integrante da prática de letramento em EAE com artigos científicos.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O projeto de pesquisa foi enviado para avaliação do Comitê de Ética da universidade, e aprovado sem exigência de modificações ou complementações, pelo parecer 3.853.124. Os termos de consentimento livre e esclarecido foram enviados aos sujeitos, juntamente com o projeto de pesquisa e a declaração de aprovação pelo comitê. Os documentos foram assinados pelos sujeitos e enviados à pesquisadora. No termo, ficou esclarecido que os nomes não serão

identificados, assim como, a responsabilidade pelo zelo da integridade e confidencialidade dos participantes.

Nos próximos capítulos são apresentadas as interpretações em torno das regularidades encontradas em relação às formas de presença do outro no texto, a partir de gerenciamento e funcionalidade das citações, evocações, ilhota citacional e reformulações, bem como o diálogo com o exterior constitutivo (contexto da ciência, o programa de pós graduação e Escola de Altos Estudos); e em relação às formas de presença do autor no texto, que abarcam a automenção, voz passiva, recursos metadiscursivos para enfatizar ou amenizar afirmações no texto, assim como emprego metonímicos, na tentativa de um apagamento enunciativo.

4 NA INTERAÇÃO COM O OUTRO NOS TORNAMOS PESQUISADORES E AUTORES - A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO EM ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS

Mas eu sabia que, por mais que eu lesse durante toda a minha vida, nunca conseguiria ler um milésimo de todas as frases que já foram escritas. Sim, pois há tantas frases no mundo quanto há estrelas no céu. E elas se multiplicam e se expandem continuamente, como o espaço infinito. Mas ao mesmo tempo eu sabia que, a cada vez que eu abrisse um livro, eu veria um pedacinho do céu. Sempre que lesse uma frase, saberia um pouco mais do que antes. E tudo o que leio faz o mundo ficar maior, ficando maior eu também.⁷

Com o excerto de uma obra literária de Jostein Gaarder (1993), abrimos o capítulo de análise de dados, pois inferimos que, assim como descrito na epígrafe, a leitura nos torna maiores, não no sentido da soberba, mas no sentido de sermos mais compreensíveis e com olhar mais aguçado sobre o mundo, sobre os outros e, conseqüentemente, sobre quem somos. Este olhar aguçado é solicitado também aos pesquisadores, autores de textos acadêmico-científicos, e a eles também são recomendadas leituras diversas para que possam se “tornar maiores” e se fazerem presentes e integrantes em determinada comunidade científica. A partir dessas interações, de leitor e autor, um novo posicionamento autoral se constrói. Pois, conforme as seções anteriores, as análises aqui apresentadas são sustentadas pelos NEL (STREET, 1984; LILLIS, 2003) e orientadas, também, por uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2000), as quais possuem a interação como destaque de suas abordagens.

Dessa forma, compreender o contexto ao qual a prática de escrita dos artigos científicos se integra é de fundamental importância para a discussão e realização das análises. É pertinente deixar claro que, a pesquisadora não foi participante, nem pesquisadora observadora da disciplina descrita a seguir, no primeiro subcapítulo. As informações foram obtidas a partir de publicações da CAPES, das páginas das IES participantes da EAE, e também dos diários reflexivos escritos por uma parte dos sujeitos desta pesquisa. O capítulo está dividido em apresentação do contexto de prática dos artigos científicos e as percepções dos pós-graduandos em relação à prática, em um segundo momento há a análise em relação ao posicionamento autoral - voz do outro em artigos científicos publicados e voz do outro em artigos não publicados, e nos dois últimos subcapítulos a análise sobre o posicionamento autoral - voz do autor em artigos científicos publicados e não publicados. As percepções de

⁷ Excerto da obra literária A Biblioteca Mágica de Bibbi Bokken de Jostein Gaarder, p.148

parte dos sujeitos, coletadas dos diários reflexivo⁸ são apresentadas em caixas de texto, assim como os excertos dos dez artigos científicos - que constituem o *corpus* de análise da pesquisa. Por questões éticas, não serão citados os títulos dos artigos, os nomes das IES participantes e os nomes dos sujeitos - autores dos artigos. Desta forma, os pós-graduandos que escreveram os diários reflexivos serão apresentados no texto por siglas, S de sujeito e um número, por exemplo, S1 - sujeito 1, S2 - sujeito 2. Da mesma forma, as três universidades em que foram obtidos os artigos, serão nomeadas como IES 1, IES 2 e IES 3, e os artigos, nomeados de A1 a A10. No quadro 3 apresentamos a caracterização do *corpus* de análise, em relação ao número de autores, temática e publicação.

Quadro 3 - Descrição do *corpus* de análise

Artigo	IES	Número de autores	Temática	Publicado ou não publicado
A1	IES1	2	Letramentos acadêmicos e tecnologias digitais	Publicado
A2	IES1	3	Práticas de letramentos vernaculares e segunda língua	Publicado
A3	IES1	3	Práticas de letramentos, tecnologias digitais e Educação Básica	Publicado
A4	IES1	3	Práticas de letramentos vernaculares e literatura	Publicado
A5	IES2	1	Escrita acadêmica	Não Publicado
A6	IES2	1	Discursos de profissionais de educação sobre dificuldades de aprendizagem	Não publicado
A7	IES3	1	Letramento digital	Não publicado
A8	IES3	1	Ciclos no processo de ensinar e de aprender	Não publicado
A9	IES3	1	Práticas de letramentos acadêmicos e educação a distância	Não publicado

⁸ A atividade de escrita de diários reflexivos aconteceu somente em uma das IES participantes da pesquisa, por isso, os dados advindos desse material contemplam somente um percentual dos sujeitos. A escrita dos diários não fazia parte das propostas do plano da EAE, mas sim uma opção de metodologia particular do docente responsável pela disciplina na IES.

A10	IES3	1	Ensino de ortografia nas séries iniciais	Não publicado
-----	------	---	--	---------------

Fonte: dados da pesquisa (2020)

No quadro 3, é possível perceber o número de autores por artigos, apresentando no máximo 3 autores em artigos publicados, e a escrita individual de artigos não publicados. Além disso, cabe ressaltar sobre as temáticas dos artigos, as quais tecem discussões e reflexões em torno da educação linguística, seja na esfera acadêmica ou na Educação Básica, oportunizando desta forma, novas pesquisas e estratégias na área de educação. Conforme apresentado por Bagno e Rangel (2005), a educação linguística está relacionada com a atuação em práticas sociais diversas.

Desses saberes, evidentemente, também fazem parte as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem e que compõem o que se poderia chamar de imaginário linguístico ou, sob outra ótica, de ideologia linguística. Inclui-se também na educação linguística o aprendizado das normas de comportamento linguístico que regem a vida dos diversos grupos sociais, cada vez mais amplos e variados, em que o indivíduo vai ser chamado a se inserir. (BAGNO; RANGEL, 2005, p. 63)

Assim, ao analisar e discutir aspectos em torno do posicionamento autoral de textos escritos pelos sujeitos selecionados, os quais são estudiosos e profissionais da educação, vai além do que observar aspectos linguísticos e estruturais, mas como estes aspectos são movidos na dinâmica de relatar experiências, apresentar pesquisas e teorias que auxiliam a pensar na educação linguística, e como projetos interinstitucionais podem auxiliar neste movimento de escrita, de análise da realidade da educação e levar a público - aqui não somente a publicação, mas o compartilhamento com demais acadêmicos e professores, o que muitas vezes, ficaria “guardado” em registros e portfólios. A necessidade de discutir e formar profissionais que reflitam e atuem na educação linguística também é expressa em documentos oficiais que norteiam aspectos em torno do tema, conforme pode ser visto no excerto a seguir.

Pelo fato de a linguagem ser central nos processos de construção do conhecimento em todos os componentes curriculares, a Área de Letras e Linguística pode desempenhar um papel fundamental em todos os ciclos da Educação Básica, inclusive nos iniciais. No entanto para que a educação linguística ocupe um lugar central na formação linguística de professores de primeiro ciclo do ensino Fundamental, uma maior integração entre as áreas de Letras e Linguística e Educação precisa ser incrementada. (CAPES, 2016, p.9).

Sob esta ótica, ao analisarmos a posição dos sujeitos no momento da escrita - o momento histórico e social ao qual estavam integrados e as práticas aos estavam se inserido, pós-graduandos de áreas de Educação, Linguística e Letras, em formação continuada e se inserido na pesquisa, relacionamos também as expectativas de documentos que regem o contexto acadêmico, e conseqüentemente a escrita acadêmico-científica. Esta inserção e busca gradativa pela apropriação dos Discursos, aconteceu tanto no sentido de compreender o como fazer pesquisa, e também, da necessidade de fazer pesquisa e mostrar resultados - exigências cada vez mais fortes realizadas por instituições como CAPES e, conseqüentemente, que refletem nas demandas nos programas de pós-graduação. Não podemos deixar de citar o contexto macro da ciência que também possui suas especificidades e interferências no gerenciamento de vozes autorais – aspecto micro permeado por diversos elementos apresentados na Figura 2.

Figura 2 - Elementos do aspecto macro que mantêm relação com o gerenciamento das vozes autorais em artigos científicos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os elementos descritos anteriormente na figura são pertencentes ao contexto macro, segundo dados na pesquisa que se apresenta nesta dissertação, e permeiam o contexto de escrita acadêmico-científica, escrita esta, que é definida como de escrita de pesquisa (RODRIGUES; 2018, REUTER, 2004; DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015),

conceito que abrange a interação com os modos de agir da comunidade acadêmica e científica, a fim de se tornarem *insiders* (GEE, 2008) nas práticas de escrita e publicação acadêmica. Mello (2020) em estudos recentes buscou compreender o jogo de expectativas entre o pós-graduando em Ciências Humanas e as agências de fomento à pesquisa do Brasil, e constatou que instruir os pós-graduandos a partir de normatizações não é obstante, assim como, que é exigido destes acadêmicos também a relação e pertencimento a comunidade científica - nacional e internacional, realizando atividades semelhantes ao que é solicitado em demais áreas de conhecimento, porém com desigualdade de apoios diversos.

Nesse sentido, a seguir será discutido o contexto de prática da escrita dos artigos analisados, no qual os pesquisadores em formação, autores dos artigos analisados, engajaram-se em um projeto interinstitucional da Escola de Altos Estudos, e conseqüentemente, em práticas de letramento acadêmico com a escrita acadêmico-científica, apontando para elementos diversos que constituíram esta prática como, sujeitos com percursos de letramento diversos, seminários com autores e obras discutidas, normas expectativas que regem o contexto acadêmico e a EAE, assim como o próprio evento de escrita e publicação dos artigos, entre outros elementos, que possivelmente estavam presentes, mas não serão listados e abordados, justamente pela subjetividade, flexibilidade e heterogeneidade próprias das práticas, as quais seriam impossíveis tabelar e discutir em sua totalidade.

4.1 A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E O CONTEXTO DE PRÁTICA: A ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM LETRAMENTOS ACADÊMICOS, INTERNET E MUNDIALIZAÇÃO

Os artigos selecionados para constituir o *corpus* de análise deste trabalho foram produtos de um contexto de prática (STREET, 1988), pois inferimos aqui que, a escrita é uma prática mais ampla, permeada por questões sociais e culturais, e que interferem nas formas de pensar e de fazer as atividades de escrita e de leitura. Em relação aos artigos científicos, todos eles foram produzidos a partir da participação no projeto interinstitucional Escola de Altos Estudos em Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização (CAPES, 2017). Segundo informações divulgadas na página do Ministério da Educação, a Escola de Altos Estudos “é uma iniciativa para fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio internacional em cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado, doutorado e pós-doutorado.” O projeto, acontece sob gestão da Capes, a partir de lançamentos de editais e adesões da IES. Em 2017, entre os dias 24 a 31 de março, aconteceu a Escola de Altos Estudos em

Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização (Edital 04/2015), da qual participaram treze IES, dezesseis PPGs, abrangendo o Brasil, Espanha e França, totalizando a participação e contribuição de 210 pessoas. Conforme noticiado em página de uma das IES participantes, a EAE em Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização tinha por objetivos,

[...] estimular e aprofundar as relações de cooperação científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores estrangeiros que investigam o fenômeno dos letramentos acadêmicos e seus objetos relacionados; aprofundar o conhecimento teórico-conceitual e as práticas metodológicas sobre letramentos acadêmicos, considerados os desafios contemporâneos trazidos pelo processo de mundialização e pela internet; fomentar o interesse de estudantes do mestrado e do doutorado pela pesquisa científica em torno dos letramentos acadêmicos, considerada sua relação com a cultura digital e o processo de mundialização; contribuir com o processo de internacionalização da pós-graduação brasileira. (IES 2)

Considerado as informações apresentadas no excerto acima, as leituras e abordagens realizadas na disciplina previam alcançar tais objetivos. Porém, os professores responsáveis de cada IES, propuseram atividades diferenciadas, de acordo com a necessidade do contexto em que se encontravam e em concordância também, com o grupo de estudo formado. Em determinadas IES, optou-se pela produção de artigos científicos, em outras, a produção de resenhas ou outros gêneros acadêmicos. O excerto a seguir marca a presença do artigo, como proposição final dos estudos:

(S2) - Diário reflexivo

Finalizada a EAE recebemos a proposta de realizar um artigo, relacionado ao tema de internet, mundialização e letramentos e que pudéssemos utilizar as leituras consultadas para a EAE e sugeridas por Cassany e Bailly, além de leituras complementares e já utilizadas nas disciplinas anteriores.

Consideremos, nesse sentido, de acordo com o excerto (1), a escrita destes artigos que serão apresentados e analisados nas próximas seções, como evento desta prática e os textos, como produtos. Barton e Hamilton (2000, p.9), ao tratarem sobre eventos de letramentos, pontuam que “os textos são uma parte crucial dos eventos de letramentos, e o estudo dos letramentos é em parte, o estudo dos textos e como eles são produzidos e usados” (tradução minha). Desta forma, ao observar os textos produzidos, e o gerenciamento das inserções e diálogos estabelecidos com as vozes do outro dentro deles, poderão ser um indício de

engajamento dos acadêmicos com a prática de letramento a qual estavam inseridos. Porém, há outros elementos que são pertinentes à prática de letramento, mas que talvez não sejam tão observáveis como o evento da escrita. O sujeito que se insere gradativamente, e que está sempre passando por ressignificações como autor na prática e as relações de poder existentes na escrita acadêmico-científica são importantes fatores para a análise.

Nesse sentido, é necessário também apresentar algumas especificidades sobre os autores dos artigos selecionados e participantes da disciplina apresentada, no sentido de compreender qual a posição - em relação à prática em que estavam inseridos, sendo que os critérios e motivos para a seleção dos sujeitos e conseqüentemente dos artigos, já foram explicitados no capítulo dos procedimentos metodológicos. Desta forma, é imprescindível trazer à tona um conceito que nos auxilia a compreender a relação do autor com o texto a ser produzido - a escrita de pesquisa em formação (REUTER, 2004). Esta afirmação se justifica, pois os artigos produzidos foram escritos por pós-graduandos iniciantes na pesquisa, nesta direção, podemos considerar ainda que foi uma escrita na pesquisa e para pesquisa. Em relação a este conceito, Delcambre e Lahanier-Reuter (2015) discutem que

[...] a escrita dos estudantes é, assim, tomada por uma tensão entre a posição de sujeitos em formação e aquela de pesquisador (objetivo a alcançar). Essa tensão pode ser considerada como uma explicação possível para as dificuldades encontradas pelos estudantes, que se acham numa posição contraditória e instável, com o dever de produzir resultados científicos quando eles estão apenas em formação. (DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015, p.229).

Desta forma, como também apresentado por Street (2010), as tensões são integrantes das práticas, pois, há sempre rupturas em relação à posição do sujeito, no caso o acadêmico de pós-graduação e as exigências a ele realizadas, e aos sentidos que são ressignificados também neste processo, sem falar em questões estruturais e físicas, como o caso de organização com demais atividades e tempo, que surgiram concomitantemente. Na Figura 3 apresentamos algumas tensões que foram identificadas nos comentários dos pós-graduandos e que serão discutidas no decorrer deste capítulo.

Figura 3 – Tensões que integraram o percurso de escrita dos artigos científicos identificadas nos comentários dos pós-graduandos



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Nas percepções de S1, descritas no excerto a seguir podemos identificar a presença do termo “imaturidade de pesquisador”. Esta afirmação do pós-graduando dialoga e pode ser interpretada, a partir das teorias aqui apresentadas, como uma expectativa em relação ao que é solicitado e instrumentos e aporte teórico necessário para cumprir a exigência em curto tempo e com qualidade, pois necessita se inteirar de diversos outros elementos que norteiam a prática de escrita de artigos científicos.

(S1) - Diário reflexivo

Muitas vezes, percebo faltar uma maturidade de pesquisador ao lançar mãos de todos os movimentos de leitura, reflexão e escrita para a pesquisa e trabalhos das disciplinas como gostaria, porém ao mesmo tempo que me cobro em tudo do que faço e tento fazer da melhor forma cumprindo prazos e tempos, também torna-se difícil gerenciar as questões de trabalhar em cursinho, município, estar na presidência do Conselho [...] e nas questões ligadas ao Subprojeto [projeto do PIBID] (p.11)

É possível observar, nos registros de S4, também uma inquietação em relação às demandas da pesquisa e do próprio desenvolvimento do pesquisador para se integrar nestas práticas de forma geral. Conforme explana Gee (2008), o tornar-se *insider* de um Discurso, o sujeito precisa integrar-se de vários modos, linguisticamente, nos gestos, nos artefatos utilizados, nos textos e atividades realizadas, e conseqüentemente esta integração a novos modos de pensar e agir trazem também inquietações e, até mesmo, busca por ressignificações no novo percurso. Esse conflito externado por S1 deixa marcas de um diálogo constante com outras vozes exteriores à escrita de artigos como expectativas que se apresentam a este acadêmico, para ser e estar pós-graduando, produtor de artigos, normas que precisa atender para estar na EAE e apresentar um resultado, um produto da participação na EAE, relações de poder que indicam forças sobre os modos de dizer de um pesquisador iniciante.

Na percepção de S1, há também inquietações ao seu percurso como acadêmico. Quando fala sobre a construção estabelecida durante essas interações, ao questionar sobre não ter feito relações com sua vivência de estudante e de professora, anteriormente, com temáticas abordadas durante as semanas de estudos, em leituras já realizadas, sobre o mesmo assunto, como as fez na EAE.

(S4) - Diário reflexivo

Depois fiz uma segunda leitura dos artigos do Cassany, para escrever o artigo final. Desta vez os li em espanhol e achei mais fácil do que a leitura que tinha feito em português via google tradutor. E eu tive tanta clareza sobre letramentos vernaculares e dominantes! E isso me chamou muita atenção. Era como se fosse um conhecimento totalmente novo. E daí resgatei os textos das duas disciplinas de letramentos que tinha feito antes, e já os primeiros textos falavam disso de modo tão claro! Como é que eu podia não compreendê-los lá em 2015, 2016?

A resposta estava neles mesmos. A apropriação dos Discursos. Era tudo muito novo. Não encontrava pontos de ligação nas minhas estruturas cognitivas. Os pontos foram sendo edificados com base nas leituras, nos diálogos com colegas e professores. Estes pontos suportaram estes conhecimentos, na medida em que fui me inserindo nos contextos como insider. P.9

Assim, é possível perceber a partir das percepções de S4, algumas evidências de engajamento durante a prática e a interpretação das leituras - realizadas antes, durante e depois da participação da EAE, e que, de certa forma, acabaram auxiliando na constituição de autoria da acadêmica no artigo científico. Há de se considerar esse processo, como um movimento de alteridade - da constituição de discursos e construção de sentidos a partir da voz do outro (professores, colegas, outros autores, textos estudados, normas e expectativas em

relação à prática de escrita de um artigo na pós-graduação). Possivelmente, esta dinâmica aconteceu devido à possibilidade de inserção e participação na EAE, e em demais disciplinas citadas por S4. Essas evidências podem ser assim consideradas, pois, conforme podemos observar nas palavras de Bakhtin (2000),

A significação da palavra se refere à realidade efetiva nas condições reais da comunicação verbal. É por esta razão que não só compreendemos a significação da palavra, enquanto palavra da língua, mas também adotamos para com ela uma atitude responsiva ativa (simpatia, concordância, discordância, estímulo e ação). (BAKHTIN, 2000, p. 310)

É necessário considerar a reflexão apresentada acima e relacioná-la ao trabalho desenvolvido em conjunto pelos acadêmicos, as discussões e questionamentos, assim como, a opção de fazer as leituras prévias e construir esquemas. Estes pontos foram externalizados pelo grupo da IES 1 a partir dos diários reflexivos, como elementos que auxiliaram os acadêmicos a significarem as temáticas e reflexões ali abordadas, de forma a se integrarem gradativamente no estudo e conseqüentemente possuírem aporte teórico para a escrita do artigo científico. No excerto a seguir, onde estão dispostas as percepções de S1, podemos notar, novamente, a importância desses movimentos na prática.

(S1) - Diário reflexivo

Penso que os diálogos em torno da disciplina como um todo, desde a elaboração do roteiro de leituras, anotações, criação dos instrumentos e geração de dados foi muito bom para a compreensão do aporte teórico e análise de dados.

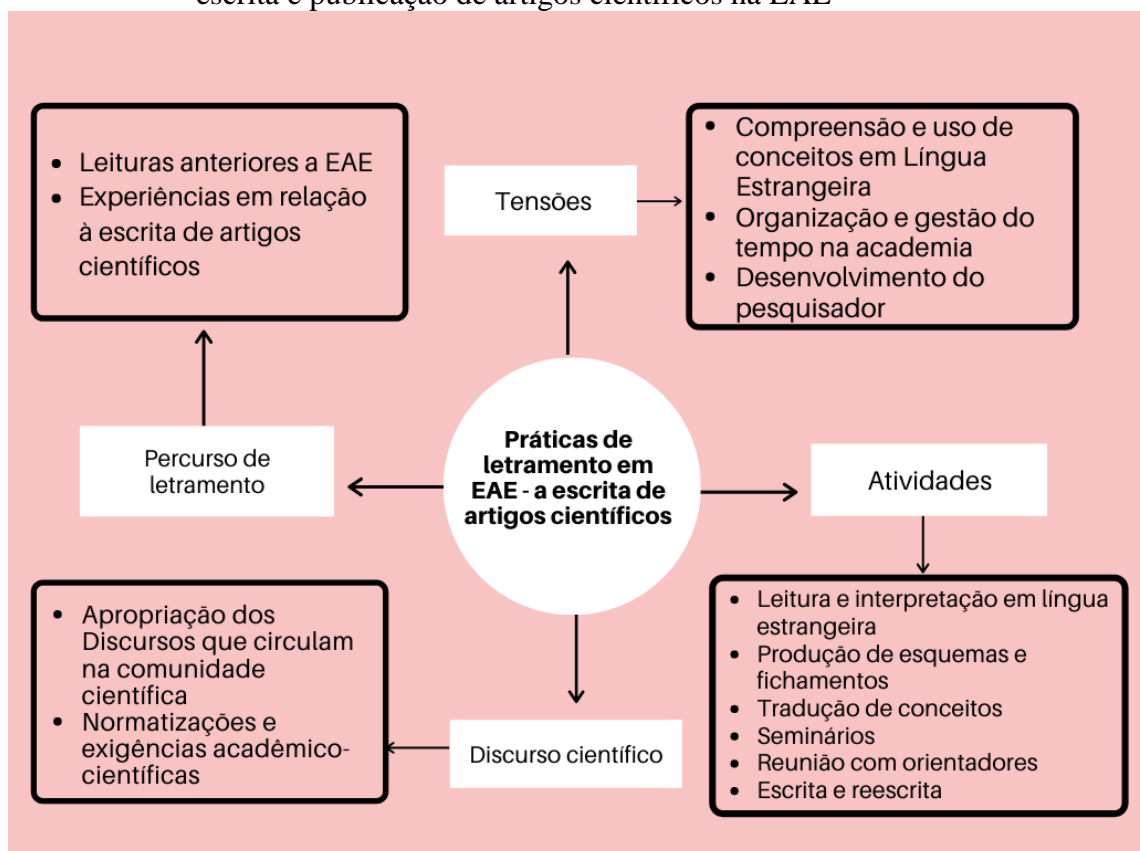
Nos registros de S1, podemos perceber que há indícios também de conscientização sobre a necessidade das atividades que nortearam o evento de leitura dos textos para EAE, para uma melhor interpretação, é possível identificar também, que o processo iniciou antes das aulas efetivas na EAE e foram adiante, em virtude de encontros de estudo para produção, submissão dos artigos a periódicos. Conforme Rodrigues (2018) discute, a escrita de pesquisa e para pesquisa, é antes de tudo, um movimento de interpretação de leituras, discussões e diálogos, os quais são tecidos com diversas instâncias, como manuais de redação, normas de submissão de periódicos e características da comunidade científica ao qual este autor está inserido, tecendo dessa forma um diálogo com outro, com as vozes sociais que integram o exterior constitutivo (BAKHTIN, 2000). O dialogismo tratado por Bakhtin (2000) é de

caráter discursivo, e a polifonia presente nos gêneros discursivos diversos é construída a partir de vozes que representam posições históricas e sociais, ideologias e outros elementos abstratos que perpassam as práticas sociais. Conforme apresentado pelo autor,

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN, 2010, p 88).

A partir das percepções expostas nos excertos dos diários reflexivos, é possível inferir que o evento de escrita desses artigos científicos ocorreu de forma situada, em práticas que oportunizaram essas dinâmicas de interpretação, antes e durante a escrita, e possivelmente reescrita do texto. A seguir, apresentamos uma síntese de elementos presentes nas percepções dos pós-graduandos (Figura 4) e que nos auxiliam a construir uma reflexão sobre a prática na qual foram participantes.

Figura 4 - Elementos presentes nas percepções dos pós-graduandos em relação à escrita e publicação de artigos científicos na EAE



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Ao pensarmos, no momento histórico em que estamos vivendo, em que a pressão por novas pesquisas, em grande quantidade e com publicação em revistas de *qualis* determinados, há como fazer este movimento em contexto acadêmico em sua plenitude? De que forma os grupos de pesquisa, EAE e demais projetos interinstitucionais auxiliam no processo de interpretação e, conseqüentemente, apropriação do discurso do outro e também de forma a não ser simplesmente um compilado de excertos de textos de referências, mas sim uma necessidade do autor, para instaurar e demarcar seu posicionamento autoral. Estas questões não são respondidas de forma explícita, mas os dados e discussões apresentadas nos auxiliam a refletir, e por vezes até mesmo, ressignificar escolhas em torno de práticas de letramento acadêmico com a escrita de artigos científicos.

Nas próximas seções, tecemos discussões e reflexões em torno de artigos que foram escritos como produtos da Escola de Altos Estudos, Letramentos, Internet e Mundialização, sendo caracterizados e discutidos como textos publicados e não publicados, observando padrões das formas de presença do autor e do outro nestes textos.

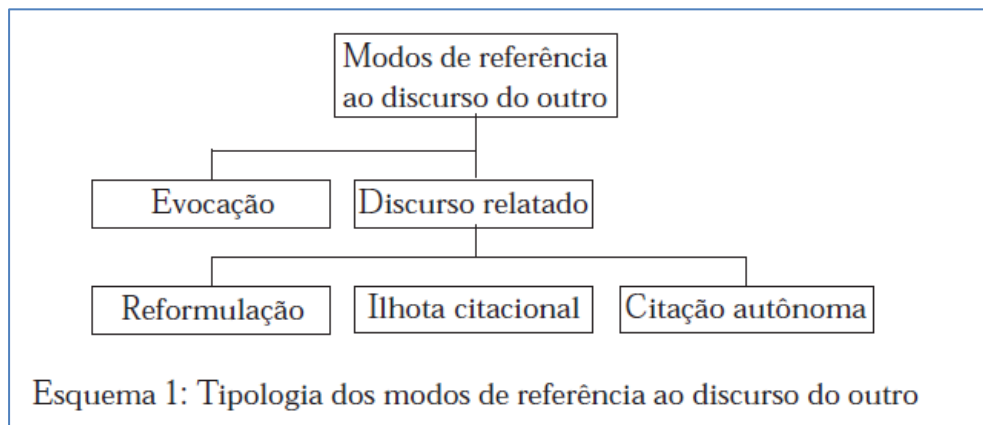
4.2 A ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DAS VOZES NO POSICIONAMENTO AUTORAL DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: AS FORMAS DE PRESENÇA DA VOZ DO OUTRO

Com a finalidade de atingir um dos objetivos deste trabalho - compreender as formas de presença do outro nos artigos, optou-se por identificar e analisar os padrões de uso das citações, já que estas são uma das formas de materialização da voz do outro no texto. Desta maneira, houve a necessidade de observar as formas de referenciar a voz do outro em todas as seções dos artigos, com exceção do resumo e referências, destacando também a função desta referenciação e a relação com elementos diversos que constituíram o contexto de prática (STREET, 1988). O discurso científico, assim como outros, é constituído a partir do discurso do outro. Portanto, o posicionamento autoral acontece pela inserção do discurso do outro e a partir dele. Sobre a utilização do conceito de recursos metadiscursivos, cabe ressaltar que como apresenta Hyland (2005), estes recursos funcionam como encaminhamentos ao leitor e exercem a função de auxiliar a inserção do texto em um determinado contexto. Desta forma, interpretamos que os recursos metadiscursivos (HYLAND, 2005) podem ser considerados modalizadores (KOCH, 1997), pois, a partir deles os autores podem encaminhar o leitor, de

forma a reforçar ou atenuar os enunciados. Além de aspectos linguísticos, são também marcadores que mostram o autor como um sujeito de escolhas e posicionamentos que corroboram o momento e contexto no qual está escrevendo e publicando. As palavras ali utilizadas perpassam o texto, e se ligam e/ou estão ali, devido ao contexto de produção e publicação. Nesta seção, observamos os marcadores metadiscursivos chamados de evidenciais (HYLAND, 2005), pois, são utilizados na inserção e apresentação da voz do outro no texto.

Sobre o discurso do outro no texto, e a materialização dele a partir das citações, para identificação e análise, abordamos as formas de presença do outro a partir das definições de Boch e Grossmann (2002), as quais são nomeadas a partir de aspectos estruturais e de funcionamento conforme Figura 5.

Figura 5 - Modos de referência ao discurso do outro



Fonte: Boch e Grossmann (2002)

As categorias apresentadas na imagem, permitem compreender como ocorrem as formas de inserção do discurso do outro nos textos acadêmicos. As categorias acima citadas foram revisitadas por demais autores, e apresentaram abordagens diversas sobre a inserção e o diálogo com a voz do outro no texto (DELCAMBRE, 2015; DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015) e, em alguns deles, relacionam as formas de citar o outro com o quanto o autor está inserido na prática de escrita acadêmica, relacionando os padrões encontrados a autores iniciantes e experts. Em outras pesquisas divulgadas, os estudos apontam para o uso da citação relacionando a dinâmica de inserção da voz do outro a um jogo que envolve diversos aspectos no texto (BOCH;GROSSMANN, 2015) , e também, como essas questões de referência a vozes outras são tratadas em *feedbacks* de orientadores em teses e dissertações (ASSIS, 2019). Os estudos apresentados apontam que citar o outro vai além de cumprir uma exigência acadêmica, mas sim, é um movimento que se relaciona com diversos elementos que

constituem a prática de escrita. Este movimento pode ser mais bem compreendido a partir das explicações de Boch e Grossmann (2015) ao falarem sobre o jogo de posições, de lugares e de faces na constituição de autoria.

Jogo de posições: a voz de um autor citado representa uma posição argumentativa em relação à qual o produtor do texto se situa pragmaticamente (acordo versus desacordo) com todas as variantes intermediárias. *Jogo de lugares:* a autoridade que funda o discurso citado e o modo pelo qual se efetiva sua legitimação pelo produtor do texto não é dada. Com efeito, citar implica construir essa autoridade, não apenas escolhendo sabiamente os autores a serem citados, mas também aprendendo a integrá-los aos campos nos quais eles se inscrevem e em relação ao sistema de normas ao qual se referem. *Jogo de faces:* como em qualquer diálogo, colocam-se, inevitavelmente, problemas de segurança/insegurança, dominação/submissão, relacionados com a discrepância entre a posição de autores iniciantes relativamente aos que se lhes apresentam como especialistas. Assim, longe de ser uma prática inofensiva ou apenas decorativa, a citação faz emergir problemas fundamentais. Exibe ou, inversamente, mascara as estratégias dos sujeitos: eliminação total ou parcial diante (ou melhor, atrás) do discurso do outro, posição de superposição crítica, de distância ou de avaliação, recuo prudente diante de uma afirmação que não se ousa endossar etc. (BOCH; GROSSMANN, 2015, p. 284-285. Grifo do autor.).

Corroborando a abordagem apresentada por Boch e Grossmann (2015), a autora Assis (2019) traz à tona também questões relacionadas à apropriação do discurso do outro, e que exige do autor, mais do que citar, e sim, por em jogo estratégias de interpretação, ressignificação e argumentação. Esses jogos descritos pelos autores relacionados ao gerenciamento do discurso do outro, podem ser interpretados como tensões que são constitutivas na prática letrada acadêmica de escrita do artigo.

Atrelada à necessidade de ancoragem teórica no texto acadêmico, a apropriação do discurso de outrem impõe também ao estudante a construção de uma voz autoral que – idealmente – seja capaz de endossar, discordar, refletir, discutir e argumentar em meio à tensa e dialética relação com as vozes convocadas. (ASSIS, 2019, p.532)

Dessa forma, em concordância com a afirmação de Assis (2019), consideramos nesta pesquisa que inserir a voz do outro no texto envolve um processo perpassado por relações de poder (LEA; STREET, 2006), dimensões escondidas (STREET, 2009; FISCHER, 2012), percurso ou história de letramento (LILLIS, 2003), e permeiam a integração do estudante nos letramentos acadêmicos, proporcionando a constituição do discurso próprio e da posição como *insiders* (GEE; 2008) na prática de escrita com o gênero discursivo artigo científico.

Em relação aos modos de referência do discurso do outro, cabe lembrar, que a geração destes dados aconteceu pautada nas definições Boch e Grossmann (2002), e que para identificação, foram seguidos os critérios estabelecidos no quadro 4.

Quadro 4 - Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro

Evocação	Reformulação	Citação
<p>Ausência de marcas introdutórias de discurso reportado (tais como: segundo X, como afirma X, ou equivalentes). •</p> <p>Ausência de desenvolvimento temático do dizer do outro.</p> <p>• Presença de um nome próprio de autor, frequentemente com data à qual o autor do artigo se refere, sem precisar o teor do texto.</p>	<p>Presença de marcas introdutórias do discurso reportado (segundo X ... , de acordo com X ... , para X ... , como X afirma ... , como X pretende ... , etc.).</p> <p>• Ausência de marcas escriturais tais como aspas (ou verbais, como eu cito X, para retomar as palavras de X).</p> <p>• O discurso do outro é integrado no discurso de quem escreve e não tem autonomia enunciativa.</p>	<p>Marcas, geralmente escriturais, como aspas, itálico ou bloco tipográfico, permitem identificar um segmento do texto como extraído de uma fonte externa; essas marcas podem, às vezes, ser substituídas por comentários metalinguísticos: eu cito X ..., para retomar as palavras de X ...);</p> <p>• Autonomia enunciativa do segmento citado (salvo no caso da “ilhota citacional”).</p>

Fonte: Boch e Grossmann (2002)

No quadro 5, estão apresentadas as formas de referência ao discurso do outro utilizadas e o número de ocorrências nos textos⁹. A intenção não é fazer um levantamento para análise quantitativa, mas discutir como o percentual de recorrência pode auxiliar a compreender padrões em torno do gerenciamento das vozes do outro nos artigos, proporcionando, desta maneira, a compreensão de questões ligadas ao mito da homogeneidade na escrita acadêmica (CORRÊA, 2004; RODRIGUES, 2018).

Quadro 5 - Ocorrência das formas de referência ao discurso do outro nos artigos analisados

Artigo e número de páginas	Ano de publicação	Evocação	Reformulação	Ilhota citacional	Citação autônoma
A1 - 11	2018	24	26	1	5
A2 - 19	2019	7	11	1	10

⁹ Conforme já apresentado na seção do percurso metodológico, os dados foram gerados e contabilizados a partir de uma análise manual.

A3 - 24	2020	10	33	1	3
A4 - 21	2020	25	26	-	-
A5 - 9	-	3	13	-	2
A6 - 10	-	3	2	2	6
A7 - 16	-	10	16	1	4
A8 - 16	-	6	10	-	11
A9 - 11	-	13	14	4	6
A10	-	2	4	-	4

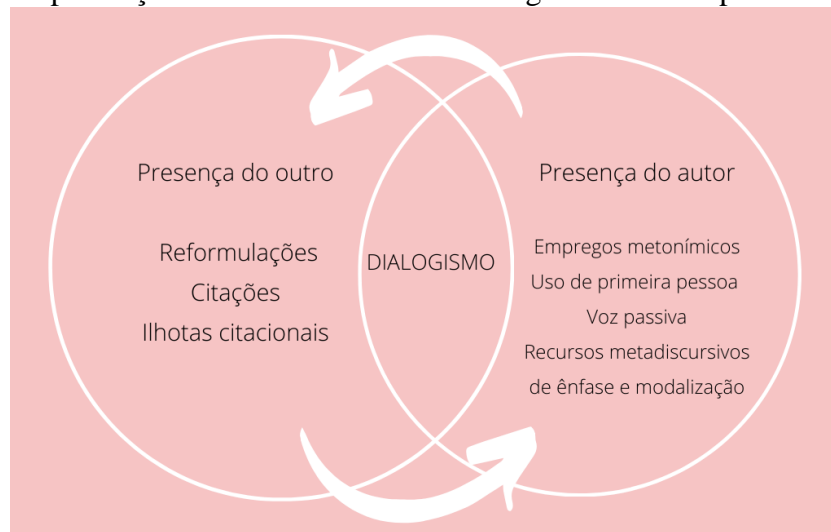
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Conforme podemos ver no quadro 2, o número de evocações e reformulações se sobressai em relação ao número de citações e de ilhotas citacionais, com exceção em A6, no qual o número é menor, porém muito próximo. Em estudos de Boch e Grossmann (2002) ao analisar produções francesas, no âmbito da escrita acadêmico-científica, os resultados apontaram para o uso maior de citações por iniciantes, e as reformulações, por autores considerados especialistas. Resultados estes que contrastam os dados acima apresentados e nos orientam a refletir sobre as relações que são estabelecidas entre os dois grupos de produção, os quais se diferenciam no contexto de produção, no idioma, na comunidade científica, e também nas escolhas individuais dos autores dos artigos que são constituídas por percursos de letramento diversos e compõem o estilo autoral.

Um elemento que integra o contexto de produção e que tem forte influência na diferença dos resultados são as relações de poder (STREET, 2006) estabelecidas, como as normas da própria EAE, com objetivos e expectativas em relação aos acadêmicos e aos professores, a expectativa do professor em relação à produção do acadêmico e a necessidade ou exigência dos acadêmicos compreenderem e se integrarem dos conceitos e explanações da disciplina, e marcarem isso linguisticamente em seus artigos, assim como a própria interação e orientação com pares mais experientes. Como explica Rodrigues (2018, p.23), “a escrita acadêmico-científica, assim como outras, satisfaz a uma ou várias intenções que visam agir sobre um público particular, o que impossibilita a neutralidade e objetividade, que como disse, são efeitos de sentido.”. Desta forma, levando em consideração as reflexões tecidas, os dados apresentados, possivelmente, representam marcas de heterogeneidade da escrita acadêmica em relação aos modos de referir-se ao discurso do outro.

Outro ponto a ser abordado para nossas análises é o da escrita de pesquisa em formação, em que Reuter (2015) ao abordar alguns problemas encontrados por jovens pesquisadores franceses na escrita de dissertações e teses, elencou alguns eixos que perpassam o discurso teórico dos outros, dentre eles, o da funcionalidade. Em relação a este discurso, apresentou dois subeixos: a ostentação, a fim de apenas cumprir uma exigência que aos acadêmicos é feita, dando prova desta inserção no texto; e a funcionalização¹⁰, integração do discurso do outro em diferentes momentos do texto e de maneira funcional, que envolve “construção de questões, da sustentação das hipóteses, da coleta e do tratamento de dados, de sua interpretação e de sua relação com o panorama teórico.” (REUTER, 2015, p. 212). Estes conceitos são pertinentes para refletir sobre o movimento discursivo realizado em torno da voz do outro, e também interferem na voz do autor, pois há uma intersecção e interdependência entre essas duas formas de presença – do outro e do autor no texto - as quais são envoltas e construídas a partir e pela dinâmica do dialogismo (Figura 6).

Figura 6 - Formas de presença do autor e do outro nos artigos científicos produzidos em EAE



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Dessa forma, as reflexões e conceitos, amparados no Círculo de Bakhtin, auxiliam a compreender as relações dialógicas estabelecidas nas práticas de letramento acadêmico com o artigo científico.

¹⁰ O termo funcionalização será tratado posteriormente como funcionalidade, a fim de adequações e diálogos com demais trabalhos que abordam o tema e na compreensão de que os dois termos possuem o mesmo sentido.

4.2.1 A análise do gerenciamento das vozes no posicionamento autoral dos artigos científicos: as formas de presença da voz outro em artigos publicados

O *corpus* de análise desta seção (artigos - A1, A2, A3, A4) além de passar por uma construção no contexto de uma disciplina específica, passou também pela avaliação da professora responsável pela EAE na instituição e de pareceristas das revistas onde cada artigo foi publicado. Logo, há interferências nos modos de escrita dos acadêmicos - na versão final que aqui se apresenta¹¹. Levando em consideração os critérios de Boch e Grossmann (2002) e a abordagem em torno da funcionalidade por Reuter (2015), em relação ao uso das referências ao discurso do outro, pode-se afirmar que elas foram utilizadas, em sua maioria, na dinâmica de funcionalidade, na tentativa de apresentação de conceitos e constatações de pesquisas, a fim de suportar abordagens apresentadas nos artigos, como podemos perceber no Excerto 1.

ARTIGO 01 - Excerto 1

Pelo olhar da inclusão digital, **questiona-se**, portanto, a classificação feita por Prensky (2001) que utiliza a metáfora de nativos e imigrantes digitais para se referir ao modo como lidam com as TD as pessoas que nasceram antes e após a popularização da internet. Tal metáfora associa a aprendizagem sobre e com as TD à aprendizagem de uma segunda língua.

Numa visão tradicional de aquisição de um segundo idioma, que não leva em consideração aspectos contextuais, elementos motivadores e a finalidade para a aprendizagem de uma língua (Leffa, 2016), Prensky (2001) refere-se aos nativos como os legítimos “falantes da língua digital”, cabendo aos imigrantes, por maiores que sejam seus esforços, atuações repletas de “sotaques” que lhes denunciam como não nativos.

No excerto 1, a voz do outro aparece com a função de apresentar perspectivas teóricas distintas sobre o assunto abordado. Esta escolha referente ao posicionamento autoral apresenta um indício de busca pelo engajamento do leitor, pois não apresenta somente o viés de estudo adotado, mas o leva a entender o motivo da escolha, apresentando quais seriam outras opções e tecendo uma reflexão conjunta. Esta dinâmica dentro do texto não cumpre

¹¹ A versão escolhida para análise foi o texto enviado para publicação. A intenção foi o trabalho de análise de uma versão do artigo de cada sujeito da pesquisa. Não foram analisadas as várias versões do artigo acompanhando o processo de escrita até chegar na efetiva publicação.

somente uma exigência do meio acadêmico, ela parece ter sido necessária para os autores dos textos se colocarem como pesquisadores conscientes por suas escolhas autorais.

Como explicam Barton e Hamilton (2000), as práticas de letramentos, e neste caso, as práticas de letramentos com artigo científico são permeadas por relações de poder e não há como existir uma possível neutralidade na autoria. Desta forma, ao analisar a escrita acadêmico-científica, além de estruturas textuais, devem-se observar também, segundo os estudos dos letramentos, as construções de sentidos que são produzidas neste contexto, pois os autores de referência abordados no texto representam uma tomada de posição, além de uma refutação, como no excerto 1, de afirmações feitas por outros autores.

O movimento visível nos textos analisados e descrito anteriormente neste parágrafo se faz presente, pois os pós-graduandos leram e discutiram autores de referência e construíram seu posicionamento autoral a partir de escolhas que envolve quem e por que citar, partindo principalmente de uma interpretação do que leram e vivenciaram, porém também tiveram interferências de sugestões e encaminhamentos de professores orientadores, que fizeram parte desta constituição. Este movimento de constituição do posicionamento autoral envolve o conceito de responsividade (BAKHTIN, 2000), no qual o autor do artigo realiza uma ação responsiva ao ler e ouvir os discursos apresentados, também ao refletir, discutir, escrever e reescrever sobre eles para enfim, enunciá-los a partir da escrita, para publicação dos artigos. Sob esta ótica, o processo de construção do posicionamento autoral é contínuo e flexível, ao encontrar contornos particulares com diversas esferas, com gêneros de circulação e com expectativas a serem contempladas, o que dialoga e reforça a abordagem em torno das práticas de letramento.

Nos artigos, esteve muito presente também a necessidade dos autores em tecer reflexões a partir de concordâncias e buscar apoio em diversos autores que discorriam sobre o tema. Assim, seguiam uma linha de pensamento próxima dos autores citados, de forma a utilizá-los na sustentação de conceitos e estudos e, conseqüentemente, na tomada de posicionamento, como exemplificado nos excertos a seguir.

ARTIGO 01 - Excerto 2

Em coerência com este posicionamento, ao invés de darem foco à discussão que visa classificar a escrita em boa ou ruim, **Lea e Street (1998, 2006)** propuseram-se a definir a escrita, epistemologicamente, no contexto acadêmico, como, em cursos de graduação, e apresentaram três modelos para explicar a diversidade de práticas letradas que encontraram.

ARTIGO 04 - Excerto 3

Assim, **a perspectiva de Street (2013)** é mais atenta ao caráter social, cultural, e pessoal das atividades que envolvem ler e escrever e considera fatores ideológicos, de identidade, de relações de poder, de sentidos, ainda, os usos sociais que os constituem.

ARTIGO 03 - Excerto 4

De acordo com Cassany (2016), os recursos linguísticos digitais favorecem o aumento do plurilinguismo, ou seja, o acesso a diversas culturas através das línguas adicionais; os recursos linguísticos utilizados on-line; o desenvolvimento de interfaces simples; e, por fim, o uso de aparelhos móveis que permitem o acesso a recursos em tempo e contextos reais.

No excerto 2, é possível perceber a intenção dos autores de apresentarem ao leitor que outras pesquisas e autores concordam com a afirmação feita anteriormente. A proposta dos autores, explícita no texto, apresenta indícios de engajamento nas leituras e discussões e pesquisas sobre a temática, assim como a necessidade de legitimar e reforçar o discurso construído, ancorado na voz do outro, dinâmica necessária e também exigida pela escrita acadêmica.

Desta forma, é possível sinalizar estas inserções da voz do outro no texto para ressaltar concordância, como representações de relações de poder existentes no contexto acadêmico, a partir de normas dos manuais de escrita acadêmica e normas de submissão, sendo este um movimento necessário de integração à prática de escrita acadêmico-científica. Nos excertos 3 e 4, as reformulações apresentam abordagens a fim de trazer ao leitor conceitos pertinentes para desenvolvimento do texto, indicando o discurso do outro a partir da utilização de marcadores como “*de acordo*”, “*a perspectiva de... é*”. Apoiadas em Bakhtin (2000), compreendemos que o posicionamento autoral se manifesta na seleção do discurso teórico e no recorte das vozes do outro.

A partir dessas análises, é pertinente ressaltar que, algumas escolhas, por sua vez, são regidas por questões sociais ou pelo contexto macro– o da ciência e da comunidade científica, assim como, por orientações e instruções que norteiam a escrita acadêmica e filiações teóricas de orientador. Porém, as escolhas linguístico-discursivas de quem citar e por que, qual tema abordar e de que forma apresentá-lo foram decisões também norteadas pela interação do acadêmico com o contexto da EAE. Conforme explicitado na voz de Bakhtin (1986),

O que importa não é o aspecto da forma linguística que, em qualquer caso em que esta é utilizada, permanece sempre idêntico. Não; para o locutor o

que importa é aquilo que permite que a forma linguística figure num dado contexto, aquilo que a torna um signo adequado às condições de uma situação concreta dada (BAKHTIN, 1986, p. 92-93).

Assim, é possível perceber que as formas de presença da voz outro e da voz autor são formas interdependentes e apesar de algumas pistas linguístico-discursivas apontarem a evidência para a expressão de uma ou outra, e que apesar de se estar fazendo uma possível separação - no sentido de organizar e encaminhar melhor os registros ao leitor no decorrer de algumas seções desta dissertação, é de consenso, neste trabalho, a intersecção entre elas.

4.2.2 A análise do gerenciamento das vozes no posicionamento autoral dos artigos científicos: as formas de presença da voz do outro em artigos não publicados

Houve a opção por analisar os artigos publicados e não publicados em seções diferentes, pois a relação de cada *status* com os pares da interação, possivelmente, interferiu nas formas de apresentar discursivamente a pesquisa realizada. Os artigos analisados nesta seção (A5, A6, A7, A8, A9 e A10) não passaram por adequações restritas a normas de determinada revista, e indicações de avaliadores *ad hoc*. Porém, provavelmente também sofreram alterações a partir do diálogo com colegas e professores, e buscaram atender às expectativas dos docentes e da EAE - no sentido de trazer vozes de autores que estavam presentes no plano da disciplina, que foram lidos discutidos nas duas semanas de estudo, assim como das normas que regem a escrita acadêmica e também a estrutura do gênero artigo científico.

Ao levantar esta questão, buscamos apresentar aqui alguns movimentos realizados, em torno do discurso do outro, neste grupo de artigos. Assim, conforme podemos perceber nos excertos 5, 6 e 7, há uma dinâmica que integra a funcionalidade destes discursos no sentido de apresentação de conceitos, teorias e delineamento do texto com o auxílio de vozes de referência.

ARTIGO 08 - Excerto 5

Entendendo o cotidiano como espaço de tempo complexo onde tudo se entrelaça, **Morin (2015) diz** que o paradigma da complexidade em que ele mesmo diz que aquilo que é complexo, é tecido junto, onde tudo se entrecruza.

ARTIGO 08 - Excerto 6

Pensando nisso, **Shulman (2004) avalia** os professores como sujeitos das suas próprias perspectivas e ações, segundo suas histórias pessoais que provocam e produzem os saberes em suas práticas profissionais.

ARTIGO 09 - Excerto 7

Tanto **Freire (2014) como Belloni (2003) destacam que** a aprendizagem autônoma requer a participação ativa do estudante na construção de seu conhecimento.

Assim como os artigos publicados, o *corpus* analisado nesta seção recorre ao discurso do outro para apresentar conceitos e reflexões que auxiliam o autor a demarcar campo teórico, assim como apresentar conceitos importantes nas vozes do outro, a partir da reformulação. Esta se manifesta nos textos com verbos como “avalia”, “destacam” e “diz”, os quais são utilizados para direcionar a responsabilidade do que é enunciado, e também é uma forma de representação da interpretação do pós-graduando em relação às informações lidas, estudadas e trazidas ao texto para compor sua autoria. O autor, na posição de pesquisador em formação, provavelmente, não se sente confortável - no sentido teórico, ao tecer valorações em torno do discurso de outro em seu texto. Delcambre e Lahanier-Reuter (2015) apresentam reflexões, apoiados em Reuter (1988), as quais apontam para uma tensão (STREET, 2010) em relação à posição do autor sobre os discursos do outro incorporados ao texto.

Mais especificamente, a escrita com os textos de outrem impõe-lhes um problema de posicionamento: ou eles tomam uma posição muito baixa (que se identifica em seus textos por uma ausência de distância crítica na retomada de certos autores) ou ainda por uma incapacidade de se posicionar frente a teses opostas; ou, ao contrário, eles tomam uma posição muito alta, formulando julgamentos avaliativos sobre os textos de pesquisadores reconhecidos, dando explicações abusivas quase magistrais, que serão julgadas pelos leitores que conhecem tais pesquisadores melhor que eles mesmos (REUTER; 1998). (DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER; 2015 p. 228)

Essa tensão, integrante das práticas de letramento acadêmico entre o dizer do outro trazido para o texto e o que é sinalizado ou não, perpassa questões de integração às práticas acadêmicas, que envolvem leituras, discussões e apropriação do discurso do outro - o que leva a um percurso não tão curto, mas, muitas vezes, uma atitude esperada por programas e docentes nas avaliações que ocorrem nas disciplinas. Afinal, conforme já apresentado, o conhecimento científico é constituído pelo coletivo, e conseqüentemente os textos que

divulgam o discurso científico são permeados por muitas vozes. No entanto, se eximir desta valoração, não implica necessariamente um apagamento enunciativo, mas uma opção relacionada à posição sócio-histórica de sujeito em relação ao seu posicionamento autoral e, muitas vezes, em resposta a instruções que apelam para a objetividade como apresentado por Rodrigues (2016).

4.3 A ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DAS VOZES NO POSICIONAMENTO AUTURAL DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: AS FORMAS DE PRESENÇA DA VOZ DO AUTOR

A presença do autor no texto pode acontecer de diversas formas, algumas de forma implícita, para muitos leitores, como é o caso das escolhas de vozes de referência que são apresentadas no texto e o estilo autoral escolhido (BAKHTIN, 2000). Porém, outras são mais explícitas, é o caso das exposições realizadas durante o artigo científico, no caso desta pesquisa, em que o autor assume papéis dentro do texto e em diversos momentos encaminha o leitor, tece reflexões e defende posicionamentos, assim como assume ou omite responsabilidade de afirmações, a partir de aspectos linguísticos que representam, acima de tudo, relação do texto com o contexto.

Cabe ressaltar aqui, que esses movimentos que acontecem dentro do texto, são integrantes do posicionamento autoral e também possuem forte dependência com as formas de presença do outro. Pensar em como ocorre essa presença do autor no texto e, neste caso, de autores que são estudantes e atuantes nas áreas de educação e de linguística, nos faz pensar também em certo empoderamento acadêmico e profissional, em que a voz do autor é percebida, ouvida, lida, publicada e citada, colocando em pauta questões de “chão da escola”, como se costuma nomear, questões de análises linguísticas, relacionadas à educação e ao funcionamento da linguagem, em diversos contextos, para discussão em nível nacional e até mesmo internacional. Observar a presença da voz do autor nos artigos aqui analisados é, antes de tudo, perceber as manifestações de profissionais que lidam com a educação linguística e possuem oportunidade de levantar e debater questões amparadas por determinadas perspectivas teóricas e acabando não só influenciando, mas também modificando gradativamente o panorama da educação linguística no Brasil.

No quadro 6, são apresentadas as formas de presença do autor nos artigos analisados. Não houve um levantamento quantitativo, pois a intenção nesta pesquisa é compreender as

formas e como elas se manifestam, refletindo também a reação-resposta com o exterior constitutivo, sendo que estes recursos são discutidos nas seções seguintes.

Quadro 6 - As formas de presença do autor - escolha dos recursos utilizados pelos autores

ARTIGO	Uso de primeira pessoa (singular ou plural)	Emprego metonímico	Voz passiva
A1			
A2			
A3			
A4			
A5			
A6			
A7			
A8			
A9			
A10			

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Para melhor contextualizar os dados apresentados neste quadro, a seguir, são trazidos excertos contendo os recursos metadiscursivos utilizados pelos pós-graduandos. São elementos de um aspecto micro – o texto, mas que responde a um exterior constitutivo, o macro em relação à escrita acadêmico-científica, conforme discorrido em capítulos e seções anteriores e que interferem na constituição do posicionamento autoral.

4.3.1 A análise do gerenciamento da voz do autor nos artigos científicos publicados

Nos artigos publicados A1, A2, A3 e A4, pode-se perceber a presença do autor nos textos, forma explícita, em diversas passagens. Além da presença de recursos metadiscursivos interpessoais (HYLAND, 2005), com a função de atribuidores - para inserir a voz do outro no texto - há também o uso de enfatizadores e marcadores de atitudes, para reafirmar a mensagem apresentada pela voz do outro e, após discussão, a tomada de posicionamento - refutação, reflexão, discordância em partes e concordância. A seguir, nos excertos 8 e 9, o autor se posiciona em relação às vozes do outro trazidas ao texto.

ARTIGO 01 - Excerto 8

Para isso, **defende-se que**, tanto a instituição educacional e os letramentos acadêmicos com tecnologias digitais, as TD, quanto as práticas de letramentos vernaculares, ao serem incluídas nas instituições educacionais [...]

ARTIGO 03 - Excerto 9

Entretanto, **destacamos que** o aprendizado da língua inglesa com o uso das tecnologias digitais por estes estudantes[...]

No excerto 8, há a utilização da voz passiva, uma estratégia muito comum para a divulgação do discurso científico, no qual Hyland (2002) apontou esta forma de escrita mais impessoal é vista por muitos meios, como uma característica da escrita de textos acadêmicos, devido a premissa positivista. Porém, apesar de muitos manuais, cursos de redação e orientação de docentes se pautarem por esta abordagem, do apagamento enunciativo como proposta de neutralidade e objetividade, é necessário pontuar que estas adequações e escolhas linguísticas estão ligadas ao idioma, cultura disciplinar, e comunidade científica ao qual o artigo publicado mantém relações, assim como, escolhas relacionadas ao próprio estilo autoral (RODRIGUES; 2016).

Em contrapartida, no artigo 3, conforme excerto 9, houve o emprego de primeira pessoa do plural (lembrando que o artigo possui mais de um autor), delineando a automenção e buscando, assim, demarcar, de forma explícita, a posição e valoração em relação ao que é apresentado no artigo. Sobre o uso do “nós”, é importante retomar uma reflexão apresentada

por Tutin (2015), em que discorre sobre as diversas facetas deste pronome. O autor aborda que o uso da palavra não remete necessariamente ao “nós” – autores -, mas abrange diversos aspectos, como apresentado a seguir:

- a) emprego genérico: os diferentes tipos de empregos não foram afinados;
 - b) autor singular;
 - c) autor coletivo;
 - d) autor + leitor
 - e) autor + comunidade do discurso
- (TUTIN, 2015, p. 139)

Esta categorização do pronome ‘nós’ auxilia novamente a tecer uma relação com o macro, pois nele estão implícitas, muitas vezes, ligações com diversos sujeitos e vozes sociais, os quais também busca trazer e gerenciar em seu texto. Outra constatação se ampara nos estudos de Hyland (2001), sobre automenção, e em Reuter (2015) e Rodrigues (2016), os quais citam o uso da primeira pessoa em suas análises, e relacionam a opção por utilizar ou não com demandas externas à academia, como manuais de redação e normas de submissão (RODRIGUES, 2016) e o tabu do uso do eu, que, por muitos, é visto como traço de subjetividade (REUTNER, 2015). Porém, os estudos apontam para possíveis transgressões e estas também foram identificadas em artigo publicado, o qual passou por mãos de grupo de estudos, orientador, revisores de editora e mantiveram o uso deste recurso linguístico.

Além dessa forma de presença, o que nos chama a atenção é o emprego de recursos metonímicos, os quais também foram identificados como recurso que apresenta a voz do autor no texto, principalmente quando da introdução e da referência aos métodos, como podemos visualizar nos excertos 10 e 11.

ARTIGO 01 - Excerto 10

Este artigo se organiza da seguinte forma: considerações teóricas acerca da inclusão digital e o papel das instituições de ensino; das relações entre os Letramentos acadêmicos e a expansão da educação superior; e das tecnologias digitais em letramentos vernaculares.

ARTIGO 04 – Excerto 11

O presente trabalho possui como marco teórico principal os Novos Estudos dos Letramentos. Trata-se de pesquisa do tipo etnográfica, realizada durante o segundo semestre de 2016, tendo como sujeitos três acadêmicos.

O uso de recursos metonímicos foi estudado por Livnat (2015), em artigos franceses, e os resultados apresentaram uma tentativa de apagamento enunciativo. Porém, mesmo ao omitir a pessoa do discurso, o pesquisador quem realizou a pesquisa tem opção em dar mais

ênfase no que dizem os dados ou resultados, o que pode ser considerada uma forma de posicionamento autoral.

Livnat (2015, p. 419) afirma que “do ponto de vista retórico, metáforas gramaticais aparecem não apenas como uma característica inerente ao discurso científico, mas principalmente como um dispositivo retórico que serve aos diversos objetivos do autor como membro de uma comunidade científica.” Assim, esses objetivos seriam no sentido de adequar a escrita de artigos científicos às expectativas relacionadas a esse modo de escrita, com o propósito de apropriação dos Discursos que circulam na esfera acadêmica em que os autores se encontram. Tutin (2015) estuda a presença autoral e posicionamento do autor fazendo uma comparação entre três disciplinas de ciências humanas e sociais: Linguística, Psicologia e Ciências da educação. Nos trabalhos publicados sobre o estudo, Tutin (2015) apresentou resultados referentes ao que nomeou de sujeitos metonímicos.

Outra maneira para o autor não se mencionar explicitamente é a de recorrer a expressões metonímicas como este trabalho ou este estudo. O autor apaga-se, dessa forma, diante do trabalho que constrói. O emprego dessas expressões não impede, em princípio, de colocar e afirmar um posicionamento, com a ajuda de um verbo. (TUTIN, 2015, p. 157)

Assim como o emprego metonímico, a voz passiva também foi um recurso linguístico utilizado em relação à marca pessoal. Entre os dez artigos analisados neste estudo com a EAE, quatro deles, artigos publicados em periódicos, apresentaram este tipo de recurso, conforme observamos nos excertos a seguir.

ARTIGO 02 – Excerto 12

A partir de um questionário semiaberto realizado em outubro de 2016, **foi feito o levantamento** do perfil linguístico de 27 estudantes do ensino médio.

ARTIGO 04 – Excerto 13

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, de perspectiva etnográfica, envolvendo três acadêmicos do curso de Letras.

Porém, ao analisar estes usos a partir de uma perspectiva dialógica e, pautadas nos NEL, compreendemos que a escolha do uso metonímico e da voz passiva, nos excertos 12 e 13, não necessariamente é um apagamento das marcas do autor, mas uma forma de gerenciamento que, em sua escolha autoral, se mostrou mais adequada, a fim de atingir expectativas exteriores, seja de docentes, orientadores, revisores de periódicos e manuais de

orientação de escrita acadêmica. E assim, concebemos este recurso também como uma forma de presença do autor e de posicionamento autoral.

4.3.2 A análise do gerenciamento da voz do autor nos artigos científicos não publicados

Em relação à análise realizada nos artigos A5, A6, A7, A8, A9 e A10, também foram encontrados recursos metadiscursivos que apontam para diversas formas de presença da voz do autor no texto. Ao observarmos esses aspectos, há a intenção de não apontar somente para recursos linguísticos utilizados, mas sim, de pensar na conexão com o macro que os textos analisados se relacionam. Pois, ao utilizar recursos metadiscursivos que apontam para automenção, encaminhamentos ao leitor, entre outros que serão citados no decorrer das análises, o autor também está marcando sua presença no texto, e isto demonstra, engajamento com a prática de escrita do artigo científico e indícios de heterogeneidade da escrita (CORRÊA, 2004; RODRIGUES; 2018). Nos excertos 13,14, 15, 16 e 17, podemos perceber uma forma de presença a partir do recurso metadiscursivo da automenção, pois a conjugação em primeira pessoa do singular ou do plural aponta para a presença explícita do autor no texto.

ARTIGO 5 - Excerto 14

Reafirmo que neste texto **me proponho** a reforçar os estudos desenvolvidos por Rinck e Mansour (2014) sobre a prática do copiar-colar muito comum nos trabalhos desenvolvidos no curso superior pelos estudantes em todos os níveis e áreas de graduação.

ARTIGO 7 – excerto 15

Inicialmente **apresentaremos a definição** de letramento digital na qual se baseia este trabalho, evidenciando sua dimensão multimodal, sociocultural e sua relação com a escrita em ferramentas de comunicação síncrona.

ARTIGO 8 – Excerto 16

Pensemos, por exemplo, não apenas na orientação, em seu sentido denotativo, mas sim na amplitude da ocidentação, na qual ambas se complementam em si mesmas e que remete a um curso online em Harvard University (edX), MIT (Massachusetts Institute Tecnology), em que se pontua linhas de conhecimentos e letramentos importantes. Pontua-se, então, autonomia

não ser uma divisão, mas sim, ajuntamento.

ARTIGO 9 – Excerto 17

Com base no propósito comunicativo instrucional dessas propostas de atividades e fundamentados por um lado, nos Novos Estudos de Letramento, por outro, no conceito de autonomia apresentado por Bailly (2010) e Holec (1991, 1998), **tenciono identificar** as práticas letradas digitais mobilizadas em enunciados de propostas de atividade textual concebidas para disciplina Educação e Linguagem e aplicadas em contexto de Educação a Distância (EaD) e, em seguida, discutir como essas práticas contribuem para formação do acadêmico enquanto leitor/escrevente autônomo.

ARTIGO 10 - Excerto 18

Neste artigo **buscamos discutir** acerca de segmentações alternativas de palavras presentes em textos poéticos para o ensino de práticas de escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental e apontar, assim, uma abordagem de ensino da Língua Portuguesa que compreenda a heterogeneidade constitutiva da língua e permita ao educador trabalhar a complexidade enunciativa com a qual a criança, em processo de aquisição da escrita, depara-se.

Pesquisas e discussões (HYLAND, 2002; TUTIN, 2015) em torno do uso pronome “eu” em artigos científicos foram tomando espaço nos estudos relacionados à escrita acadêmica e, com a temática, são levantadas questões em torno do idioma utilizado na escrita, da cultura disciplinar e da comunidade científica.

O uso do pronome “eu” foi abordado como um tabu relacionado à escrita acadêmico-científica por Reutner (2015). Esta autora aponta indícios de transgressão deste tabu e procura refletir sobre as possíveis causas e apresenta em levantamento histórico que o uso do eu por muitos autores e manuais de redação foi considerado além de prova de objetividade e neutralidade, prova de modéstia. Porém, já na data de 1988, a autora aponta que pesquisas relacionadas à impessoalidade, tão solicitada no discurso científico, apresentaram um uso elevado do pronome em dez por cento de textos da área de linguística que foram analisados, em francês. Em seus estudos, Reutner (2015) apresenta:

Várias razões são citadas para explicar essa transgressão: com a individualização da sociedade moderna, o autor pode sentir uma crescente necessidade de construir um eu claramente discernível em seu texto para sinalizar sua contribuição para o assunto e ampliar seu prestígio. Mas, escolhendo um discurso pessoal, o autor também pode, igualmente, querer expressar seu discernimento do papel significativo de pesquisador em

ciência e demonstrar uma nova modéstia, que convida o leitor para discussão, respeitando-o como um parceiro, e pode, finalmente, revelar-se mais agradável do que alguns resultados subjetivos escondidos atrás de expressões aparentemente objetivas. (REUTNER, 2015, p. 276).

Assim, podemos pontuar que estas escolhas, de utilizar o pronome em primeira pessoa ou não, apresentam aspectos que perpassam questões linguístico-discursivas e estão atreladas a aspectos macro, globais, de idioma e cultura, mas também de movimentos sociais - o que é aceito ou não pelo contexto de publicação científica e de que forma o pesquisador consegue melhor esta aceitação, com a finalidade de inserção em uma comunidade científica e conseqüentemente de uma publicação. Hyland (2001) defende que, a escolha do uso da primeira pessoa como uma estratégia de aproximação e engajamento do leitor, colocando-o na função de avaliador das propostas do que é dito no artigo, ocupando um espaço nas reflexões ali presentes. Em estudos posteriores, ao relacionar a automenção com a autocitação, Hyland (2003, p. 257, tradução nossa) também apresenta que “a automenção, portanto, auxilia os autores a tomarem uma posição pessoal em seus textos e a demarcar seu próprio trabalho em relação aos dos outros. Ajuda-os a distinguir quem são e o que têm a dizer.” Em nossos estudos (FISCHER; GRIMES; KOSLOSKI; VICENTINI, 2021), a partir de análises de artigos com alto fator de impacto publicados na revista *Nature*, também constatamos a utilização do recurso da automenção vinculada à autocitação, como forma de não só referenciar trabalhos anteriores, mas também marcar os trabalhos que foram realizados pelos autores, buscando, desta forma, legitimidade e credibilidade. Ainda sobre o uso do “eu/nós” nos artigos, Reutner (2015), ao analisar o emprego pronominal em 21 artigos franceses publicados em periódico de Letras, em um mesmo ano, explica que os resultados

[...]mostram claramente que o discurso científico não se caracteriza necessariamente por declarações impessoais. Eles revelam, também, que não há unanimidade sobre um discurso ideal e sinalizam, igualmente, a tendência para a individualização de uma norma padrão em movimento, dificilmente compatível com o desejo de estabelecer critérios estáveis para oferecer recomendações redacionais aos novos produtores de textos científicos. (REUTNER, 2015, p. 277).

Os pós-graduandos ao fazerem suas escolhas relacionadas ao posicionamento autoral, buscaram suprir expectativas também de um exterior constitutivo, do social, de elementos pertencentes a um campo macro que vai além da disciplina em EAE, como exemplo, as normas que regem o padrão de escrita e publicação acadêmica e as solicitações do campo da ciência de forma geral. Assim, podemos perceber que o tabu do “eu” ainda percorre manuais e instruções editoriais, apesar de estudos relacionados a publicações francesas (REUTNER,

2015) apontarem para possíveis transgressões. Desta forma, há de se refletir sobre a interferência e, conseqüentemente, a indução para a adequação na escrita dos autores dos artigos ao submeterem para determinado periódico. Assim como, infere Rodrigues (2016, p. 366), [...] precisamos ter no mercado editorial manuais que ofereçam recomendações redacionais de natureza discursiva, e não somente normativa, aos produtores de textos científicos e, por extensão, aos revisores.” Porém, apesar do contexto de produção demarcado por uma sociedade que espera do campo da ciência rigor de método e legitimidade, acreditando que isso só poderá ser passado a partir da objetividade e impessoalidade, a partir dos dados apresentados, é possível perceber formas diferentes de marcar o autor no texto. Apesar de os artigos pertencerem a uma mesma comunidade científica, estarem escritos no mesmo idioma e de fazerem partes de áreas de estudo relacionadas à Educação Linguística, também possuem percursos de letramentos diversos, inclusive de práticas de letramento acadêmico, que interferem também em suas escolhas pessoais. Reutner (2015,p. 264) ao agrupar os pronomes em categorias funcionais notou que “[...] nem cotexto e contexto determinam automaticamente a forma utilizada, mas que também há preferências individuais assim como escolhas cambiantes no interior de um mesmo texto.”

Portanto, buscamos aqui apresentar formas de presença do autor do texto e compreender a relação dela com o texto e o macro social no qual a produção está inserida, levando em consideração os diversos elementos, inclusive os percursos diferentes de letramento e conseqüentemente as escolhas individuais, indicando assim, traços de heterogeneidade na escrita dos artigos científicos analisados. .

Além da automenção, recursos metadiscursivos que possuem a função de atribuidores no texto, foram encontrados nos textos analisados. Essas palavras expressam valoração em torno de afirmações e colocações por parte do autor. Nesse sentido, não é apenas uma palavra inserida no texto, são visões de mundo, história e percurso de letramentos (LILLIS, 2003), assim como identidades, que estão sendo colocadas em pauta. Exemplos dessas ocorrências são os excertos 19 e 20, apresentados a seguir.

ARTIGO 5 - Excerto 19

Práticas de escrita na esfera acadêmica que se orientem pelos pressupostos do modelo de socialização acadêmica, conforme apresentados por Street, podem, **certamente**, oferecer meios que permitam aos aprendizes da escrita acadêmica apreender os mecanismos necessários à inclusão de vozes no texto, seu monitoramento e amadurecimento para voos em direção a uma identidade autoral.

ARTIGO 6 – Excerto 20

Sob esse ângulo, uma língua **pode** ser caracterizada por sua dinamicidade, uma vez que é modificada historicamente pela ação dos sujeitos que a utilizam.

A palavra destacada no excerto 19 remete ao posicionamento autoral e ao papel de argumentador do autor dentro do texto. Conforme Rodrigues (2018, p. 26) apresenta,

[...] na escrita acadêmico-científica é preciso argumentar. Esta argumentação se constrói de várias formas no texto e não somente nas análises ou nas conclusões, como orientam alguns manuais. É preciso ver a argumentação em todas as formas de textualização do discurso acadêmico: desde a opção por inserir ou não a nota de pé de página ou até o uso do discurso de autoridade.

Conforme apresentado na reflexão de Rodrigues (2018), a necessidade de expor a valoração em torno da afirmação realizada, aponta para interação e confiança em relação à escolha do discurso do outro apresentado no texto. Assim, como no excerto 20, o autor prefere distanciar-se da afirmação, pautando-se no discurso do outro, “sob esse ângulo”, deixando a reflexão aberta ao leitor, buscando se eximir da responsabilidade da afirmação e integrando também desta forma, modéstia ao texto, sem revelar julgamento total, convidando o leitor a refletir e tirar suas próprias conclusões. Esta valoração e jogo de maior ou menos ênfase nas afirmações, pode estar ligada às diversas atividades que constituíram o evento de escrita do texto e, mais o que isso, que integraram a prática de letramento relacionada a ela. Traduções, esquemas, reuniões em pequenos grupos antes das aulas para trocas e discussões, sobre as leituras prévias realizadas para a Escola de Altos Estudos, foram citadas nos diários reflexivos de alguns acadêmicos, e podem indicar que a partir delas houve uma possível apropriação dos discursos que nortearam a temática.

Dessa forma, a partir e com apoio dessas problematizações apresentadas em torno da presença do autor e do outro, que se interconectam intimamente, queremos marcar, em diálogo com Melo (2020), a necessária relação entre os movimentos linguístico-discursivos, no interior dos textos, com ocorrências sociais, o exterior constitutivo. Nessa perspectiva é que conduzimos as análises que aqui se apresentaram, não no sentido de esgotar toda e qualquer manifestação linguística-discursiva sobre o tema nos dez artigos científicos produzidos por estudantes de três IES, participantes da EAE. Os exemplares selecionados, por via de seleção manual e não com apoio de softwares estatísticos, contribuíram para que

evidências fossem trazidas à tona, mas, também, para que muitas outras questões de práticas de letramento acadêmico com as escritas acadêmico-científicas sejam constantemente problematizadas.

5 A PALAVRA E SUA CONSTANTE (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as palavras evocam uma profissão, um gênero, uma tendência, um partido, uma obra determinada, uma pessoa definida, uma geração, uma idade, um dia, uma hora. Cada palavra evoca um contexto ou contextos, nos quais ela viveu sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções. (BAKHTIN, 1988)

Nas obras de Bakhtin (1981; 1988; 2000) a palavra possui destaque e é apontada em inúmeros momentos, os quais buscam tecer uma proposta em torno da neutralidade da palavra. Esta característica não é concebida como algo vazio, sem sentido, mas como dependente de onde é utilizada, assumindo diferentes valores ideológicos. Conforme Stella (2005) explana, a partir de interpretações de obras de Bakhtin, a palavra pode assumir pureza semiótica, possibilidade de interiorização, participação em todo ato consciente e neutralidade. Assim, pode ser ressignificada, dependendo do momento e do contexto histórico do sujeito de quem a utiliza, como e com quem ou o que interage. O termo “palavra” perpassou os títulos desta dissertação, e acompanhou o percurso de escrita deste trabalho, e esta, assim como outras práticas de letramento acadêmico, foi constituída por diversos elementos, tensões e expectativas. Além do que, foi um trabalho povoado por diversas vozes - sociais – do contexto da ciência e da pós-graduação, de autores de referência, da autora e da orientadora e de discussões realizadas em grupos de pesquisa, além de outras interações fora do meio acadêmico que integram nossas interpretações e escritas. Assim, novos sentidos foram construídos para a palavra, melhor dizendo, para os resultados que apresento aqui, sentidos estes que poderão ser retomados, questionados, revisitados e redirecionados.

Retomamos que este estudo teve por objetivo geral compreender o gerenciamento das vozes autorais que manifestam as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos escritos e publicados por pós-graduandos participantes de uma Escola de Altos Estudos. Para atendê-lo, foi adotado um percurso amparado em enfoques da perspectiva teórico-metodológica dos Novos Estudos dos Letramentos, com atenção especial à etnografia linguística, e abordagens bem delimitadas do Círculo de Bakhtin. Dessa forma, conceitos relacionados aos letramentos, Discursos, práticas e eventos de letramento, assim como ao dialogismo, ao discurso, à autoria, à responsividade e ao exterior constitutivo foram revisitados no segundo capítulo e ampararam as escolhas metodológicas e as análises. Com a finalidade de atingir ao objetivo geral foram elencados três objetivos específicos: a) discutir práticas de letramento com escrita acadêmico-científica na pós-graduação em um projeto

interinstitucional de Escola de Altos Estudos; b) analisar a utilização dos recursos metadiscursivos para gerenciamento de vozes (do outro e do autor) em artigos científicos; e c) compreender tensões no percurso de escrita e publicação acadêmica. É válido reforçar que estes objetivos foram selecionados, pois inferimos que as escolhas relacionadas ao posicionamento autoral - quem citar, por que e de que forma são possivelmente também direcionadas por vozes sociais - o campo da ciência, a demanda de instituições que regem a pós-graduação por um maior número de publicações com fator de impacto (STREHL, 2005; MEADOWS; 1999). Desta forma, o olhar também foi direcionado para o contexto de prática de escrita dos artigos científicos, a EAE, na qual os acadêmicos perpassaram por diversas atividades, eventos e práticas, as quais constituíram o processo de escrita dos artigos científicos analisados e um contexto macro, o contexto da ciência.

Assim, ao analisar um corpus constituído por dez artigos científicos produzidos em contexto de EAE de três IES participantes, dos quais quatro haviam sido publicados e seis não publicados no momento da coleta houve o propósito de identificar as formas de presença do autor e do outro, observando a utilização de recursos metadiscursivos e de citações, reformulações e ilhotas citacionais e a relação com exterior constitutivo - o campo da pesquisa e da ciência e as normas que a norteiam. Optamos por analisar o *corpus* a partir da classificação de publicados e não publicados, devido às normas de submissão e publicação, que interferiram no processo de constituição de posicionamento autoral. As normas dos periódicos não foram objeto de análise neste estudo, mas poderão ser integradas a estudos posteriores, em uma continuidade de pesquisas em relação ao tema. É importante ressaltar também, que há o entendimento de que a escrita é permeada por diversas vozes que compõem a autoria, compreendendo, assim, que mesmo ao referir uma categoria como vozes do autor, é de consenso que a voz não é somente dele, mas que nela há a presença de diversas outras vozes que a constituíram, a partir da alteridade - que se constitui na interação com o outro, com outros textos e discursos, e do atendimento de expectativas ao exterior constitutivo.

A análise do *corpus* foi documental. Essa escolha aconteceu não por falta de clareza da importância e da necessidade em ouvir os autores dos artigos, mas devido às condições no momento de pesquisa de cumprimentos de cronogramas e prazos e também, em respeito à disponibilidade dos profissionais, os quais em sua maioria são docentes e estavam passando por um momento de adaptação a novas condições de trabalho devido à pandemia ocasionada

pela COVID-19¹² no momento da geração dos dados. Deste modo, novas pesquisas poderão ser realizadas com o intuito de, além de analisar os documentos, ouvir os pós-graduandos, a exemplo do que lemos na tese de Pasquotte-Vieira (2014), para que mais pontos relacionados aos letramentos, como percursos de letramento, tensões e identidades possam ser exploradas para uma compreensão mais ampla do processo de autoria com a escrita acadêmica.

É importante ressaltar que a EAE, em que os pós-graduandos fizeram parte, é um mecanismo que oportuniza o aperfeiçoamento do pesquisador, tendo acesso a materiais, seminários e discussões com diversos grupos e contextos, mantendo um intercâmbio com IES estrangeiras. Nos diários reflexivos escritos por parte desses participantes, há indícios de depoimentos que remetem à evolução relacionada ao percurso de escrita de artigos científicos atrelada às práticas de letramento acadêmico provenientes da EAE. Desta forma, ao ofertar EAEs, o MEC e a CAPES contribuem para a circulação da ciência a partir da efetivação do projeto, assim como, posteriormente, a partir de leituras, escritos e publicações que acabam circulando com o término da mesma. Destacamos ainda, a internacionalização como apoio à formação de pesquisadores e de professores iniciantes ou atuantes em diferentes níveis de ensino, pois a partir dela, há a interlocução entre equipes multidisciplinares (áreas de conhecimento, IES distintas, países diferentes) de pesquisadores na EAE, sendo que este movimento multidisciplinar é cada vez mais solicitado pelo contexto da Educação, devido a atualizações e alterações de legislação e de currículo referente à educação básica no país, as quais solicitam das IES também ajustes e adequações.

Entre os artigos do *corpus*, é possível identificar aqueles que apresentam temática relacionada à educação básica, e podemos inferir, dessa forma, que a EAE possibilitou as discussões, a escrita e a publicação destes artigos científicos, assim como o incentivo e apoio de docentes e orientadores. Com base neste dado, defendemos a relevância de profissionais da educação básica terem também acesso ao conhecimento científico, condições de integração e parcerias na escrita e na divulgação de artigos científicos. Esses modos de inserção e interação no meio acadêmico e de trabalho com a escrita acadêmico-científica é um processo de letramento que leva em consideração diversidade de elementos que são constituintes da prática de escrita. Oportunizar participação e diálogo entre escolas e universidade, assim como projetos de estudos, como a EAE citada, são formas de direcionar para esta integração. Consequentemente, é reforçada uma grande contribuição da EAE em Letramentos, Internet e Mundialização (Edital CAPES 2017) para o campo da Educação e da Linguística.

¹² No ano corrente da escrita desta dissertação (2020) houve o início da pandemia mundial relacionada à doença Covid-19, ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2. Decretos e restrições foram criados, com a finalidade de diminuir a circulação de pessoas, houve a opção pelo trabalho remoto em muitas funções, inclusive na função de professor, os quais precisaram se adaptar rapidamente às novas formas de interação devido ao ensino remoto.

No que diz respeito aos resultados obtidos, para atingir a um dos objetivos específicos, discutir práticas de letramento com escrita acadêmico-científica na pós-graduação em um projeto interinstitucional de Escola de Altos Estudos, optou-se por analisar os diários reflexivos produzidos por parte dos autores dos artigos selecionados (A1, A2, A3 e A4). Nos comentários redigidos por eles, foi possível identificar dizeres em relação às expectativas de ser pesquisador para se integrar as práticas de letramento constituintes da pós-graduação. Essas percepções também mantêm relação com vozes sociais - instituição, EAE, docentes e publicações que deveriam ser realizadas. Porém nelas também se destacam a consciência que a EAE oportunizou uma integração maior com estas leituras e assim, com escrita e divulgação científica, relatando uma melhor apropriação dos Discursos a partir do projeto. Portanto, a EAE foi concebida pelos pós-graduandos como um momento de constituição e ressignificação de sentidos, a partir da alteridade, da troca entre os diversos elementos que integraram a prática - docentes internos e externos à IES da qual faziam parte, autores, colegas. Outro ponto discutido nas análises é sobre o evento de escrita dos artigos científicos ocorrer de forma situada e ser envolto por atividades e elementos diversos que integram uma prática de letramento, a qual oportunizou um percurso de desenvolvimento desses autores, a partir de dinâmicas de leitura e interpretação, que antecederam as interações com demais grupos e, posteriormente, durante as discussões realizadas. Dessa maneira, é deixada uma reflexão em torno da demanda por publicações, muitas vezes, em períodos, nos quais os pós-graduandos necessitam de atuação de pesquisador, sendo que ainda estão no percurso para tornar-se *insiders*. Conforme apontam os NEL, as tensões são constituintes destas práticas, porém há formas de minimizar e integrar de maneira coerente os acadêmicos, para que seja uma autoria consciente e resultante de interpretações, discussões e sentidos construídos. A EAE, a partir dos relatos, se mostrou de forma a “abraçar” os pós-graduandos nesta proposta de escrita e publicação, e projetos desse *layout* merecem cada vez mais destaque e espaço nas IES.

Em relação ao segundo objetivo específico, para atender à proposição de analisar a utilização dos recursos metadiscursivos para gerenciamento de vozes (do outro e do autor) em artigos científicos, foram utilizadas as classificações de Hyland (2005) e Boch e Grossmann (2002). Os resultados apontaram para uma possível heterogeneidade na escrita em relação às escolhas de como trazer a voz do outro para o texto, sendo que a utilização de evocações e reformulações teve maior número de utilização. No que diz respeito aos artigos publicados, a voz do outro foi utilizada em sua maioria para apresentar perspectivas teóricas e conceitos, assim como, para apresentar posicionamentos distintos, a fim de engajar o leitor nas discussões e reflexões e apresentar refutação em relação a certas pesquisas divulgadas. Nos

artigos não publicados, os autores buscam o discurso do outro também para apresentar conceitos e reflexões que demarcam campo teórico e citar conceitos importantes nas vozes do outro, principalmente a partir da reformulação. As inserções da voz do outro no texto, no intuito de ressaltar concordância ou discordância apontam para representações de relações de poder existentes no contexto acadêmico, envoltos pelas normas de manuais de escrita acadêmica, padronização de periódicos para submissão, mas, também, como um movimento necessário de integração à prática de escrita acadêmica, um movimento de integração aos Discursos que circulam na pós-graduação e conseqüentemente na ciência.

Sobre as marcas de presença do autor nos artigos científicos, podemos destacar o processo de automenção, do uso do pronome “nós”, dos empregos metonímicos e da voz passiva. Hyland (2005), em seus estudos, constatou uma tendência em manuais de redação e instrução de escrita acadêmica a induzir a escrita de forma impessoal, no sentido de evitar subjetividade em textos de divulgação científica. Porém, estudiosos (REUTNER, 2015; DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015; TUTIN, 2015) da escrita acadêmico-científica apontam que ao utilizar estes recursos linguísticos não necessariamente há um apagamento enunciativo, mas demonstração de uma escolha em relação ao posicionamento autoral e não uma omissão. Dessa forma, na tentativa de atender às expectativas com vozes sociais que perpassam o contexto de produção, estas escolhas são realizadas.

Sobre o terceiro objetivo específico, compreender tensões no percurso de escrita e publicação acadêmica, inferimos, a partir da análise do contexto de produção, a pós-graduação e a EAE e das percepções registradas nos diários reflexivos, resultados relacionados à inserção dos pós-graduandos nas práticas de escrita acadêmica, em um jogo de posições no qual ao mesmo tempo que estão lendo, estudando, interpretando e buscando a posição de *insiders* nos Discursos que circulam o contexto da academia e da pesquisa, necessitam apresentar posicionamento teórico e argumentativo consistente, a fim de atender exigências da IES, e de instituições que regem os programas de pós-graduação, assim como as exigências do campo do fazer ciência - buscando rigor metodológico e ético, e dos periódicos para submissão. Outra tensão está relacionada ao tempo, mencionada nos diários reflexivos. Os pós-graduandos levantaram questões em torno do gerenciamento das diversas atividades, profissionais, pessoais e acadêmicas no intuito de cumprir as leituras, prazos e entregas solicitadas.

Esperamos que os resultados apresentados e as reflexões tecidas possam contribuir para instigar o apoio a projetos interinstitucionais como a EAE, além de repositórios atualizados, com relatórios relacionados a esses projetos, a fim de oportunizar um melhor acesso para realização de novas pesquisas. Assim como repensar práticas de letramento

acadêmico na pós-graduação na área de Educação, em demais âmbitos, a fim de que sejam levados em consideração também elementos que não estão presentes em manuais prescritivos e normativos, e que integram a escrita acadêmico-científica. Para isto, o trabalho com gêneros discursivos diversos na pós-graduação que possam acompanhar a escrita de artigos científicos e resgatar muitas vezes percursos diversos de letramentos, como o diário reflexivo utilizado por uma das IES do *corpus* analisado, é essencial para uma compreensão maior do contexto de prática e da percepção e interpretação de elementos diversos que norteiam a escrita.

O percurso de pesquisa, estudos, discussões, participações de reuniões de grupo de pesquisa, de bancas de qualificação e de defesa contribuíram para minha constituição como pesquisadora e ampliaram minhas estratégias relacionadas a prática docente, fazendo com que eu ressignificasse conceitos, teorias e principalmente a prática e forma de avaliação no que diz respeito à condução de atividades que permeiam as práticas de letramento com a escrita, tanto do gênero discursivo artigo científico no meio acadêmico, assim como, com outros gêneros na educação básica. É importante ressaltar que conceber a escrita como prática social e considerar os diversos elementos que a norteiam, é de suma importância, e incidem nas formas de interação e de avaliação em sala de aula, em qualquer âmbito. São reflexões necessárias e que devem ser levadas em encontros de formação e de debate no contexto da pós-graduação e de pesquisa, pois, ao gerenciar as diversas vozes que integram o discurso científico, a pós-graduando é entregue também o poder da palavra.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Valdete; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. C. Modalização em artigos científicos da área da Linguística. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 3, p. 822-850, jul/set. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37206>. Acesso em: 14 mar.2019.
- ASSIS, Juliana Alves. “Como é que eu faço pra minha voz parecer no texto?” Marcas da apropriação de gêneros acadêmicos no processo de letramento da/na universidade. In: ABREU- TARDELLI, Lília Santos; KOMESU, Fabiana (orgs). **Letramentos e Gêneros textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018. p.52-67.
- ASSIS, Juliana Alves. “Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei” : representações sobre os textos acadêmicos-científicos. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.
- ASSIS, Juliana Alves. Discursos de orientadores brasileiros e franceses no e sobre o feedback aos textos de seus mestrandos e doutorandos: um olhar sobre critérios e expedientes em torno da apropriação da palavra de outrem na escrita acadêmica. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 22, n. 3, jul.-set., 2019. p.531-551.
- ASSIS, Juliana Alves. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. **Estudos Linguísticos**.São Paulo, v. 43, maio-ago . 2014. p. 801-815.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: **Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
- BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Laud e Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed.. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem**. 3 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BAKHTIN, Mikhail. O discurso no romance. In: BERNARDINI, A. F. et al. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988b. p.71-210.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Literacy practices**. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000. p. 7-15.

BOCH, Françoise; GROSSMAN, Francis. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 97-108, 2º sem. 2002

BOCH; Françoise; GROSSMANN; Francis. Sobre o uso das citações no discurso teórico: de constatações a proposições didáticas. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 283-308.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: ESTRELA, M. T.; ESTRELA, A. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994, p. 47-51.

BRASIL, 2020. **Escola de Altos Estudos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/351-programas-e-acoes-1921564125/escola-de-altos-estudos-723696222/12996-escola-de-altos-estudos>. Acesso em: 20 maio. 2020.

CAPES, 2016- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área de Letras e Linguística. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/linguistica-letras-e-artes/linguistica-e-literaturamemoria-da-area>. Acesso em: 31 out. 2020.

CORDEIRO, Mayara Lúcia. **Das gavetas para o Ensino de Ciências: Os diários dos cientistas para uma abordagem contextual da História da Ciência**. Dissertação de Mestrado – Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSTA, R. O. da. **Análise do uso de periódicos científicos na transição do meio impresso ao eletrônico em dissertações e teses: o impacto do portal de Periódicos/CAPES na produção do conhecimento**. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=256. Acesso em: 10 jan. 2021.

DELCAMBRE, Isabelle.; LAHANIER-REUTER, Dominique. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

DELCAMBRE, Isabelle. Formas diversas de articulação entre o discurso de outrem e o discurso próprio: análises de comentários de textos teóricos. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Educação e os estudos atuais sobre letramento. Entrevista. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, jan./jul. 2007, p. 209-224.

FIAD, Raquel. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, São Gonçalo- RJ, n. 6, p. 23-34, jan./ jun.2015.

FIAD, Raquel. Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. eletrônico, n. especial, p. 357-369. 2. parte, 2011.

FISCHER, Adriana. “Dimensões escondidas” e “instrução explícita” em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.15, n.2, p. 487-504, jul/dez.2012.

FISCHER, Adriana. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de comunicação e expressão, Programa de pós-graduação em Linguística, Florianópolis, 2007. 341f.

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum**. Language and Culture. v.30, n.2, p.177-187, 2008.

FISCHER, A.; FERREIRA, K. M.; SILVA, R. Escrita acadêmica em artigos científicos: autocitação em diferentes áreas disciplinares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1257-1271, set./dez. 2020.

FISCHER, A.; GRIMES, C.; KOSLOSKI, E.R.;VICENTINI, M.A. Padrões da autocitação em artigos de alto impacto da Revista Nature. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 276-291, jan./mar. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. (Orgs.). **O olhar da etnografia em contextos educacionais**: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012, p. 55-71.

FUZA, Ângela Francine. **A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas . Campinas, SP: [s.n], 2015.

GEE, James Paul. **Social Linguistics and Literacies**. 3 ed. London/ Philadelphia: The Farmer Press, 2008.

GROSSMAN, Francis. Por que e como as coisas mudam? Padronização e variação no campo do discurso científico. Versão traduzida do artigo “Pourquoi et comment cela change? Standardisation et variation dans le champ des discours scientifiques”, publicado em *Pratiques*, nº 153-154, **Littéracies universitaires: nouvelles perspectives**, 2012, p. 141-160.

GROSSMANN, Francis. Por que e como as coisas mudam? Padronização e variação no campo do discurso científico. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária**. Formar para a escrita e pela escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2015, p. 97-128.

HYLAND, Ken. Bringing in the reader. Addressed features in academic articles. **Written Communication**, v.18, out.2001, p.549-574.

HYLAND, Ken. Authority and invisibility: authorial identity in academic writing. **Journal of Pragmatics**. v. 34, n. 8, p.1091-1112. August 2002,

HYLAND, Ken. **Self-Citation and Self-Reference: Credibility and Promotion in Academic Publication**. Journal of the american society for information science and technology., v. 54.n.3, p.251–259. 2003

HYLAND, Ken. **Metadiscourse: Exploring Interaction in Writing**. London: Continuum, 2005.

HYLAND, Ken. . **Disciplinary identities: Individuality and community in academic discourse**. Cambridge: Cambridge University Press. 2012.

HYLAND, Ken. Metadiscourse: what is it and where is it going? **Journal of Pragmatics**. V. 113,p. 16-29. Mai.2017.

KLEIMAN, Angela. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? *In: KLEIMAN, A. B. (Org.). A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto: construção de sentidos**. São Paulo: contexto, 1997.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução: KOMESU F. e FISCHER, A. **Revista Filologia e Língua Portuguesa**. São Paulo: USP, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LEA. M. R., STREET, B.V. The 'Academic Literacies' Model: Theory and Applications. **Theory into Practice**, Fall, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LILLIS, Theresa. Student writing as academic literacies: drawing on Bakhtin to move from critique to design, **Language and Education**, V.17, n.3, p. 192-207, set.2003.

LILLIS, Theresa. Ethnography as Method, Methodology, and "Deep Theorizing": Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. **Written Communication**, v. 25, n. 3, p. 353-388, july 2008.

LIVNAT, Zohar. Impessoalidades e metáforas gramaticais no discurso científico: a perspectiva retórica. *In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 401-422.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, maio/ago. 2004, p. 287-298.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, p.268. 1999.

MELLO, Alexandre Caseri de Souza .**Letramentos acadêmicos e o processo de autoria em artigos científicos produzidos por pós-graduandos em Ciências Humanas**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - UNESP Universidade Estadual Paulista – Campus de São José do Rio Preto. 2020.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane. A aliança entre etnografia e linguística como proposta teórico-metodológica para pesquisas sobre letramentos acadêmicos. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.44 , n.2, p. 695-710, maio-ago. 2015.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane A. **Letramentos Acadêmicos: (re)significações e (re) posicionamentos de sujeitos discursivos**. 262f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Língua Materna) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.2014.

PIMENTA, Viviane Raposo . **Letramento acadêmico e uso das tecnologias digitais: a construção discursiva de sujeitos autônomos e autonomizados nos/pelos processos dialógicos de produção acadêmico-científica**. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PIMENTA, Viviane Raposo. Artigo científico: das primeiras cartas ao gênero digital. **Revista do Sell**, [S.l.], v. 4, n. 1, jul. 2014. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/542>. Acesso em: 24 jan. 2021.

REUTER, Yves. Analyser les problèmes de l'écriture de recherche en formation. In: **Pratiques: linguistique, littérature, didactique**, n°121-122, p. 9-27.jun. 2004. Disponível em : https://www.persee.fr/doc/prati_0338-2389_2004_num_121_1_2029 . Acesso em : 14 jun.2020.

REUTER, Yves. Eu sou como um outro que duvida: o discurso dos outros na escrita de pesquisa em formação. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 205-224.

REUTER, Yves. **De quelques obstacles à l'écriture de recherche**. Lidil, v.17, p. 11-23. 1988.

REUTNER, Ursula. De Nobis ipsis silemus? As marcas da pessoa no artigo científico. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 251-282.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. Para além da normalização: aspectos discursivos das normas de padronização. **Scripta**, v.19, n.(36), p.357-368. 1º sem. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2015v19n36p357>. Acesso em: ago.2020.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. **Escrita de pesquisa e para a pesquisa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018.

SANTOS, Lúcia de Fátima. **Produção de textos na universidade**: em busca de atitudes ativas e táticas. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007. 211f.

SILVEIRA, A.P.K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. 2012. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos de letramento**: glossário para leitores iniciantes. Florianópolis, DIOESC, 118 p.

SOARES, Vanessa da Silva. **A polifonia em práticas de letramento acadêmico de alunos de Letras**. 2018. Tese (Mestre em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

STELLA, Paulo Rogério . Palavra. In: BRAIT, Beth (Org). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo. Editora Contexto. 2005. p.177-200.

STREET, Brian . Perspectivas interculturais sobre o letramento. Trad. Marcos Bagno. **Filologia lingüística do português**, n. 8, p. 465-488, 2006.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Trad. Armando Silveiro e Adriana Fischer. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n.2 , p. 541-567, jul/dez. 2010.

STREET, Brian. Literacy practices and literacy myths. In: SALJO, R (Ed.) **The written world: studies in literate thought and action** Springer-Verlag: Berlim/Nova Iorque, 1988.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

STREHL, Letícia. **O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica**: aspectos conceituais e metodológicos. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.19-27, jan./abr. 2005.

SZMRECSÁNYI, T. Elementos para uma história social da produção científica no Brasil. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, v. 2, n. 1, jan./abr. 1985, p.165-170,

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade**: Estudos. João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001182/6f78994cb4aa4e65990e1d764d794d5b>. Acesso em 20 de jan. de 2021.

TOMIO, Daniela. **Circulando Sentidos, pela escrita, nas aulas de Ciências: Com interlocuções entre Fritz Müller, Charles Darwin e um coletivo de estudantes**. Tese de Doutorado – Curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

TUTIN, Agnès. Neste artigo desejamos mostrar que...léxico verbal e posicionamento do autor nos artigos de ciências humanas. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária**. Formar para a escrita e pela escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2015, p. 97-128.

ZAVALA, Virginia. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C. SITO, L. DE GRANDE, P. (org.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71 – 95.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Autoria em artigos científicos de Medicina e Letras: as formas de presença do autor e do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares em práticas de letramento acadêmico.

Pesquisador: ELIS REGINA KOSLOSKI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 28740820.0.0000.5370

Instituição Proponente: Universidade Regional de Blumenau- FURB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.853.124

Apresentação do Projeto:

A pesquisa acontece em contexto acadêmico (graduação e pós-graduação) e busca refletir sobre a escrita acadêmico-científica e as práticas de letramento com artigos científicos. A metodologia é de caráter qualitativo, e consiste na análise documental. Serão analisados artigos acadêmicos científicos de duas grandes áreas: Medicina (dez artigos), o qual serão coletados em base de dados na internet, e Letras (dez artigos), que serão coletados a partir de contato com os professores e acadêmicos de três universidades que participaram da disciplina de Alto Estudos dos Letramento (Capes, 2017). A análise nesta pesquisa é documental, pois utilizamos os textos - artigos científicos e diários reflexivos escritos pelos sujeitos em disciplinas de Estudos dos Letramentos para a pesquisa na área de Linguística; Estes documentos são concebidos também como gêneros discursivos (BAKTHIN, 2000) integrantes de uma prática social. Porém, para melhor compreendê-los e conhecer o contexto de sua produção, diminuindo a lacuna entre texto e contexto (LILLIS, 2008), é necessário conversar com os autores desses textos. Essa necessidade também é exposta por Flick (2009) quando explana sobre o uso de documentos em pesquisas e a necessidade de olhar o contexto no qual ele é produzido. Além de observarmos o gerenciamento de vozes que constituem a autoria através do uso de recursos metadiscursivos (HYLAND, 2017; BRONCKART, 1999), também daremos espaço para perspectiva dos autores, a fim de ouvir e refletir seus posicionamentos e experiências em relação ao percurso da escrita e publicação destes

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140
Bairro: Bairro Victor Konder **CEP:** 89.012-900
UF: SC **Município:** BLUMENAU
Telefone: (47)3321-0122 **Fax:** (47)3322-8618 **E-mail:** comitesdeetica@furb.br



Continuação do Parecer: 3.853.124

textos. E este procedimento, no estudo da área de linguística, acontecerá com o auxílio do método "diálogo em torno do texto" que parte de uma perspectiva etnográfica linguística, o que evita a separação entre "texto e contexto, linguagem e cultura" (LILLIS, 2008). Após análise dos documentos, os autores dos textos serão contatados virtualmente para uma possível conversa em torno do texto que escreveram e do percurso feito. Pontos que chamaram a atenção na análise serão colocados em pauta para conversa, além de questões específicas como as possíveis tensões que emergem das exigências da escrita acadêmica-científica. Para a pesquisa com os textos da área de medicina será utilizada a entrevista para o levantamento das perspectivas dos sujeitos.

Objetivo da Pesquisa:

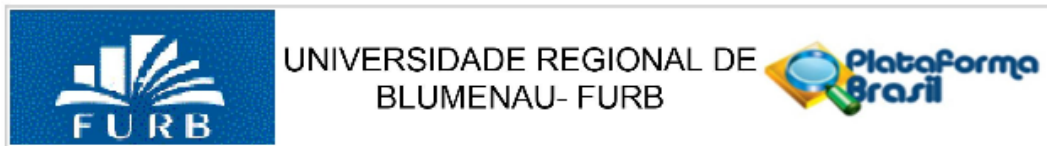
Objetivo Primário: A fim de nortear o estudo, temos como objetivo geral compreender o gerenciamento das vozes autorais que manifestam as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos publicados por pós-graduandos egressos de cursos de Letras e de acadêmicos de Medicina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Riscos físicos ou psicológicos não estão, supostamente, em vista na pesquisa, apesar de poder haver algum desconforto quando à entrevista, que pode acontecer em cerca de uma hora. Todos os dados como nomes dos participantes da pesquisa ou mesmo título de artigos científicos e de periódicos, serão mantidos em sigilo. Os únicos nomes citados, serão das universidades envolvidas. Os lugares físicos escolhidos para realização da entrevista, serão seguros e protegidos, como o campus universitário, ela também poderão acontecer de modo online, em que os sujeitos poderão escolher o lugar em que se sintam mais à vontade. Os sujeitos podem desistir de sua participação, quando sentirem que devem.

Benefícios: Os resultados poderão ser utilizados para problematizar e repensar práticas de letramento na graduação e na pós-graduação, buscando a reflexão em torno das práticas que envolvem o letramento acadêmico, tanto dos acadêmicos como dos docentes, em relação à construção da autoria na escrita acadêmica-científica, do impasse entre neutralidade do pesquisador e apagamento enunciativo, e da escrita acadêmica em uma segunda língua. Estas problematizações não se enquadram somente nas disciplinas em que esta pesquisa foi realizada, mas sim, é esperado que estes resultados, suscitem abordagens pertinentes ao assunto também em outras áreas do conhecimento e em outros campos.

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140
 Bairro: Bairro Victor Konder CEP: 89.012-900
 UF: SC Município: BLUMENAU
 Telefone: (47)3321-0122 Fax: (47)3322-8818 E-mail: comitesdeetica@furb.br



Continuação do Parecer: 3.853.124

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

CEP De acordo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1498718.pdf	05/02/2020 12:56:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	05/02/2020 12:35:50	ELIS REGINA KOSLOSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	05/02/2020 12:33:51	ELIS REGINA KOSLOSKI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	05/02/2020 12:02:37	ELIS REGINA KOSLOSKI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BLUMENAU, 21 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Mercedes Gabriela Ratto Reiter
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140
Bairro: Bairro Victor Konder CEP: 89.012-900
UF: SC Município: BLUMENAU
Telefone: (47)3321-0122 Fax: (47)3322-8818 E-mail: comitesdeetica@furb.br

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Identificação do Projeto de Pesquisa	
Título do projeto: Autoria em artigos científicos de Medicina e Letras: as formas de presença do autor e do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares em práticas de letramento acadêmico.	
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes	
Curso: Mestrado em Educação	
Número de participantes no centro: 20	Número total de participantes: 20
Patrocinador da pesquisa:	
Instituição onde será realizada: Universidade Regional de Blumenau	
Nome dos pesquisadores e colaboradores: Adriana Fischer (orientadora e pesquisadora principal) , Elis Regina Kosloski e Klara Marcondes Ferreira.	

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima identificado. Este documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

2. Identificação do Participante da Pesquisa	
Nome:	
Data de nascimento:	Nacionalidade:
Estado civil:	Profissão:
CPF/MF:	RG ou RNE:
Endereço:	
Telefone:	E-mail:

3. Identificação do Pesquisador Responsável	
Nome:	
Profissão:	Número do registro no Conselho:
Endereço: -	
Telefone:	E-mail:

Eu, participante da pesquisa, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa acima identificado. Discuti com o pesquisador responsável sobre a minha decisão em participar e estou ciente de que:

1. O **objetivo** desta pesquisa é compreender o gerenciamento das vozes autorais que manifestam as formas de presença do autor (uso eu ou nós no texto, palavras como “infelizmente”, “é necessário”) e do outro (citações diretas e indiretas, chamadas, paráfrases) em artigos científicos publicados por pós-graduandos egressos de cursos de Letras e de acadêmicos de Medicina.
2. O **procedimento** para a coleta de dados acontecerá primeiramente com a seleção dos artigos científicos em banco de dados na internet (usando a base de dados *Web of Science*) ou com os próprios autores a fim de observarmos as formas de presença do autor e do outro a partir do uso de recursos metadiscursivos (HYLAND, 2017; BRONCKART, 2003). Também oportunizamos um espaço para a perspectiva dos autores, a fim de ouvir e refletir seus posicionamentos e experiências em relação ao percurso da escrita e publicação destes textos com o auxílio de diários reflexivos escritos por eles em uma disciplina cursada, chamada Altos Estudos dos Letramentos (Capes, 2007) e/ou entrevistas. Além da entrevista, no estudo dos artigos da área de linguística, esta análise acontecerá com o auxílio do método “diálogo em torno do texto” que parte de uma perspectiva etnográfica linguística, o que evita a separação entre “texto e contexto, linguagem e cultura” (LILLIS, 2008). Os autores dos textos serão contatados virtualmente para uma possível conversa em torno do texto que escreveram e do percurso feito. Pontos que chamaram a atenção na análise serão colocados em pauta para conversa, além de questões específicas como as possíveis tensões que emergem das exigências da escrita acadêmico-científica. No caso da pesquisa na área de medicina, a análise da entrevista acontecerá de modo a entender as tensões vivenciadas ao longo do processo de publicação e as perspectivas dos autores sobre o contexto e autoria, sendo, portanto, realizadas, antes da análise dos textos e articuladas à eles, por fim.
3. Os **benefícios** podem ser percebidos a partir dos resultados esperados, os quais poderão ser utilizados para problematizar e repensar práticas de letramento na graduação e na pós-graduação, buscando a reflexão em torno das práticas que envolvem o letramento acadêmico, tanto dos acadêmicos como dos docentes, em relação à construção da autoria na escrita acadêmica-científica, do impasse entre neutralidade do pesquisador e apagamento enunciativo, e da escrita acadêmica em uma segunda língua. Estas problematizações não se enquadram somente nas disciplinas em que esta pesquisa foi realizada, mas sim,

é esperado que estes resultados, suscitem abordagens pertinentes ao assunto também em outras áreas do conhecimento e em outros campos.

4. Sobre os **desconfortos** e os **riscos** esperados, eles não estão, supostamente, em vista na pesquisa, apesar de poder haver algum desconforto quando à entrevista, que pode acontecer em cerca de uma hora. Todos os dados como nomes dos participantes da pesquisa ou mesmo título de artigos científicos e de periódicos, serão mantidos em sigilo. Os únicos nomes citados, serão das universidades envolvidas. Os lugares físicos escolhidos para realização da entrevista, serão seguros e protegidos, como o campus universitário, ela também poderá acontecer de modo online, em que os sujeitos poderão escolher o lugar em que se sintam mais à vontade. Os sujeitos podem desistir de sua participação, quando sentirem que devem.
5. A **minha participação** neste projeto tem como contribuirá o levantamento de informações relacionadas às perspectivas de autores no percurso da escrita acadêmica-científica.
6. A **minha participação é isenta de despesas**, entretanto tenho ciência de que não serei remunerado(a) pela minha participação na pesquisa.
7. Tenho **direito** à assistência e à indenização, caso algum transtorno seja gerado por meio da entrevista ou de algum tipo de abordagem dentro do processo, decorrentes da minha participação na presente pesquisa.
8. Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa a qualquer momento/no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação.
9. A minha **desistência** não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem-estar físico, social, psicológico, emocional, espiritual e cultural.
10. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados os resultados da pesquisa em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.
11. Poderei consultar o **pesquisador responsável** (acima identificado) sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação na pesquisa.
12. Tenho a garantia de tomar conhecimento, pessoalmente, do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa.
13. Autorizo a **gravação** em áudio e/ou vídeo do conteúdo da entrevista.
14. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da FURB (telefone 47 3321-0122).

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual teor (conteúdo) e forma, ficando uma delas em minha posse.

_____ (), _____ de _____ de _____.

Nome do pesquisador responsável pela obtenção do consentimento

Participante da pesquisa e/ou responsável

Testemunhas:

Nome:
RG ou RNE:
CPF/MF:
Telefone:

Nome:
RG ou RNE:
CPF/MF:
Telefone:

Testemunhas serão exigidas caso o voluntário não possa, por algum motivo, assinar o termo.